



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

RECIFE, JUNHO DE 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitor: Prof^a. Dra. Florisbela Campos

Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos: Prof. Paulo Sávio Angeiras de Goes

Diretor do Centro de Artes e Comunicação: Prof. Dr. Prof. Walter Franklin Marques Correa

Vice-Diretor do Centro de Artes e Comunicação: Prof^a. Dra. Christiane Maria Galdino de Almeida

Chefe do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística: Prof^a. Dr^o Elton Bruno de Siqueira

Vice-Chefe do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística: Prof^a. Dra. Izabel Concessa Pinheiro de Alencar Arrais

Coordenador do Curso de Bacharelado em Artes Visuais: Prof.^a Dr^a Luciana Borre Nunes

Vice-coordenador do curso de Bacharelado em Artes Visuais: Prof. Dr. Eduardo Romero

Colegiado do Curso:

Prof.^a Luciana Borre Nunes – Artes Visuais

Prof^a. Dra. Maria das Vitória Negreiros do Amaral – Artes Visuais

Prof. Dr. Eduardo Romero - Artes Visuais

Prof.^a Madalena de Fátima Pequeno Zaccara – Artes Visuais

Prof. Mário Sette – Artes Visuais

Prof.^a Ana Elisabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti – Artes Visuais

Prof.^a Suely Cisneiros Muniz – Artes Visuais

Prof. Carlos Newton de Souza Lima Júnior – Artes Visuais

Prof.^a Maria do Carmo de Siqueira Nino – Artes Visuais

Prof.^a Renata Wilner – Artes Visuais

Prof.^a Maria Betânia e Silva – Artes Visuais

Prof. Éverson Melquíades Araújo Silva - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino

Juliana Caldas – Representante discente

Equipe Responsável pela elaboração deste Projeto Pedagógico:

Prof.^a Luciana Borre Nunes

Prof.^a Maria das Vitórias Negreiros do Amaral

Prof. Marcelo Farias Coutinho

Prof.^a Ana Elisabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti

Prof.^a Maria do Carmo de Siqueira Nino

Prof. Mário Sette

Prof.^a Renata Wilner

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
DADOS DO CURSO	7
1 HISTÓRICO DO CURSO	9
1.1 A Universidade Federal de Pernambuco.....	9
1.2 O Centro de Artes e Comunicação.....	11
1.3 O Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais e a Proposta de Bacharelado em Artes Visuais.....	12
2 JUSTIFICATIVA PARA A ELABORAÇÃO	15
2.1 Relevância do Profissional para o Desenvolvimento Local e Regional.....	19
3 MARCO TEÓRICO	20
4 OBJETIVOS DO CURSO	22
4.1 Objetivo Geral.....	22
4.2 Objetivos Específicos.....	22
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
6 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	23
7 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	24
8 METODOLOGIA DO CURSO	25
8.1 Formas de acesso ao curso.....	26
9 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	26
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	30
10.1. Flexibilização Curricular.....	37
10.2. Articulação da Teoria com a Prática.....	38

11	QUADRO CURRICULAR	39
12	PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	43
13	ATIVIDADES CURRICULARES	219
	13.1 Atividades Complementares.....	219
	13.2 Normas Relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso.....	219
14	CORPO DOCENTE	220
15	SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	221
	15.1 Infraestrutura Atual.....	221
	15.2 Acessibilidade.....	225
16	APOIO AO DISCENTE	226
17	SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	227
18	ANEXOS	232
	Anexo I – Dispositivos Legais e Normativos.....	232
	Anexo II – Regulamento das Atividades Complementares.....	235
	Anexo III - Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso.....	240
	Anexo IV – Atas de Aprovação do Colegiado, Pleno e Conselho.....	255

APRESENTAÇÃO

Este documento contém a Proposta Curricular para a criação e implantação do Curso de Artes Visuais, grau Bacharelado. É produto decorrente de longa discussão, não apenas no contexto do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, mas também no âmbito externo, por ocasião de participações em congressos e fóruns sobre o ensino da arte realizados no país a partir de 1993.

Acreditando que a criação de um novo curso universitário, neste caso Bacharelado em Artes Visuais, pressupõe um amplo diagnóstico e avaliação da situação atual do ensino da arte na UFPE, iniciamos esta proposta em 1994, movidos pelos debates liderados pela CEEARTES (Comissão Especial de Especialistas em Arte) nos fóruns sobre o "Ensino de Artes no Brasil". Em todo processo de discussão os estudantes e professores se fizeram presentes. Na UFPE esta presença foi mais acentuada por ocasião das avaliações 'interna' e 'externa' e dos fóruns promovidos pela PROACAD.

Transcorridos vinte e seis anos de discussões e formulações de propostas para a criação de um bacharelado em artes visuais, acreditamos que o projeto aqui apresentado venha preencher a lacuna desta área de conhecimento na UFPE.

DADOS DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE

Reitor Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,

Recife-PE, CEP 50.670-420

Telefone: (81) 2126-8000

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Diretor Prof. Dr. Prof. Walter Franklin Marques Correa

DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Chefe Prof^a. Dr^o Elton Bruno Siqueira

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Não definido

Equipe responsável pela elaboração deste Projeto Pedagógico

Prof.^a Luciana Borre Nunes – Área: Artes Visuais

Prof.^a Maria das Vitórias Negreiros do Amaral – Área: Artes Visuais

Prof. Marcelo Farias Coutinho – Área: Artes Visuais

Prof.^a Maria Betânia e Silva – Área: Artes Visuais

Prof.^a Renata Wilner – Área: Artes Visuais

Prof.^a Suely Cisneiros Muniz – Área: Artes Visuais

Prof. Mário Sette – Área: Artes Visuais

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Nome: BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Título conferido: BACHAREL EM ARTES VISUAIS

Modalidade: PRESENCIAL

Vagas: 20

Entrada: 1^a ENTRADA

Turno: DIURNO

Carga horária: 2.405 horas

Duração: 4 anos

Início do curso: 2019

1. HISTÓRICO DO CURSO

1.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

As atividades da Universidade Federal de Pernambuco, ainda como Universidade do Recife (UR), tiveram início em 11 de agosto de 1946, fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46 de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895) escolas de Odontologia e Farmácia, Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932) e Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, começou a construção do campus universitário num loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o Campus Recife. No ano de 1965 a Universidade do Recife passou a integrar o sistema federal de educação do país passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A UFPE possui 12 Centros Acadêmicos, sendo 10 na capital, 01 em Vitória de Santo Antão (Centro Acadêmico de Vitória – CAV) e 01 em Caruaru (Centro Acadêmico do Agreste – CAA). Integram o Campus Universitário Reitor Joaquim Amazonas as seguintes unidades acadêmicas:

- Centros de Artes e Comunicação (CAC)
- Centro de Biociências (CB)
- Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)
- Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
- Centro de Educação (CE)
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)
- Centro de Informática (CIn)
- Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)

O Campus Universitário Reitor Joaquim Amazonas possui 149 hectares, e abriga a Reitoria, administração central da universidade; o Colégio de Aplicação – CAp, órgão voltado para a educação básica; a Biblioteca Central – BC; 10 Bibliotecas Setoriais; o Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; a Editora Universitária (EDUFPE); o Núcleo de Hotelaria e Turismo; o Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); o Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD); o Hospital das Clínicas (HC); o Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP); a Prefeitura Universitária; e o Centro de Convenções.

Ainda faz parte da UFPE: o Núcleo de Rádio e Televisão (TVU), o Memorial de Medicina de Pernambuco (MMA), o Centro Cultural Benfica, que abriga o Instituto de Arte Contemporânea (IAC), a Coordenação de Desenvolvimento Cultural (CDC), o Teatro Joaquim Cardozo, a Livraria Benfica, o Setor de Acervo e Documentação e os Projetos Especiais.

A UFPE oferece, atualmente, um total de 102 cursos de graduação presenciais distribuídos em 12 centros e mais 05 cursos de graduação a distância, e 128 cursos de pós-graduação stricto sensu (sendo 69 Mestrados Acadêmicos, dez Mestrados Profissionais e 49 Doutorados, além de 79 cursos de pós-graduação lato sensu - especializações). No campus do Agreste, funcionam os cursos de Engenharia Civil, Design, Administração, Ciências Econômicas, Pedagogia, Engenharia de Produção e Licenciatura em Física, em Química e em Matemática, Medicina, Comunicação Social e Intercultural Indígena. Em Vitória de Santo Antão, estão os cursos de Nutrição, Enfermagem, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Esse campus também conta com uma Clínica-Escola.

Nesses 70 anos de história, a Universidade Federal de Pernambuco cresceu em sua abrangência, por meio da interiorização e da criação de novos cursos, conservando a qualidade do ensino, a expressiva produção científica e a extensão universitária, sendo considerada pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como uma das melhores Universidades do país.

1.2 O CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Ao longo de sua história, a UFPE já realizou três reformas estruturais (1963 – 1967 – 1974). Na terceira delas foi criado o Centro de Artes e Comunicação - CAC, fundado em 1975, resultante da junção da Escola de Belas Artes de Pernambuco, da Faculdade de Arquitetura do Recife, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia. O CAC ocupa uma área de 15.500 metros quadrados, distribuídos entre salas de aula, Biblioteca Joaquim Cardozo, Teatro Milton Baccarelli, Galeria de Arte Capibaribe, núcleos de pesquisas, laboratórios vinculados à maioria dos cursos de graduação, laboratórios de informática, oficina de marcenaria para construção de protótipos e execução de projetos de design e arquitetura, hemeroteca, estúdios para gravação de vídeo e áudio, ateliês de gravura e artes plásticas, um total de 8, com especificidades em desenho, pintura, modelagem, tridimensionalidade, multimídias, fora os dois de gravura, um que abriga o acervo maquinário da Guaianazes.

Oito departamentos acadêmicos integram o CAC: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Expressão Gráfica, Design, Letras, Música, e Teoria da Arte e Expressão Artística. Esses departamentos são responsáveis por 22 cursos de graduação e seis programas de Pós-Graduação, que oferecem mestrados em Artes Visuais, Letras, Comunicação Social, Arquitetura, Design e Ciência da Informação, além de doutorados em Letras, Arquitetura, Comunicação Social e Design. O corpo docente do CAC é composto por aproximadamente 220 professores, a maior parte dos quais possui título de doutor ou mestre. Já o corpo discente é formado por aproximadamente 3.400 estudantes.

Entre os grupos de pesquisa dos departamentos do Centro de Artes e Comunicação, destacam-se: Estudos e Pesquisas em Artes Cênicas; Perspectivas da arte em contextos populares e tradicionais; Laboratório de Estudos em Mediação nas Artes; Ensino das Artes Visuais no Brasil; Cultura Visual, Gênero e Sexualidades; Avaliação e Pesquisa Educacional; Linguística Aplicada; Estudos Linguísticos da Fala e Escrita; Norma Linguística Urbana Culta; Compreensão e Produção (Inter) Linguísticas; Estudos Históricos da

Língua Vernácula; Linguagem e Literatura: Sociedade, Saúde e Trabalho; Literatura Hispano-Americana Colonial; Estudos Canadenses; Percepção e Representação Intercultural; Geometria Gráfica; Metodologia de Design de Artefatos Digitais; Comunicação, Tecnologia e Cultura; Design, Tecnologia e Cultura; Comunicação e Discurso; Produção Multimídia; Arte e Técnica na Arquitetura; Estudos de Subjetividade na Arquitetura; Morfologia da Arquitetura e do Urbanismo; Tecnologias de Investigação da Cidade; Conservação Integrada Urbana e Territorial; Gestão Urbana e Políticas Públicas; Ergonomia e Usabilidade de Produtos, Sistemas e Produção; Arte, Cultura e Memória; Memória e Sociedade; Informação Tecnológica; Design da Informação.

Nos projetos de extensão, o Centro desenvolve cursos de capacitação para auxiliares de biblioteca e professores do ensino fundamental da rede Oficial; o Projeto Arte na Escola; um Programa Especial de Português para Estrangeiros - PROPE; cursos variados na área de Artes Plásticas, tais como Iniciação ao Desenho e à Pintura, Modelagem em Argila, Gravura. Há ainda um projeto de Teatro de Animação e outro de aplicação de Jogos Teatrais no Ensino Fundamental na área de Artes Cênicas. É também promovida a edição de boletins e jornais acadêmicos visando à divulgação das pesquisas realizadas, destacando-se a Revista ArteComunicação, periódico semestral, a Revista Eutomia e a revista Investigações, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística.

O Centro de Artes e Comunicação apresenta ainda, em seu histórico, convênios com a Caixa Econômica Federal, Prefeitura da Cidade do Recife, Rede Globo, Diário de Pernambuco, Projeto VITAE, além de intercâmbio com outros centros de pesquisas, como as Universidades de Illinois (USA), do Porto (Portugal) e Clermond-Ferrand (França).

1.3 O DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA, O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E A PROPOSTA DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

O Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística é um dos oito departamentos que integram o Centro de Artes e Comunicação da

Universidade Federal de Pernambuco. Ele atualmente oferece cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança e Teatro. Sua finalidade é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das Artes Visuais, da Dança e do Teatro.

Dispõe do Teatro Milton Baccarelli, da Oficina Laboratório Guaianases de Gravura, de um Laboratório de Artes Plásticas (LAP), um Laboratório de Artes Cênicas (LAC), oito Laboratórios/ateliês, três salas de Dança e um significativo espaço físico, utilizado atualmente como ateliês de Artes Visuais, no anexo ao Centro Cultural Benfica - CCB, situado à Rua Benfica, 157, no Bairro da Madalena.

Na área da Extensão Universitária, o Departamento tem oferecido cursos de Iniciação ao Desenho e à Pintura, Modelagem em Argila, Expressão Plástica em Resina de Poliéster, Estamparia Artesanal e Gravura, Iniciação ao Teatro, Iniciação à Arte Contemporânea e História em Quadrinhos, além de Formação Artística realizada com idosos.

O Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística distingue-se por seu amplo potencial de produção científica e artístico-cultural, frequentemente prestando consultoria, assessoria técnica e outros serviços nos seus respectivos campos de atuação:

- Licenciatura em Teatro: projetos de arte/educação; projetos em pedagogia do teatro; projetos de encenação; trabalho de ator; projetos de cenografia, indumentária, maquiagem, iluminação e sonoplastia; criação e confecção de bonecos; criação e confecção de máscaras; crítica teatral; curadoria de espetáculos; criação dramaturgica; animação cultural; participação em festivais, mostras e bienais de espetáculos; jurados em festivais de teatro e concursos de dramaturgia.

- Licenciatura em Dança: O curso estimula o desenvolvimento de competências críticas, metodológicas e criativas nos alunos, através de disciplinas práticas, teóricas e prático-teóricas, para que estes possam atuar prioritariamente na educação básica, agindo como formadores no campo do ensino da dança. O profissional formado neste curso atua como professor em escolas e academias de dança, fundações e centros culturais, escolas públicas e privadas da educação básica.

- Licenciatura em Artes Visuais: o curso visa a formação do professor, mediador e pesquisador em Artes Visuais. Desde o início do curso o estudante tem contato com disciplinas teóricas e práticas específicas da área de Artes Visuais e disciplinas pedagógicas aprofundando a formação de educador. Espera-se que o licenciado nesta graduação se torne apto a lidar com as poéticas visuais ou apreciação crítica da obra de arte e da imagem, tornando-o um educador crítico e produtor de arte, seja no nível de criação pessoal ou a serviços à comunidade. O mercado de trabalho para esse profissional é o ensino das Artes Visuais nas redes públicas e privadas, em espaços formais e não-formais, curadoria e educador em instituições culturais, museus, ONG's, hospitais, abrigos e projetos artísticos comunitários.

O Curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Artes Plásticas da UFPE foi criado em 1976, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 5692, de 1971. Em 1986 o currículo foi reformulado, passando a adotar o currículo de Licenciatura Plena, em Artes Plásticas, mantendo-se até o presente momento, quando turmas em tal perfil curricular ainda encontram-se com o curso em andamento. O Curso é vinculado ao Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, o qual foi Criado em decorrência da aplicação do Plano de reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco em 1974. O Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística originou-se da reformulação dos preexistentes Departamentos de Desenho, Pintura e Escultura, do Departamento de História das Artes e do Departamento de Música, ligados à Escola de Belas Artes da UFPE.

O Programa de pós-graduação, mestrado *stricto sensu* em Artes Visuais (www.ufpe.br/ppgav e www.ccta.ufpb.br/ppgav/), em convênio com a Universidade Federal da Paraíba, foi criado em 2010. Seus principais objetivos são a formação de pesquisadores e a qualificação de recursos humanos especializados na área de Artes Visuais com autonomia em sua área de concentração e capacidade para planejar, desenvolver e executar atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, com abertura para a interdisciplinaridade e transversalidade. A trajetória do PPGAV mostra uma crescente melhoria da qualidade do curso oferecido, seja por meio da ampliação quantitativa e qualitativa do quadro de professores ou pela

repercussão dos trabalhos produzidos por docentes e alunos apresentados em importantes eventos da área, locais, regionais, nacionais e internacionais.

O corpo docente vinculado à licenciatura e ao mestrado em Artes Visuais busca ampliar os campos de atuação através da criação do curso de doutorado em Artes Visuais e do curso de bacharelado em Artes Visuais, ambos com previsão de implementação em 2017.

2. JUSTIFICATIVA PARA A ELABORAÇÃO

O processo de renovação do sistema educacional brasileiro, legalmente instituído por meio da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, desde então busca atender a necessidades de reestruturação e mudança das diretrizes e bases da educação nacional. No que tange às Artes Visuais, tal processo oferece condições favoráveis à criação do Bacharelado em Artes Visuais a ser implantado na UFPE, com discussões que ocorrem, entre o corpo discente e docente, desde esse momento. Consideramos os procedimentos em questão de extrema relevância e partilhamos, com a maioria dos membros da comunidade acadêmica brasileira, o sentimento de que, além de inadiáveis, as mudanças instituídas pela LDB respondem a desejos de reforma longamente acalentados pela maior parte dos docentes e discentes de nosso país.

É importante ressaltar a ausência de cursos de bacharelado em artes em quase toda Região Nordeste do Brasil. O potencial artístico existente na região necessitando de qualificação profissional é relevante. Muitos jovens concorrem para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, por falta de opção de um bacharelado na área. Decorrendo daí inúmeras frustrações e descontentamentos, além de concluírem uma licenciatura sem se sentirem vocacionados para assumirem a profissão.

Atualmente temos 24 cursos de Bacharelado em Artes Visuais em instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil e apenas 2 cursos em Instituições Federais de Ensino Superior no Nordeste, sendo estas a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal do Recôncavo Bahiano.

Durante a última década, os docentes do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da Universidade Federal de Pernambuco refletiram

constantemente sobre questões de interesse curricular e, em 1991, elaboraram um projeto de Bacharelado em Artes Visuais que não chegou a ser aprovado. Com base nessas tentativas prévias, e respondendo ao presente chamado com uma série de discussões atualizadas dos temas em pauta, acreditamos que poderemos efetivamente somar esforços para a aprovação e execução do Projeto de Bacharelado em Artes Visuais aqui proposto, os quais seguem os parâmetros definidos ao longo de vários anos de reflexão sobre a graduação que desejamos ter.

É importante frisar que a partir da Constituição Federal de 1988, que regulamentou a Educação Brasileira através da Lei 9394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, os Cursos Superiores passam a ser orientados pelas “Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores”, definindo um novo plano para os Currículos dos cursos através de regulamentações gerais e específicas a cada área do conhecimento. Com esta regulamentação as Artes Plásticas passaram a se classificar na grande área do conhecimento denominada **Área de Artes Visuais**, em todo o território nacional pelo MEC.

A criação de um Bacharelado em Artes Visuais se justifica em razão de constantes solicitações advindas dos estudantes da Licenciatura em Artes Visuais, bem como pela crença manifestada pelos docentes dessa graduação e por sugestão da Comissão de Avaliação Externa que a oferta de um curso de Bacharelado individualizará e fortalecerá a Licenciatura ora em existência. O projeto aqui apresentado trata da implantação do **Bacharelado em Artes Visuais** na UFPE.

Bacharelado em Artes Visuais deverá, portanto, estimular atividades de pesquisa em arte, o que contribuirá para a continuação de seus estudos em nível de pós-graduação. O Bacharelado terá uma duração de quatro anos. As disciplinas de conteúdo epistemológico das artes visuais ficarão sob a responsabilidade do corpo docente que já atua no curso de Licenciatura em Artes Visuais. As demais disciplinas serão alocadas nos demais Departamentos, conforme a natureza de seus conteúdos.

Nosso esforço foi marcante para vislumbrar metas compatíveis com a realidade social na qual se inserem professores e estudantes desta Universidade, além de sintonizar a proposta curricular com as peculiaridades deste século, isto é, tentar dar uma marca de interação ao currículo entre

modernidade e tradição, e o equilíbrio entre reflexão, experiência e criação em arte. Além disso, a articulação entre propostas de ensino, pesquisa e extensão compõe uma das metas na formação dos bacharéis em Artes Visuais.

As Diretrizes Curriculares atuais e, por conseguinte, a própria UFPE orientam os cursos superiores para uma formação flexibilizada, abrangente e aprofundada, como se pode observar nos seguintes documentos, os quais fundamentaram este Projeto Pedagógico:

DISPOSITIVOS LEGAIS	DESCRIÇÃO
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.	Institui o Programa de reestruturação e expansão das universidades federais (Projeto REUNI UFPE/2007)
Resolução CNE.	Estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso
Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.	Estabelece as metas a serem alcançadas pelo país até 2020. Cada uma das metas vem acompanhada das respectivas estratégias que buscam atingir os objetivos propostos.
Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especificamente o Art. 66.	Trata da titulação do corpo docente.
Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.	Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
Resolução CNE/CES N° 02/2007.	Dispõe sobre a Carga horária mínima, em horas para graduação em bacharelado na modalidade presencial.
Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).	Dispõe sobre o tempo de integralização da graduação em bacharelado na modalidade presencial.
Dec. N° 5.296/2004.	Diz respeito às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004.	Dispõe sobre a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Dec. N° 5.626/2005.	Dispõe sobre a inserção da disciplina de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória para as licenciaturas e eletiva para os bacharelados).
Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.	Explicita as informações acadêmicas exigidas que devem estar disponibilizadas na forma impressa e virtual aos discentes.
Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002.	Dispõe sobre as políticas de educação ambiental, de forma a garantir a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.
Lei n° 10.861 de 14 de abril de 2004.	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
Decreto 5.773/2006. Decreto 6.303/2007.	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos de graduação.
Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - atualizado em maio de 2012.	Subsidia os processos regulatórios de cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento). A partir deste documento foi possível realizar o levantamento dos padrões de qualidade estabelecidos para os cursos de graduação a serem contemplados no PPC em processo de reformulação.
Portaria Normativa 40, de 12 de dezembro de 2007.	Apresenta as diretrizes para a implementação das Avaliações de Cursos no âmbito do SINAES, com base no Conceito Preliminar de Cursos (CPC) de graduação.
Portaria Normativa n° 12, de 05 de setembro de 2008.	Institui o Índice Geral de Cursos (IGC).
Resolução 04/1994 CCEPE	Estabelece normas de avaliação de aprendizagem na UFPE.

Quadro 1 – Dispositivos legais e normativos que regem a educação superior.

Além das legislações destacadas, foram analisados e discutidos os currículos de cursos de bacharelado em Artes Visuais vigentes em outras representativas instituições de ensino superior, atentando-se também para as reivindicações dos estudantes.

Em âmbito local, os estudos da comissão seguiram as diretrizes da avaliação institucional, das políticas de ensino, pesquisa e extensão e demais planos e projetos constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também os pressupostos filosóficos teóricos metodológicos estabelecidos no

Projeto Político Institucional (PPI) da UFPE. Foram ainda consideradas as orientações fornecidas pela Coordenação Geral dos Cursos de Graduação da Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD) da UFPE e pelo Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP) do CAC.

2.1 RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Não é difícil reconhecermos que, em muitas situações no Brasil e, em particular, na nossa região, a identidade do povo se expressa profundamente através das manifestações artísticas. Nos diversos tipos de festas, sejam religiosas ou profanas a arte está presente através da música, da dança, das artes visuais, das roupas, da moda. Mas esse é apenas um aspecto que envolve o popular e que, por si, já justificaria a presença de um curso de bacharelado em Artes Visuais.

A região nordeste é rica em produções artísticas que circundam temáticas do cotidiano de seu povo e o mercado de trabalho, por vezes informal, pede qualificação profissional. Museus, instituições educacionais, fundações e centros de cultura passam por um processo de profissionalização que pressupõe formação de quadros de especialistas, necessitando, conseqüentemente, de criação de cursos na área das artes visuais.

A velocidade, dinamicidade e pluralidade provocada pelo fenômeno da globalização apontam caminhos a serem percorridos na busca de uma contribuição mais efetiva à sociedade. Isso se reflete no papel que a universidade exerce no e para o meio social. Logo, uma de suas metas é proporcionar a formação de profissionais capazes de compreender, refletir e intervir na realidade cotidiana direcionando as ações para a produção artístico-cultural voltada ao bem comum e coletivo, com a preocupação pela criação da poética dos estudantes do curso.

3. MARCO TEÓRICO

Vivenciamos a facilidade de acesso a um grande número de informações que são múltiplas, facilmente difundidas e, por vezes, incertas, modificando as relações entre o sujeito e o conhecimento. Esta realidade reconfigura o processo de ensino e de aprendizagem no momento em que já não podemos esperar a centralidade de conhecimentos no professor e no âmbito acadêmico. Devido a isto, é crescente a necessidade de *Gestão do Conhecimento*, onde a formação dos estudantes deveria estar voltada para sua autonomia (aprendendo a buscar, selecionar e interpretar criticamente as informações) e que, a partir disso, possam produzir contínuas aprendizagens.

Antes, o sistema da sociedade na transição do século XIX para o século XX exigia trabalhadores preparados para o manuseio de maquinários típicos da industrialização. Atualmente, nosso contexto social exige qualificação profissional alinhada às mudanças tecnológicas e maneiras crítico reflexivas de se relacionar no mundo através de uma universidade indutora de desenvolvimento humano, econômico e tecnológico.

Na sociedade do conhecimento e informação, temos a figura do professor como mediador e provocador de processos críticos reflexivos. Para existir sucesso na formação e protagonismo dos estudantes é necessário entender que não é possível dar aula da mesma forma para alunos diferentes, para grupos com diferentes motivações e interesses. E ainda, que a produção de conhecimentos se dá em processos rizomáticos e compartilhados.

Outro marco na elaboração do curso de bacharelado em Artes Visuais está no entendimento que educar é um ato que visa à convivência social, a cidadania e a tomada de consciência política. A educação no campo das artes, além de ensinar o conhecimento científico específico, deve assumir a incumbência de preparar as pessoas para o exercício da cidadania. Esta é

entendida como o acesso aos bens materiais, artísticos e culturais produzidos pela sociedade, e ainda significa o exercício e comprometimento pleno dos direitos e deveres.

O ensino das artes visuais, na contemporaneidade, postula a construção do conhecimento em artes visuais e a interseção entre experimentação, informação e significação. Esse conhecimento se constrói no imbricamento dos atos de investigar, de realizar e de compreender questões que envolvem as configurações e o relacionamento entre Arte e sua compreensão. O currículo, por conseguinte, deve ser organizado de forma a garantir a integração das disciplinas com o objetivo de criação poética e crítica em relação às Artes Visuais, que gira em torno do:

- Fazer Artístico: visa permitir ao estudante uma intimidade com os materiais e técnicas que viabilizam a produção artística crítica e com uma poética própria em termos visuais da sua idéia - o conceitual das artes visuais na dimensão da práxis.
- Ler imagens: compreende tanto a etapa do processo de criação em andamento, quanto a percepção que se tenha da produção artística final, comparando, criticando, relacionando, realizando as leituras nas diversas concepções epistemológicas.
- Contextualizar e questionar: a atitude crítica do exercício da dúvida, do questionamento constante juntamente com o contextualizar histórica, geográfica, antropológica, sociologicamente ou em qualquer área do conhecimento para compreender o universo artístico em que se estar inserido, interagindo constantemente com as etapas anteriores.
- O fazer, o refazer e o ver, constituem atitudes de *recuo* que permitem ir mais longe. Entre este movimento constante de *ir* e *vir* se dá a elaboração de uma poética e crítica próprias, permitindo com que se pense artisticamente.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar bacharéis em Artes Visuais, os quais tenham uma visão crítica e construam uma poética artístico/estética numa constante interlocução com a contemporaneidade.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer elos entre a iniciação, experimentação, aprofundamento, compreensão e a reflexão crítica nas Artes Visuais a partir do ato de ler/fazer/contextualizar.

- Estabelecer elos entre a iniciação, experimentação, aprofundamento, compreensão e a reflexão crítica nas Artes Visuais a partir dos questionamentos.

- Vivenciar estratégias e metodologias dos processos de ensino e aprendizagem que propiciem meios conceituais e técnicos para o desenvolvimento da linguagem visual a partir de exercícios do fazer artístico.

- Questionar a realidade a partir da formulação de problemas na tentativa de enfrentá-los trabalhando o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a percepção estética e a capacidade de análise crítica.

- Possibilitar a experimentação, compreensão e a reflexão crítica nas artes visuais a partir do ato de ler, fazer, contextualizar, questionar e refletir.

- Propiciar a conquista do olhar estético-crítico através de experiências e vivências ao longo do curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Bacharel em Artes Visuais caracterizar-se-á pela formação profissional do artista visual contemporâneo sintonizado com as várias modalidades e interfaces desse campo do saber com as várias linguagens artísticas, construindo uma poética própria, mas que possa estar relacionada ao mundo artístico contemporâneo, além de ser capaz de colaborar para o reencontro cultural das diversas camadas sociais.

O egresso do Curso de Bacharelado em Artes Visuais tem uma formação que o habilita para a pesquisa, para a produção e para o desenvolvimento de projetos culturais. Com o foco na formação do artista profissional, define com autonomia a construção de competências e habilidades específicas na hibridização de linguagens visuais, cruzando percepção, reflexão e produção, e possibilita uma formação crítica e participativa que habilita o egresso a atuar no circuito da produção artística e também em áreas correlacionadas em que se requer o potencial criativo aliado ao conhecimento técnico da área de artes visuais.

Estará apto também a dar continuidade a sua formação acadêmica identificando e aprofundando os saberes necessários à atuação profissional conforme as transformações da área no contexto local, nacional e internacional, ampliando o contexto cultural e artístico da sociedade brasileira.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Existe demanda para bacharéis em artes visuais não apenas como artistas, mas profissionais que podem atuar na área de pesquisa, curadoria de exposições, trabalhos sociais, história e crítica da arte, em museus, galerias e organizações não governamentais (ONGs). Assim, o campo de atuação nas Artes Visuais é amplo e necessita de profissionais com formação específica nessas áreas.

O bacharel da área deverá ter formação para exercer as funções de direção de arte, animação, planejamento e execução de cenários, confecção de objetos, videografismos e maquetes, para cinema, teatro, televisão e vídeo.

Também pode criar ilustrações, histórias em quadrinhos, cartuns, capas de livros, fazer editoração e diagramação em empresas jornalísticas e de mídia impressa, trabalhos com DVD, multimídia e sites de internet em produtoras de mídia eletrônica.

Também se têm realizado atuações significativas em Empresas de Animação Gráfica, em Projetos Especiais de vídeo-documentário, em Fundações Culturais, na catalogação de obras de arte e também na elaboração de projetos específicos da área.

7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

O curso de graduação em Artes Visuais da UFPE, de acordo com o que estabelece o Parecer CNE/CES nº 280/2007 de 06/12/07, possibilitará formação profissional que revele as competências e habilidades para que o formando possa:

I – interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento das visualidades;

III – atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes;

IV – atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente questionando a realidade a partir da formulação de problemas na tentativa de enfrentá-los trabalhando o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a percepção estética, a capacidade de análise crítica;

V – estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento (da sensibilidade) estético dos diversos atores sociais.

E ainda, o curso de Graduação em Artes Visuais possibilitará a formação do estudante com competências e habilidades próprias da UFPE,

criando dessa forma uma identidade. São elas:

VI – legitimar as produções artísticas pernambucanas e as múltiplas identidades do povo nordestino;

VII - promover o debate sobre a pesquisa em e sobre artes visuais da região nordeste em diálogo com profissionais e pesquisadores brasileiros e de outras nacionalidades, propondo a interação entre saberes;

8. METODOLOGIA DO CURSO

O bacharelado em Artes Visuais visa formar profissionais qualificados para o trabalho nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação nas artes visuais, fortemente baseada na concepção de ensino relacionado às metodologias ativas, nas quais o estudante é protagonista de seu processo de aprendizagem, com uso de tecnologias digitais. O curso de Artes Visuais produzirá materiais e tecnologias de ensino-aprendizagem a fim de garantir educação de qualidade. Com esse objetivo, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tendo Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA) como instrumentos pedagógicos privilegiados, articulam tecnologias de interface digital (games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia) e meios interativos de comunicação para as artes visuais. Componentes Curriculares também poderão ser ofertados na modalidade à distância, desde que não ultrapassem 20% da carga horária total do curso.

O modelo de formação aqui apresentado se fundamenta, prioritariamente, em valores e competências. Coloca em prática uma estrutura curricular e um sistema pedagógico capaz de fomentar, tanto no docente quanto no estudante, competências para a busca de soluções de problemas concretos, capacitando-os ao aprendizado continuado, durante e por intermédio da teoria/prática.

Métodos e técnicas de ensino-aprendizagem apresentarão caráter diversificado com o intuito de atender as particularidades e necessidades dos estudantes. Para tal, ações de tutoria e monitoria serão orientadas pelos docentes para que os estudantes com maior experiência no curso possam

auxiliar os demais colegas. Além disso, barreiras de acessibilidade comunicacional serão superadas através do uso permanente das redes sociais e site do curso para divulgação de informações.

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais visa formar o artista visual numa constante interlocução com a contemporaneidade, em que a linguagem artística dá-se através do ensino por projetos articulando o ensino, a extensão e a pesquisa. A estrutura curricular do bacharelado está diretamente relacionada com a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, apresentando disciplinas comuns voltadas para a produção, apropriação e mobilização dos saberes, que se apresentam contextualizados na atualidade da arte.

8.1 Formas de acesso ao curso

O acesso de estudantes ao curso de Bacharelado em Artes Visuais acontecerá através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). E ainda, serão aceitas transferência de alunos regulares, de cursos afins, na hipótese de existência de vagas, conforme estabelecido no Art. 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e pela Lei 9.536/1997.

9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Avaliar os processos de ensino-aprendizagem implica utilizar métodos e instrumentos integrados e formativos. No caso da avaliação docente pelo discente, é o estudante que, acessando o portal siga.ufpe.br atribui conceitos e comentários aos docentes. As respostas podem ser lidas pelo professor para que, com base nelas, continue aprimorando seu trabalho, realizando autoavaliação de suas ações pedagógicas. O mesmo ocorre na avaliação do desempenho da coordenação do curso.

O curso de bacharelado em Artes Visuais, bem como a coordenação do curso, também serão semestralmente avaliados pelo Núcleo Docente Estru-

turante que é responsável pelo permanente acompanhamento, pela atualização e pela avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

A avaliação dos estudantes faz parte do planejamento do ensino, traduzindo-se em práticas educativas. Por essa razão, a avaliação estará centrada na pluralidade de procedimentos de verificação da aprendizagem (avaliação do conhecimento teórico e do desempenho prático, avaliação do trabalho em grupo, avaliação da resolução de situações-problema, avaliação em laboratório/ateliers, avaliação observacional, autoavaliação, entre outros). A avaliação atenderá a Resolução 04/1994 CEEPE que estabelece normas de avaliação de aprendizagens na UFPE.

Estudantes com necessidades educativas especiais serão particularmente avaliados levando em consideração suas capacidades e o nível pessoal de crescimento e avanço nas aprendizagens.

Embora, a avaliação se dê de forma contínua, somativa, descritiva e formativa, é possível particularizar esses momentos no processo, entre eles a frequência às atividades escolares é obrigatória, respeitados o turno e o horário previstos para a disciplina. Considera-se reprovado por falta, independentemente do aproveitamento escolar, o estudante que não tiver comprovado sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teórico/práticas.

A avaliação do aproveitamento escolar nas disciplinas/atividades curriculares é feita por meio de duas ou mais avaliações parciais e, eventualmente, um exame final. Se a média das avaliações parciais for:

- Maior que ou igual a 7,0: o estudante é aprovado por média, com média final igual a essa média;

- Maior que ou igual a 3,0 e menor que 7,0: o estudante necessita realizar o exame final. Neste caso, a média final é a média entre a nota obtida no exame final e a média das avaliações parciais. Se a média final for maior que ou igual a 5,0, o estudante é aprovado por nota, caso contrário, o estudante é reprovado por nota.

- Menor que 3,0: o estudante não tem direito a realizar o exame final e é reprovado por média (ou por nota). A nota final do estudante é a média das avaliações parciais.

Conforme o Estatuto da UFPE, em seu art. 65, § 1º, é vedado o

abono de faltas às aulas.

A proposta curricular aqui apresentada requer um processo de avaliação contínua, acompanhando o estudante em todo seu percurso, durante e em todos os semestres em que professores e estudantes possam rever as metodologias e o trabalho em processo.

Os mecanismos adotados de avaliação contínua e sistemática incluirão as observações feitas no cotidiano nas aulas teórico/práticas, as observações decorrentes da tutoria, as discussões formais resultantes da apresentação de seminários, dos trabalhos escritos e dos trabalhos desenvolvidos como poéticas visuais próprias.

Os instrumentos de avaliação serão:

- Ficha de acompanhamento individual detalhada;
- Portfólio do estudante;
- Prova ou trabalhos escritos nas disciplinas teóricas;
- Fichas onde serão registradas as observações do orientador acadêmico ao longo do curso.
- Produção artística articulada com os conteúdos históricos e teóricos estudados em sala;
- Elaboração de memoriais relacionados às experiências artísticas vivenciadas nas trajetórias de vida;
- Produção artística desenvolvida em componentes curriculares de ateliê;
- cadernos de artista;
- Seminários.

Os critérios de avaliação com respectivos pesos:

Participação – Critério que avalia o envolvimento do bacharelado com a disciplina e sua contribuição para o crescimento do grupo ou da classe em todos os aspectos. **Peso: 3**

Adequação técnica – Critério que avalia a competência do estudante na realização prática do artefato artístico, ou como ele articula as informações veiculadas no Curso ou Disciplina em relação à sua proposição de trabalho. **Peso: 3,5.**

Capacidade crítica – Critério que avalia o crescimento do estudante em relação às suas afirmativas e atitudes perante produção artística, de sua

produção própria e da produção de seus colegas, bem como a aplicabilidade desse saber específico em situações concretas, como por exemplo, num espaço de galeria de arte. **Peso: 3,5**

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O desenvolvimento do curso dá-se através de disciplinas teórico-práticas e disciplinas teóricas, sendo as primeiras oferecidas em espaços de laboratórios e atelieres ou oficinas, e as disciplinas teóricas em auditórios e salas de aula.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais volta-se para a formação de um profissional que possa exercer sua autonomia e auto-organização a partir da definição de seu próprio currículo. Com a grade curricular do curso organizada de um modo misto é possibilitado ao discente a construção consciente de seu perfil profissional, cursando disciplinas obrigatórias, eletivas do perfil e eletivas livres. Além disso, durante sua formação os estudantes deverão completar 300 horas de atividades complementares, preferencialmente cursadas em atividades de extensão orientadas pelos professores do curso.

Os princípios que fundamentam a formação profissional em Artes Visuais são os seguintes:

1. Formar o Bacharel em Artes Visuais em um prazo mínimo de oito e máximo de quatorze semestres;
2. Flexibilizar o currículo;
3. Integrar o ensino, pesquisa e extensão na dinâmica acadêmica;
4. Estabelecer meios para o exercício das dimensões investigativas e interventivas ao longo do curso;
5. Garantir e uniformizar o processo de avaliação semestral;
6. Otimizar a relação ideal professor/ estudante em termos de espaço físico e de tempo ministrado em aula.

Diretrizes Curriculares

1. Permitir a construção de um currículo mais personalizado através de um leque abrangente de disciplinas complementares e eletivas;

2. Promover a inserção do estudante no circuito artístico e sócio-cultural através de cursos, participação em congressos, seminários, concursos e exposições;
3. Estabelecer elos entre a experimentação prática, a reflexão crítica e a realidade a ser trabalhada durante todo o curso;
4. Propiciar meios conceituais e técnicos para o desenvolvimento de linguagens visuais e para a expressão artística, através de disciplinas que incentivem o resgate de uma poética pessoal;
5. Acompanhar o desenvolvimento acadêmico do estudante e discutir em reuniões pedagógicas o seu desempenho, a partir dos critérios estabelecidos;
6. Acompanhar o cumprimento das metas estabelecidas através de reuniões colegiadas feitas semestralmente;
7. Garantir um horário na grade curricular para assegurar que o estudante durante o seu curso tenha condições de ser orientado (por professores em suas diversas especialidades) nas diversas atividades que fazem parte da sua formação como profissional de artes visuais;
8. Criar condições de trabalho para o professor. O corpo docente deve ser contemplado com um número suficiente de professores de modo a permitir que as diversas áreas específicas de atuação possam contar com profissionais com experiências teóricas e/ou práticas que atendam com eficácia suas necessidades específicas;
9. Proporcionar condições de funcionamento para o curso como um todo. As disciplinas práticas de laboratório, oficinas ou ateliês devem ser divididas em tantas turmas quanto forem necessárias para que a relação professor/estudante possa se passar dentro de parâmetros qualitativamente ideais;
10. Possibilitar a conferência de créditos a todas as 'Atividades Curriculares' reconhecidas pelo NDE e Colegiado do Curso, bem como dispensar o estudante de disciplinas em situações excepcionais, nas quais o estudante comprove possuir conhecimento satisfatório;
11. Garantir uma carga horária de 180 horas, no último semestre do curso, de modo que o estudante tenha condições para desenvolver seu "Projeto de Graduação" com qualidade a fim de poder concorrer a qualquer mostra ou salão de arte de relevante valor artístico;

12. Garantir condições e espaços adequados para que os estudantes desempenhem, com propriedade, seus projetos acadêmicos e possam concluir a graduação aptos a assumir a profissão;
13. Organizar um cronograma e estabelecer um lugar específico para atendimento individual professor/ estudante.

Estrutura Curricular

A presente proposta parte da vontade de direcionar o ensino das Artes Visuais na UFPE calcado na construção de conteúdos sobre a arte de nosso tempo, devendo ser consideradas também as diversas heranças culturais da região e do país.

O Bacharelado em Artes Visuais terá como foco o conhecimento e práxis em *Poéticas Visuais*. É importante ressaltar que o Bacharelado em Artes Visuais se desenvolverá em diálogo com a *Licenciatura em Artes Visuais* e um grande percentual de disciplinas será comum para o Bacharelado como para a Licenciatura.

Propomos que o currículo seja composto de componentes curriculares na forma de disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e atividades complementares em extensão e pesquisa.

➤ Os Componentes Obrigatórios (510 horas) constituem o corpo de conteúdos básicos à formação básica do estudante. Estão distribuídos ao longo dos quatro anos da graduação.

➤ Os Componentes Eletivos do perfil (1.295 horas) constituem corpo de conteúdos imprescindíveis à formação básica do estudante, necessários para imprimir-lhe unidade, cursados de acordo com suas escolhas, os quais constituirão os créditos para a integralização do perfil do curso.

➤ Os Componentes Eletivos Livres (300 horas) são de escolha opcional do estudante a partir de um leque de componentes apresentados em qualquer outro curso da UFPE, os quais complementarão os créditos para a integralização do perfil do curso.

➤ Os Atividades Complementares (300 horas) se caracterizam por atividades complementares, sejam no âmbito da UFPE ou na comunidade

externa. O estudante poderá receber crédito por atividades complementares, inclusive participação em congressos, produções artísticas, estágios não-obrigatórios, visitas monitoradas, monitorias, exposições, prática profissional reconhecida, dentre outras, desde que positivamente avaliadas pelo colegiado do curso, conforme a Resolução 06/2005 CCEPE/UFPE, que trata de monitoria, pesquisa e ações extensionistas. Tais atividades complementares poderão ser reconhecidas em um máximo de 300 horas, flexibilizadas dentro do total de 2.405 horas que constituem a carga horária necessária para a integralização do Curso. Entre as Atividades Complementares, já regulamentadas pelo CCEPE da UFPE, constam: Programa de Iniciação Científica; Programa de Monitoria e Projetos de Extensão. Caso seja escolha do estudante, também poderá integralizar as horas de atividades complementares com o cumprimento de componentes eletivos livres, com posterior requerimento de reconhecimento ao colegiado do curso.

➤ As Atividades de Tutoria se caracterizam pelo acompanhamento individual do estudante por um professor específico do curso no período em que o estudante estará realizando a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O estudante terá o direito de eleger ou escolher o professor conforme o perfil acadêmico do mesmo. É função do professor-tutor acompanhar o desenvolvimento intelectual e artístico do estudante, a fim de que o mesmo sinta-se estimulado e preparado para um bom desempenho. Cada professor terá a obrigatoriedade de acompanhar um número máximo de 05 (cinco) alunos.

➤ O componente curricular LE716 – Introdução a LIBRAS pertence à estrutura curricular do curso de bacharelado em Artes Visuais como componente eletivo e propõe reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e o entendimento de Libras como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua.

➤ Relações étnico-raciais serão discutidas através de cursos de extensão e desenvolvimento de pesquisas já em andamento entre os docentes do curso de artes visuais. Além disso, a disciplina “Arte e Diversidade étnico-Cultural” estuda a arte no Brasil abrangendo diversos contextos e práticas

etno-culturais, especialmente os de cultura indígena, afro-brasileira e popular, envolvendo questões relacionadas às suas dinâmicas, hibridizações e interculturalidade. Da mesma maneira, questões ambientais são contemplados, de forma transversal, contínua e permanente, no decorrer de todo o curso e nas disciplinas Arte Ambiental 1 e Arte Ambiental 2.

**Quadro de Componentes Curriculares do Bacharelado em Artes Visuais
Organizadas por Períodos**

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS e ELETIVOS							
CICLO PROFISSIONAL		TEO	PRÁT	CRÉDITOS	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
1º PERÍODO							
AR611	HISTÓRIA DA ARTE 1 (obrigatória)	30	0	2	30		
AR612	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL 1	60	0	4	60		
AR649	ESTUDO DA PERFORMANCE	30	0	2	30		
AR626	ARGILA	30	30	3	60		
AR614	DESENHO 1	30	30	3	60		
AR653	HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL	30	0	2	30		
	ELETIVA LIVRE ¹				60		
TOTAL		330 HORAS²					
2º PERÍODO							
AR616	HISTÓRIA DA ARTE 2 (obrigatória)	30	0	2	30		
AR617	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL 2	60	0	4	60		
AR618	DESENHO 2	30	30	3	60		
AR619	PINTURA 1	30	30	3	60		
	ELETIVA LIVRE				60		
	ELETIVA LIVRE				30		
TOTAL		300 HORAS					
3º PERÍODO							
AR620	HISTÓRIA DA ARTE 3 (obrigatória)	30	0	2	30		
AR712	HISTÓRIA DA ARTE LATINO AMERICANA	30	0	2	30		

¹ Os componentes eletivos livres podem ser cursados a qualquer tempo e em qualquer curso de graduação da UFPE. A periodização que consta na estrutura é apenas uma sugestão.

² A periodização e oferta das disciplinas eletivas do perfil que consta na estrutura é apenas uma sugestão.

AR621	PINTURA 2	30	30	3	60		
AR657	LABORATÓRIO DE DESENHO	60	60	6	120		
AR692	GRAVURA A	30	30	3	60		
	ELETIVA LIVRE				30		
TOTAL		330 HORAS					
4º PERÍODO							
AR624	HISTÓRIA DA ARTE 4 (obrigatória)	30	0	2	30		
AR631	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA 1 (obrigatória)	30	30	3	60		
AR623	TRIDIMENSIONALIDADE	30	0	2	30		
AR690	ESTÉTICA A	30	0	2	30		
AR656	IMAGENS VIRTUAIS	30	2	3	60		
AR693	GRAVURA B	30	30	3	60		
	ELETIVA LIVRE				30		
TOTAL		300 HORAS					
5º PERÍODO							
AR713	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO 1 (obrigatória)	60	60	6	120		
AR630	HISTÓRIA DA ARTE 5 (obrigatória)	30	0	2	30		
AR632	ARTE AMBIENTAL 1	30	30	3	60		
AR622	FOTOGRAFIA E ARTE	60	0	4	60		
	ELETIVA LIVRE				60		
TOTAL		330 HORAS					
6º PERÍODO							
AR635	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA 2 (obrigatória)	30	0	2	30		
AR714	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO 2 (obrigatória)	30	30	4	60		
AR701	PESQUISA EM ARTE (obrigatória)	30	0	2	30		
AR659	LABORATÓRIO DE PINTURA	60	60	6	120		
TOTAL		240 HORAS					
7º PERÍODO							

AR715	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (obrigatória)	30	0	2	30		
AR685	ARTE E SOCIEDADE	30	0	2	30		
AR691	ESTÉTICA B	30	0	2	30		
AR684	ARTE E DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL	45	0	3	45		
AR683	ARTE E ANTROPOLOGIA	30	0	2	30		
AR663	MONTAGEM DE EXPOSIÇÃO	30	30	3	60		
	ELETIVA LIVRE				60		
	TOTAL	285 HORAS					
	8º PERÍODO						
AR716	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (obrigatória)	60	0	4	60		
AR646	ARTE CONTEMPORÂNEA: PROCESSO CRIATIVO E TECNOLOGIA	60	0	4	60		
AR660	LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO CORPO	60	0	4	60		
AR636	CRÍTICA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	60	0	4	60		
	TOTAL	240 HORAS					

10.1. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando que novas demandas sociais e culturais demandarão atualização profissional a formação dos estudantes contará com disciplinas intituladas TÓPICOS EM ARTE nas quais há flexibilização dos conteúdos através da abordagem de temáticas contemporâneas que perpassam a sociedade.

O curso de bacharelado em Artes Visuais promoverá as ações abaixo descritas como forma de incentivo às atividades acadêmico-científico-culturais complementares e que visam flexibilizar o currículo.

- Discussão Temática: Atividades programadas no âmbito do Curso de Artes Visuais com o objetivo de desenvolver habilidades ou conhecimentos específicos e aprofundamento de assuntos pertinentes;

- Iniciação à Pesquisa, Docência ou Extensão: Atividades vinculadas a programas de pesquisa, monitoria e extensão desenvolvidas pelo estudante, com aprovação do Colegiado de Curso;
- Participação em Eventos Artísticos ou Culturais: Atividades comprovadas de participação do estudante em eventos artísticos ou culturais como Colóquios, Congressos, Encontros, Cursos de curta duração, Exposições, Festivais, Seminários e Simpósios.

10.2. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

Com observação na **Resolução Nº 1**, de 16 de Janeiro de 2009 do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, o Curso aqui proposto está estruturado em dois núcleos de conteúdos que visam articulação da teoria com a prática:

I – Núcleo Básico: contempla estudos relacionados às questões teórico-prático-pedagógicas direcionadas as artes visuais; engloba estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual; abrange componentes curriculares que tratam de processos de experimentação, criação produção e uso de materiais.

II – Núcleo de desenvolvimento: contempla estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação, antropologia e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando por meio da sua prática pedagógica e também da elaboração e execução de seus projetos. Além da interação com outras áreas do conhecimento, este núcleo abrange componentes curriculares de caráter teórico e reflexivo sobre as artes visuais em vários períodos históricos e na atualidade, bem como sobre a cultura brasileira, oportunizando ao estudante um conhecimento amplo sobre o fenômeno educacional das artes visuais e o fenômeno artístico, suas

repercussões e sua importância enquanto forma de conhecimento da experiência humana.

11. QUADRO CURRICULAR

CÓDIGO	BLOCO COMPONENTES OBRIGATORIOS	CARGA HORÁRIA		C R É D I T O S	C H T O T A L	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEO	PRÁT				
AR611	História da Arte 1	30	0	2	30		
AR616	História da Arte 2	30	0	2	30		
AR620	História da Arte 3	30	0	2	30		
AR624	História da Arte 4	30	0	2	30		
AR630	História da Arte 5	30	0	2	30		
AR631	História da Arte Brasileira 1	30	0	2	30		
AR635	História da Arte Brasileira 2	30	0	2	30		
AR713	Laboratório de Criação 1	60	60	6	120		
AR714	Laboratório de Criação 2	30	30	3	60		
AR701	Pesquisa em Artes Visuais	30	0	2	30		
AR715	Trabalho de Conclusão de Curso 1	30	0	2	30		
AR716	Trabalho de Conclusão de Curso 2	30	30	3	60		

BLOCO DE COMPONENTES ELETIVOS DO PERFIL						
AR289	Animação Cultural	45	0	3	45	
AR626	Argila	30	30	3	60	
AR706	Argila 2	30	30	3	60	
AR632	Arte Ambiental 1	30	30	3	60	
AR637	Arte Ambiental 2	30	30	3	60	
AR646	Arte Contemporânea: Processo Criativo e Tecnologia	60	0	4	60	
AR683	Arte e Antropologia	30	0	2	30	
AR684	Arte e Diversidade Étnico-Cultural	45	0	3	45	
AR685	Arte e Sociedade	30	0	2	30	
AR718	Arte, Gênero e Sexualidade	30	0	2	30	
AR719	Arte Urbana	30	0	2	30	
AR 636	Crítica da Arte Contemporânea	60	0	4	60	
AR647	Currículo e Cultura	30	0	2	30	
AR614	Desenho 1	30	30	3	60	
AR618	Desenho 2	30	30	3	60	
AR690	Estética A	30	0	2	30	
AR691	Estética B	30	0	2	30	
AR649	Estudo da Performance	30	0	2	30	
AR622	Fotografia e Arte	60	0	4	60	
AR651	Fotografia e Corpo	60	0	4	60	
AR612	Fundamentos da Ling. Visual 1	60	0	4	60	
AR617	Fundamentos da Ling. Visual 2	60	0	4	60	
AR692	Gravura A	30	30	3	60	
AR693	Gravura B	30	30	3	60	
AR712	História da Arte Latino Americana	30	0	2	30	
AR653	História da Fotografia no Brasil	30	0	2	30	
AR654	História das Técnicas Artísticas	30	0	2	30	
AR655	Imagem Técnica	30	0	2	30	

AR656	Imagens Virtuais	30	30	3	60	
AR219	Iniciação às Técnicas de Estamparia	0	60	2	60	
LE716	Introdução a LIBRAS	0	30	2	30	
AR720	Laboratório de Criação 3	60	60	6	120	
AR657	Laboratório de Desenho	60	60	6	120	
AR707	Laboratório de Desenho 2	60	60	6	120	
AR721	Laboratório de Fotografia	60	60	6	120	
AR658	Laboratório de Gravura	60	60	6	120	
AR659	Laboratório de Pintura	60	60	6	120	
AR660	Laboratório de Poéticas do Corpo	60	0	4	60	
AR705	Laboratório de Tridimensionalidade	30	30	3	60	
AR661	Leitura da Obra de Arte 1	30	0	2	30	
AR662	Leitura da Obra de Arte 2	30	0	2	30	
AR698	Mediação Cultural	30	0	2	30	
AR663	Montagem de Exposição	30	30	3	60	
AR619	Pintura 1	30	30	3	60	
AR621	Pintura 2	30	30	3	60	
AR625	Pintura 3	30	30	3	60	
AR664	Poéticas do Corpo	30	30	3	60	
AR722	Quadrinhos	30	30	3	60	
AR665	Semiótica da Arte	30	0	2	30	
AR666	Tópicos em Arte 1	30	30	3	60	
AR667	Tópicos em Arte 2	30	0	2	30	
AR668	Tópicos em Arte 3	30	0	2	30	
AR669	Tópicos em Arte 4	30	0	2	30	
AR670	Tópicos em Arte 5	30	0	2	30	
AR671	Tópicos em Arte 6	30	0	2	30	
AR623	Tridimensionalidade	30	30	3	60	

OBSERVAÇÃO

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.405 HORAS.

Total de Componentes Obrigatórios = 510 horas

Componentes Eletivos do perfil = 1.295 horas

Componentes Eletivos Livres = 300 horas

Atividades Complementares = 300 horas

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo Mínimo	8 semestres
Tempo Médio	10 semestres
Tempo Máximo	14 semestres

12 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

BLOCO COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

DISCIPLINA	EMENTA	CÓDIGO	CH
História da Arte 1	Estudo das manifestações artísticas na Pré-História e na Antiguidade Universal.	AR611	30
História da Arte 2	Estudo das manifestações artísticas na Idade Média no Renascimento, no Barroco e no Rococó.	AR616	30
História da Arte 3	Estudo das manifestações artísticas ocidentais do Neoclassicismo ao final do século XIX	AR620	30
História da Arte 4	Estudo das manifestações artísticas do início do séc. XX até o 2º Pós Guerra Mundial	AR624	30
História da Arte 5	Estudo das manifestações artísticas a partir do 2º Pós Guerra Mundial até o momento atual.	AR630	30
História da Arte Brasileira 1	Estudo das primeiras manifestações artísticas na pré-história no Brasil até o final do Século XIX.	AR631	30
História da Arte Brasileira 2	Estudo das manifestações artísticas do Século XX no Brasil até as manifestações atuais.	AR635	30
Trabalho de Conclusão de Curso 1	Iniciação à estruturação do projeto individual, possibilitando uma revisão do percurso desenvolvido até então e redirecionamento das pesquisas e experimentações didáticas com vista ao projeto final em Ensino das Artes Visuais.	AR715	30

Laboratório de Criação 1	Iniciação a projetos individuais visando a construção de imagens no plano ou no espaço, através de procedimentos analógicos ou digitais. Início à construção de um dossiê reflexivo onde seja explicitado o processo de criação e o referencial teórico utilizado.	AR713	120
Laboratório de Criação 2	Desenvolvimento de reflexões teóricas sobre os processos e percursos de criação artística e a orientação para o desenvolvimento de um projeto artístico em colaboração com profissionais estabelecidos no mercado de trabalho. Os processos artísticos, como redes complexas em construção, serão discutidos a partir do diálogo entre pensadores das artes visuais, filosofia e sociologia da arte e produtores/artistas. Serão discutidas pesquisas voltadas à investigação do processo de criação do(s) artista(s) na cena contemporânea.	AR714	60
Pesquisa em Artes Visuais	Introdução à pesquisa científica. Conhecimento de tipos de pesquisa. Identificação de procedimentos de coleta de dados. Investigação sobre técnicas de análise de dados. Organização dos elementos estruturais de uma pesquisa.	AR701	30
Trabalho de Conclusão de Curso 2	Enfatizar o objeto de estudo escolhido pelo graduando e orientá-lo na elaboração de um projeto de pesquisa que vai do desenvolvimento da coleta e apuração dos dados ao tratamento das constatações, objetivando a redação de um trabalho monográfico.	AR716	120

BLOCO DE COMPONENTES ELETIVOS DO PERFIL

DISCIPLINA	EMENTA	CÓDIGO	CH
Animação Cultural	Abordagem interdisciplinar da Educação Artística, tendo em vista a movimentação cultural das comunidades.	AR289	45
Argila	Experimentação, conceituação e criação da forma tendo a argila como suporte.	AR626	60
Argila 2	A disciplina envolve e concentra exercícios de prática intensa com a matéria prima “argila” nos processos técnicos de queima e formas, analisando as tendências teóricas e metodológicas contemporâneas.	AR706	60
Arte Ambiental 1	Estudo teórico-prático das tendências da arte na contemporaneidade que utilizam o espaço incorporado à própria obra, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas.	AR632	60
Arte Ambiental 2	Estudo prático das tendências da arte na contemporaneidade que utilizam o espaço incorporado à própria obra, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas.	AR637	60
Arte Contemporânea: Processo Criativo e Tecnologia	Estudo das várias manifestações da arte na atualidade. Os processos utilizados pelo artista na construção de sua poética visual, considerando as influências de natureza política, filosófica cultural e tecnológica.	AR646	60
Arte e Antropologia	Introdução ao conhecimento das principais correntes da teoria antropológica, como ferramenta de análise de manifestações estéticas e artísticas	AR683	30
Arte e Diversidade étnico-Cultural	Estudo da arte no Brasil abrangendo diversos contextos e práticas etno-culturais, especialmente os de cultura indígena, afro-brasileira e popular, envolvendo questões relacionadas às suas dinâmicas, hibridizações e interculturalidade.	AR684	45
Arte e Sociedade	Estudos da arte e seu impacto na dimensão social, problematizando suas funções, valorações e hierarquias.	AR685	30

Arte, Gênero e Sexualidade	Estudos da arte e suas relações com questões de gênero e sexualidade.	AR718	30
Arte Urbana	Estudo, análise e debate de questões relacionadas à arte urbana. Diferenças e semelhanças entre propostas artísticas destinadas ao espaço público (aberto) e os espaços fechados (museus, galerias). Arte criada nas ruas e arte que vai para rua.	AR719	60
Crítica da arte Contemporânea	O estudo da crítica de arte em contextos sócio-históricos na perspectiva de: (a) Desenvolver a percepção da arte contemporânea e sua transposição para o texto; (b) Apresentar diversas abordagens para a interpretação artística; (c) Exercitar o olhar como leitura.	AR636	60
Currículo e Cultura	Abordagem de estudos que relacionam currículo e cultura e sua produtividade para a prática e teorização social. Ênfase em aspectos como linguagem, discurso, poder, representação, identidades e suas implicações na produção de dispositivos educacionais de controle, governo e subjetivação em processos educativos.	AR647	30
Desenho 1	Introdução às técnicas, materiais, instrumentos, métodos e conceitos em desenho, com ênfase na observação e interpretação de objetos.	AR614	60
Desenho 2	Estudo das técnicas, materiais, instrumentos, métodos e conceitos em desenho, com ênfase na observação e interpretação da figura humana.	AR618	60
Estética A	Introduzir o aluno no universo da Estética, familiarizando-o com os conceitos fundamentais, os referenciais teóricos e os marcos formadores da disciplina. A relação entre a Estética, a Poética, a Crítica de Arte e a História da Arte. A Beleza enquanto problema filosófico. Principais teorias sobre a arte e sua importância para o homem.	AR690	30

Estética B	Dar continuidade às reflexões iniciadas na disciplina Estética 1. Os principais problemas da Estética na visão dos pensadores contemporâneos. Funções da arte na sociedade contemporânea.	AR691	30
Estudos da Performance	Estudo introdutório da Performance enquanto linguagem artística e campo de estudo teórico, como estímulo à ampliação das fronteiras da investigação e experimentação nas artes, pondo em destaque sua importância ritual e simbólica seu caráter híbrido e interdisciplinar, suas imbricações semiológicas.	AR649	30
Fotografia e Arte	Analisar as profundas relações da fotografia com as artes visuais, a partilha de códigos e os seus problemas de classificação como gênero retórico, estético e técnico.	AR622	60
Fotografia e Corpo	Explorar a relação significativa da prática fotográfica dentro da rica diversidade de contextos sociais onde a mesma tem um papel na construção da identidade e da cultura através do corpo.	AR651	60
Fundamentos da Linguagem Visual 1	Estudo dos conhecimentos relacionados aos elementos básicos da composição e dos conceitos relacionados à Teoria da Composição.	AR612	60
Fundamentos da Linguagem Visual 2	Estudo da teoria da cor como elemento de composição da obra de arte.	AR617	60
Gravura A	Estudo histórico, conceitual, técnico e expressivo da gravura em relevo e mista.	AR692	60
Gravura B	Estudo histórico, conceitual, técnico e expressivo da gravura em metal.	AR693	60
História da Arte Latino Americana	Conhecer e compreender a produção artística/estética latino-americana e identificar para constatar possíveis relações com a tradição ocidental europeia. Desta maneira, entender suas originalidades, reelaborações, rupturas, dependências e busca por uma identidade própria.	AR712	30

História da Fotografia no Brasil	Verificar as características da prática fotográfica, suas conseqüências e transformações no Brasil, desde as suas origens na segunda metade do século XIX.	AR653	30
História das Técnicas Artísticas	Estudo do desenvolvimento da Pintura, da Gravura e da Escultura, como linguagens expressivas, as técnicas através dos tempos e sua relação com a história da arte dos primórdios aos dias atuais.	AR654	30
Imagem Técnica	Estudo da imagem técnica em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos. Exploração de processos, materiais e equipamentos em abordagens diferenciadas	AR655	30
Imagens Virtuais	Atividades práticas de pesquisa e experimentação utilizando-se de imagens geradas pelo computador, visando a conquista de uma linguagem artística pessoal.	AR656	60
Iniciação às Técnicas de Estamparia	Estudo prático e experimental de várias técnicas de estamparia.	AR219	60
Laboratório de Criação 3	Desenvolvimento de reflexões teóricas sobre os processos e percursos de criação artística e a orientação para o desenvolvimento de um projeto artístico em colaboração com profissionais estabelecidos no mercado de trabalho. Os processos artísticos, como redes complexas em construção, serão discutidos a partir do diálogo entre pensadores das artes visuais, filosofia e sociologia da arte e produtores/artistas. Serão discutidas pesquisas voltadas à investigação do processo de criação do(s) artista(s) na cena contemporânea. O estudante desenvolverá uma exposição individual ou coletiva.	AR720	120
Laboratório de Desenho	Conceituação e construção de projetos através do desenho visando o desenvolvimento de uma linguagem individual e poética.	AR657	120
Laboratório de Desenho 2	A investigação, o exercício e a sistematização de processos criativos relacionados a linguagem do desenho, buscando estabelecer uma prática conjunta e	AR707	120

	<p>cotidiana que aborde diferentes aspectos processuais e conceituais do campo gráfico. Conta com aulas expositivas, encontros com artistas, além de diretrizes para desenvolvimento de trabalhos. Tem como foco de atuação provocar a interlocução, fomentar a pesquisa e a proposição de projetos artísticos.</p>		
Laboratório de Gravura	<p>Conceituação e construção de projetos através da gravura visando o desenvolvimento de uma linguagem individual e poética.</p>	AR658	120
Laboratório de Pintura	<p>Estudo da pintura através da exploração de diversificadas possibilidades plásticas, pela manipulação livre dos aspectos estruturais, temáticos, técnicos e conceituais, conduzindo o aluno para a construção de uma plasticidade pessoal e de acordo com a atualidade, onde um diário de atelier funcionará como um veículo para a conscientização de seu processo.</p>	AR659	120
Laboratório de Poéticas do Corpo	<p>Estudo da produção visual no Século XX tomando o corpo como referência para a criação estética e conduzindo o aluno para a construção de uma poética pessoal e de acordo com a atualidade, onde um diário de atelier funcionará como um veículo para a conscientização de seu processo.</p>	AR660	60
Laboratório de Tridimensionalidade	<p>Estudo experimental de técnicas, materiais, conceitos e processos de criação com espacialidade tridimensional.</p>	AR705	60
Leitura da Obra de Arte 2	<p>Aprofundamento das possibilidades de apreciação e de leitura de uma obra de arte, segundo as perspectivas histórica, social, estrutural, semiológica e fenomenológica.</p>	AR662	30

Mediação Cultural	Conceitos e estudo de casos de ações, produção e pesquisa de Mediação em Artes Visuais, em contextos museológicos específicos e outros.	AR698	30
Montagem de Exposição	Estudo do planejamento e execução de projetos de mostras e exposições de arte.	AR663	60
Pintura 1	Estudo de técnicas e procedimentos em pintura sobre papel, com ênfase em técnicas de nanquim, aquarela e aguadas de acrílica, e o uso de suportes, escala e materialidade de baixa densidade.	AR619	60
Pintura 2	Estudo de técnicas e procedimentos em pintura, com ênfase em acrílica e polímeros acrílicos e o uso de suportes, escalas e materialidade com densidade mediana.	AR621	60
Pintura 3	Estudo de técnicas e procedimentos em pintura, com ênfase em técnicas de guache, óleo e encáustica e o uso de suportes, escalas e materialidade de alta densidade.	AR625	60
Poéticas do Corpo	Estudo da produção visual no Século XX tomando o corpo como referência para a criação estética.	AR664	60
Quadrinhos	Disciplina que versa sobre as origens e a pluralidade dos quadrinhos modernos ao longo da história, percepção e aplicação da linguagem dos quadrinhos e seus códigos, análise crítica dos quadrinhos na contemporaneidade.	AR722	60
Semiótica da Arte	Estudo da maneira como a Semiologia permite compreender a significação ou a produção de sentido, assim como as possibilidades de interpretação e reflexão em arte.	AR665	30

Tópicos em Arte 1	Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Serão consideradas as atividades como palestras, seminários, depoimentos de artistas e críticos de arte, discussão temática sobre arte, apresentação de trabalhos acadêmicos sobre arte, visitas orientadas a espaços de arte.	AR666	60
Tópicos em Arte 2	Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Aprofundamento dos conceitos de poética e estética. As poéticas visuais e a produção artística. Problematização dos materiais, meios, tecnologias e linguagens na construção poética da obra de arte na contemporaneidade.	AR667	30
Tópicos em Arte 3	Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Experimentações artísticas em diversos meios: desenho, escultura, pintura, fotografia, gravura, instalação, performance e outros.	AR668	30
Tópicos em Arte 4	Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Estudo e contextualização da arte contemporânea no Brasil e no mundo. Estudo das relações entre arte/vida e arte/política.	AR669	30
Tópicos em Arte 5	Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Interdisciplinaridade na criação artística. Experimentação de linguagens, materiais e processos na elaboração e execução de um projeto artístico. Desenvolvimento dos conceitos que regem o projeto artístico proposto.	AR670	30

Tópicos em Arte 6	Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Aspectos históricos, conceituais, poéticos e estéticos da arte e tecnologia no Brasil e no mundo. Obras e artistas da vertente tecnológica da arte contemporânea. A tecnologia como base material para a arte: o pensar e o fazer poéticos e o fruir estético.	AR671	30
Tridimensionalidade	Estudo teórico-prático sobre o estado crítico da escultura contemporânea. Reflexão em torno da produção tridimensional da atualidade enfocando as diversas maneiras de articular seus conteúdos objetivando um questionamento não só de sua prática como de seus pressupostos teóricos, históricos e espaços-temporais.	AR623	60

Componentes Curriculares Obrigatórios



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		<u>Teórica</u>	<u>Prática</u>			
AR611	História da Arte 1	2	0	2	30	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas na Pré-História e na Antiguidade Universal
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<ul style="list-style-type: none">• Conceitos e classificações de Arte e História da Arte• A Arte do Homem Pré-Histórico: Paleolítico e Neolítico• A Arte Egípcia• O Oriente Próximo Antigo• A Arte Grega• A Arte Romana• A Arte Pré-Colombiana• Arte Africana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMGART Fritz. *Breve História da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 2000
- BAZIN Germain. *História da História da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- BECCKETT, Wendy. *História da Pintura*. São Paulo: Ática, 1997.
- BROSTIN J. Daniel. *Os Criadores. Uma História da Criatividade Humana*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995.
- CHENEY Sheldon. *História da Arte*. Editora Ridel. São Paulo, 1995.
- CHILVERS, Osborne. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- COLI, Jorge. *O que é Arte?* São Paulo, Brasiliense, 1988.
- CONTI, Flavio. *Como reconhecer a Arte Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- ECO, Umberto (Org.) *História da Beleza*. Rio de Janeiro: 2004
Fontes, 1989
- FRANCASTEL, Pierre. *Arte e Sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002
- GOMBRICH, E. H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- _____. *Norma e Forma*. São Paulo, Martins Fontes, 2001
- _____. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HEGEL, W.F.G. *O belo na Arte*. Martins Fontes, 1996.
- JANSON, H. W. *História da Arte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- JANSON, H. W. *Iniciação a História da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 2001
- MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- OSTROVER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- PARSONS, Michel J. *Compreender a Arte*. Lisboa: Presença, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREGALLI, Enrique, A América que os europeus encontraram. São Paulo: Atual, 2000

CLARE, John D., Astecas : vida cotidiana. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

JENNINGS, Gary, Orgulho Asteca. Rio de Janeiro: Record, 2002

GANEM, Roberto. Senk Rá : perigosa busca na terra dos Incas. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

JUNGE, Peter. Arte da África: Obras-primas do Museu Etnológico de Berlim. Brasília: Ministério da Cultura, 2004.

POZENATO, Kenia, MAURIEN, Gauer. *Introdução à História da Arte*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

SHAVER Anne, Crandell. *A Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

WOODEFORD, Susan. *Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR616	História da Arte 2	2	0	2	30	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas na Idade Média no Renascimento, no Barroco e no Rococó.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Arte Cristã Primitiva
- A Arte Medieval: Arte Bizantina, Arte Romântica e Arte Gótica.
- Noções da estruturação da obra de Arte: considerações sobre construção e organização de um quadro.
- Os estilos: fundamentação histórica e estilística:
 - Proto-Renascimento
 - Renascimento na Itália
 - Renascimento fora da Itália
 - Maneirismo
 - Barroco
 - Rococó

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTI Eugenio. *Renascimento e Maneirismo*. Lisboa, Ed. Verbo., 1984.

BECKET, Wendy. *História da Pintura*. São Paulo: Ática, 1997.

BOORSTIN, Daniel J. *Os Criadores. Uma História da Criatividade Humana*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1995.

CHASTEL, André. *A arte Italiana*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

ECO, Umberto (Org.) *História da Beleza*. Rio de Janeiro: 2004

FAURE, Elie, *A Arte Renascentista*. São Paulo, Martins Fontes, 2002

GOMBRICH, E. H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

_____. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JANSON, H. W. *Iniciação a História da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 2001

LETTS, Rosa Maria. *O Renascimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OSTROVER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARSONS, Michel J. *Compreender a Arte*. Lisboa: Presença, 1992.

ROWLAND, Madeleine. ROWLAND, Mainstone. *O Barroco e o Século XVII*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SPROCCATI, Sandro, org. *Guia de história da arte: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentos da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>

OBRIGATÓRIO

<input type="checkbox"/>

ELETIVO

<input type="checkbox"/>

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		<u>Teórica</u>	<u>Prática</u>			
AR620	História da Arte 3	2	0	2	30	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais do Neoclassicismo ao final do século XIX.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<ul style="list-style-type: none">• Neoclassicismo• Romantismo• Realismo• Impressionismo• Pós-Impressionismo• Neo-Impressionismo• Art Nouveau• Simbolismo
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BECKET, Wendy. *História da Pintura*. São Paulo: Ática, 1997.
- DEMPSEY, Amy. *Estilos, Escolas e Movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- GOMBRICH, E. H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- _____. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ECO, Umberto (Org.) *História da Beleza*. Rio de Janeiro: 2004
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- JANSON, H. W. *Iniciação a História da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 2001
- JANSON, H. W. *História Geral da Arte. O Mundo Moderno*. São Paulo, Martins Fontes 2001.
- JONES, Stephen. *A Arte do Século XVIII*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KITSON, Michael. *Neoclassicismo*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1996
- MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- OSTROVER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- SPROCCATI, Sandro, org. *Guia de história da arte: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.
- STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>

OBRIGATÓRIO

<input type="checkbox"/>

ELETIVO

<input type="checkbox"/>

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR624	História da Arte 4	2	0	2	30	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas do início do séc. XX até o 2º Pós Guerra Mundial
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<ul style="list-style-type: none">• Introdução: Classicismo e ruptura• Conceito de Moderno e Modernidade• Poéticas Modernas: construção e crise• Vanguardas artísticas• Movimentos de vanguarda:<ul style="list-style-type: none">• Fauvismo• Expressionismo• Cubismo• Futurismo• Abstracionismo Lírico• Abstracionismo Geométrico: Construtivismo, Suprematismo, Neoplasticismo.• Dadaísmo, Surrealismo, Bauhaus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BECKET, Wendy. *História da Pintura*. São Paulo: Ática, 1997.

BENJAMIN, Walter. *A Modernidade e os Modernos*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

BRILL Alice, SAMSON Flexor. *Do figurativismo ao abstracionismo*. São Paulo, EDUSP, 1990.

CHIPP, Herschel B. (Org.) *Teoria da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COELHO, Teixeira. *Moderno Pós-Moderno*. Porto Alegre: L & PM, 1986.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, Escolas e Movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ECO, Umberto (Org.) *História da Beleza*. Rio de Janeiro: 2004

FAURE Élie. *A Arte Moderna*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

GOMBRICH, E. H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GULLAR, Ferreira. *Etapas da Arte Contemporânea – Do Cubismo ao Neocretismo*. São Paulo: Nobel, 1985.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte. O Mundo Moderno*. São Paulo, Martins Fontes 2001.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e Linha sobre o Plano*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

_____. *Curso da Bauhaus*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

MICHELI, Mário de. *As Vanguardas Artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MORAIS, Frederico. *Artes Plásticas: A crise da hora atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PARSONS, Michel J. *Compreender a Arte*. Lisboa: Presença, 1992.

PEDROSA, Mário. *Forma e percepção estética*. São Paulo, Edusp. 1995

PREVSNER, Nicolau. *Origens da Arquitetura Moderna e do Design*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

READ, Hebert. *A Concise History of. Modern Sculpture*. London: Thames & Hudson, 1970.

_____. *Uma História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RICHTER Hans. *Dada: arte e antiarte*. São Paulo, Martins Fontes, 2001
século XIV aos nossos dias. Lisboa: Editorial Presença, 1997

SPROCCATI, Sandro, org. *Guia de história da arte: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SUBIRATIS Eduardo. *Da Vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo, Nobel, 1987

VALLIER, Dora. *A Arte Abstrata*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

WICK Rainer. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo, Martins Fontes, 2001

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR630	História da Arte 5	2	0	2	30	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas a partir do 2º Pós Guerra Mundial até o momento atual.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Informalismo do 2º pós-Guerra:
 - Pintura gestual
 - Materismo
 - Tachismo
 - Expressionismo abstrato
- Op Art e Arte Cinética
- Pop Art
- Novo Realismo
- Minimalismo
- Arte Povera
- Arte conceitual
- Body Art
- Land Art
- Hiperrealismo
- Neoexpressionismo
- Transvanguarda
- Multimedia:
 - Vídeo arte
 - Poéticas visuais
 - Livros de artista
 - Arte postal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CELANT, Germano. *Art Povera*.

CHIPP, Herschel B. (Org.) *Teoria da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, Escolas e Movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

GREENBERG, Clement. *Arte e Cultura – ensaios críticos*. São Paulo: Ática, 1996.

LUCIE-SMITH, Edward. *Art Now*. New Jersey: The Wel Fleet Press, 1989.

MORAIS, Frederico. *Artes Plásticas: A crise da hora atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

READ, Hebert. *A Concise History of. Modern Sculpture*. London: Thames & Hudson, 1970.

_____. *Uma História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SPROCCATI, Sandro. *Guia da História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Umberto (Org.) *História da Beleza*. Rio de Janeiro: 2004

FINEBERG, Jonathan. *Art Since 1940*. London: Laurence King Publishing, 1995.

GLUBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

GOLDBERG, Rose Lee. *A Arte da Performance: Do Futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOMBRICH, E. H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
DE CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR631	História da Arte Brasileira 1	2	0	2	30	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das primeiras manifestações artísticas da Pré-História do Brasil até o final do século XIX

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Arte Pré-colonial no Brasil
2. Arte Colonial.
3. O olhar do colonizador
4. A Missão Holandesa
5. O Barroco no Brasil
6. Romantismo e Realismo
7. Missão Francesa e as Belas Artes
8. Neoclassicismo
9. Identidade nacional nascente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADES, Dawn. *Art in Latin América*; Yale University Press; New Haven and London, 1989; Observação: obra também traduzida para o Português.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das Artes Plásticas Brasileiras*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1969.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*, São Paulo, Ática, 1999.

TUPINAMBÁ, Yara. *Três séculos e meio de pintura no Brasil*. Rio de Janeiro. Reitoria da Universidade de Minas Gerais, 1980.

VALLADARES, Clarival do Prado e Mello Filho, Luiz Emygídio de *Albert Eckhout - Pintor de Maurício de Nassau no Brasil. 1637-1644 MEC/ Governo do Estado de Pernambuco*. Recife, 1981.

ZANINI, Walter (Org.) - *História Geral da Arte no Brasil – vol 1*: Instituto Walther Moreira Salles, São Paulo, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Olívio Tavares de. *Imitação, realidade e mimese*. Belo Horizonte. Universidade de Minas Gerais, 1993.

AYALA, Walmir, *Dicionário das Artes Plásticas Brasileiras*. Editora UFPR, Curitiba, 1996.

ESTRADA DUQUE, I. Gonzaga. *A Arte Brasileira: pintura e escultura*. Rio de Janeiro, H. Lombaertz, 1988.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala* Ed. José Olímpio. Rio de Janeiro, 1984.

MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife, Universitária. UFPE.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR635	História da Arte Brasileira 2	2	0	2	30	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

<p>Estudo das primeiras manifestações artísticas do século XX no Brasil até as produções artísticas dos dias atuais.</p>
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As artes e sua situação entre 1900 e 1922.
2. Semana de 22 e o modernismo em São Paulo
3. Manifesto regionalista em Pernambuco.
4. Os problemas do “nacional” frente ao “internacional”
5. Antropofagia: uma interpretação do Brasil.
6. Concretismo e a seara construtiva
7. Neoconcretismo e a ruptura subjetiva
8. Lygia Clark: o espaço no corpo
9. Hélio Oiticica: os espaços penetráveis
10. A Nova Figuração Brasileira
11. Anos 70: vanguarda e experimentalismo
12. Anos 80: o regresso da pintura
13. Anos 90: a linguagem fragmentada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy (org). Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950 - 1962) MEC/ Funarte. Rio de Janeiro, 1977.

_____. Artes Plásticas na Semana de 22 Ed. Perspectiva. São Paulo, 1979.

ANDRADE, Oswald Utopia Antropofágica Ed. Globo, Rio de Janeiro, 1990.

ARAÚJO, Olívio Tavares de. Imitação, realidade e mimese. Belo Horizonte. Universidade de Minas Gerais, 1993.

_____. Dois Estudos sobre Volpi. Rio de Janeiro, Relume, 1996.

BASTOS, Eliana Entre o Escândalo e o Sucesso - A semana de 22 e o Armory Show Editora da Unicamp. Campinas, 1991.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vertice e ruptura do projeto construtivo brasileiro . Sao Paulo: Cosac & Naify, 1999

BELLUSA, Ana Maria. Modernidade: Vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo, Unesp/ Memorial da América Latina, 1990.

BITTENCOURT, Edgard; SANT'ANNA, Renata; e CARVALHO, Maria do Carmo Escorel. De dois em dois: um passeio pelas bienais. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

CANONGIA, Lúcia Quase - Cinema (coleção Arte Contemporânea Brasileira) Funarte. Rio de Janeiro, 1988.

CANTON, Kátia. Novíssima Arte Brasileira. Um guia de tendências. São Paulo, MAC/ Fapesp/ Iluminuras, 2000.

CHIARELLI, Tadeu Imagens de Segunda Geração MAC - USP. São Paulo, 1987.

CLARK, Ligia. Lygia Clark. Rio de Janeiro, Funarte, 1980.

COCCHIARALE, Fernando. Abstracionismo geométrico e informal, Rio de Janeiro. Funarte, 1988

COELHO, Teixeira. Moderno e Pós-Moderno. São Paulo, Iluminuras, 1995.

DOCTORS Marcio. Situações: Arthur Barrio: Registro. Centro Cultural Banco do Brasil. Rio de Janeiro, 1966.

DUARTE, Paulo Sérgio. Waltércio Caldas. São Paulo, Cosac & Naïf Edições, 2001.

FABRINI, Ricardo Nascimento O Espaço de Lygia Clark Ed. Atlas. São Paulo, 1994.

FABRIS, Anateresa. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo, Nobel. 1987.

FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. Public. Folha, 2002

FREYRE, Gilberto. Manifesto Regionalista Editora Massangana. Recife, 1995.

PROENÇA, Graça. História da Arte, São Paulo, Ática, 1999.

TUPINAMBÁ, Yara. Três séculos e meio de pintura no Brasil. Rio de Janeiro. Reitoria da Universidade de Minas Gerais, 1980..

VIEIRA, Lúcia Golveia Salão de 31 (Temas e Debates) Ed. Funarte. Rio de Janeiro, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILLER, Álvaro Lasar Segal: Antologia de Textos Nacionais Sobre a Obra e o Artista MEC - Funarte. Rio de Janeiro, 1982.

NUNES, Benedito Oswaldo Canibal Ed. Perspectiva. São Paulo, 1989.

OITICICA, Helio. Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro. Ed. Rocco, 1986. Panorama da Arte Atual Brasileira 97 (vários autores). Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo, 1997.

PEDROSA, Mario. Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília Ed. Perspectiva. São Paulo

PIGNATARI, Décio. Semiótica da arte e da arquitetura. São Paulo, Cultrix, 1981.

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas Brasileiras. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1969.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR713	Laboratório de Criação 1	4	4	6	120	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Iniciação a projetos individuais visando a construção de imagens no plano ou no espaço, através de procedimentos analógicos ou digitais. Início à construção de um dossiê reflexivo onde seja explicitado o processo de criação e o referencial teórico utilizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conforme a dinâmica artística – cultural de cada semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

AUGÉ, Marc. Non-places: introduction to an anthropology of supermodernity . London; New York: Verso, 1995.

CRUICSHANK, Jeffrey; KORSA, Pam. Going public: a field guide of developments in art in public spaces. Massachussets: Arts Extension Service, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LILES, Malcom. Art space and the city: public art and urban futures. London; New York: Routledge, 1997.

BRISSAC, Nelson. Arte/Cidade – a cidade e suas histórias. São Paulo: Marca D'água, 1997.

_____. Arte/Cidade – a cidade e seus fluxos . São Paulo: Marca D'água, 1994.

_____. Arte/Cidade – as máquinas de guerra contra os aparelhos de captura. São Paulo: Gráfica Garilli, 2002.

_____. Arte/Cidade – cidade sem janelas . São Paulo: Marca D'água, 1994

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAM

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR714	Laboratório de Criação 2	3	3	4	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina visa oferecer reflexões teóricas sobre os processos e percursos de criação artística e a orientação para o desenvolvimento de um projeto artístico em colaboração com profissionais estabelecidos no mercado de trabalho. Os processos artísticos, como redes complexas em construção, serão discutidos a partir do diálogo entre pensadores das artes visuais, filosofia e sociologia da arte e produtores/artistas. Serão discutidas pesquisas voltadas à investigação do processo de criação do(s) artista(s) na cena contemporânea. Na articulação com teorias e conceitos, as pesquisas visam ampliar o conhecimento acerca dos diferentes procedimentos e métodos empregados nas diversas manifestações contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conforme a dinâmica artística – cultural de cada semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

AUGÉ, Marc. Non-places: introduction to an anthropology of supermodernity . London; New York: Verso, 1995.

CRUICSHANK, Jeffrey; KORSA, Pam. Going public: a field guide of developments in art in public spaces. Massachussets: Arts Extension Service, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LILES, Malcom. Art space and the city: public art and urban futures. London; New York: Routledge, 1997.

BRISSAC, Nelson. Arte/Cidade – a cidade e suas histórias. São Paulo: Marca D'água, 1997.

_____. Arte/Cidade – a cidade e seus fluxos . São Paulo: Marca D'água, 1994.

_____. Arte/Cidade – as máquinas de guerra contra os aparelhos de captura. São Paulo: Gráfica Garilli, 2002.

_____. Arte/Cidade – cidade sem janelas . São Paulo: Marca D'água, 1994

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 701	Pesquisa em Artes Visuais	2	0	2	30	6º
Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.		

EMENTA

Introdução à pesquisa científica. Conhecimento de tipos de pesquisa. Identificação de procedimentos de coleta de dados. Investigação sobre técnicas de análise de dados. Organização dos elementos estruturais de uma pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Temáticas de pesquisa/formas de avaliação
- Tipos de pesquisa: quali/quantitativa
- O que é pesquisa? A constituição do campo científico no Brasil.
- Etapas da pesquisa: escolha do tema; justificativa; objetivos; revisão de literatura; metodologia/coleta e análise
- Pesquisa bibliográfica; Pesquisa Documental; Pesquisa Histórica
- Pesquisa Etnográfica; Estudo de Caso
- Pesquisa cartográfica, cartográfica, e História de Vida

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALAMI, Sophie; DESJEUX, Dominique; MOUSSAOUI, Isabelle Gassabuau-. Os métodos qualitativos. Petrópolis: Vozes, 2010.

DINIZ, Débora. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.

SILVA, Maria Betânia e. A pesquisa em ensino das Artes Visuais nas reuniões da ANPEd. In: COSTA, Robson Xavier da; SILVA, Maria Betânia e; CARVALHO, Livia Marques. Pesquisas e Metodologias em Artes Visuais. Recife: Editora da UFPE, 2014, p.87-98.

ZACCARA, Madalena; SILVA, Maria Betânia e. Encontros e Conexões em Artes Visuais. Recife: Editora da UFPE, 2013.

ZACCARA, Madalena; SILVA, Maria Betânia e. Cruzamentos Estéticos em Artes Visuais. Recife: Editora da UFPE, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H.T.A.. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição, 2006.

ROSSI, M^a. Helena Wagner. A pesquisa no campo da arte-educação visual e o ensino da arte na educação básica. Revista GEARTE, v.1, n.1, 2014. Disponível em: <http://www.see.ufrgs.br/index.php/gearte/issue/view/2319/showToc>

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Revista Porto Arte, v.7, n.13, p.81-95, nov. 1996. Disponível em: http://www.scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=a+pesquisa+em+arte&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZAMBONI, Sílvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR715	Trabalho de Conclusão de Curso 1	2	0	2	30	7º

Pré-requisitos	CARGA HORÁRIA DE 1.645H	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Iniciação à estruturação do projeto individual, possibilitando uma revisão do percurso desenvolvido até então e redirecionamento das pesquisas e experimentações didáticas com vista ao projeto final em Artes Visuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceituação do Projeto.
2. A relação processos artísticos e da Arte.
3. A arte como manifestação cultural da comunidade onde se vive.
4. Construindo conhecimento em arte: proposição, construção e implementação de um projeto interdisciplinar tendo a arte como foco a ser desenvolvido na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Sueli. O ENSINO DAS ARTES: COSTRUINDO CAMINHOS. São Paulo: Papyrus Editora, 2003.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria Resende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez editora, 1999.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola. Educação e arte, Porto Alegre: Mediação, 2003.

BUORO, Anamelia. O olhar em construção. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCONZI, Romanita. O processo de criação e a pesquisa nas artes plásticas. Porto arte. V.2, n.4, 1991, 56-60.

KINCHELOE, Joe; BERRY, Kathleen S. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SALLES, Cecília A. O gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

REINALDO, Telma Bonifácio dos Santos. Novos rumos da pesquisa em arte. São Luís: Ciências Humanas em revista, v.2,2004, 155-168.

FABRIS, Anna Teresa. Pesquisa em Artes Visuais. Curitiba: Ufrgs, Instituto de Artes, 1990,12-19 p.

DISCONZI, Romanita. O processo de criação e a pesquisa nas artes plásticas. Curitiba: Ufrgs, Instituto de Artes, 1990,56-60 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR716	Trabalho de Conclusão de Curso 2	4	0	4	60	8º

Pré-requisitos	Iniciação ao Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Enfatizar o objeto de estudo escolhido pelo graduando e orienta-lo na elaboração de um projeto de pesquisa que vai do desenvolvimento da coleta e apuração dos dados ao tratamento das constatações, objetivando a redação de um trabalho monográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Escolha do objeto de estudo.
- Delimitação do objeto da pesquisa.
- Elaboração do projeto de pesquisa
- Revisão e discussão da literatura pertinente.
- Definição de metodologias de coleta e tratamento de dados.
- Redação do trabalho monográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy et alli. Pesquisa em Artes Plásticas; Porto Alegre, UFRGS/ ANPAP, 1993.

BARROS, Aidil. **Fundamentos de Metodologia**. Um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1986.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABRIS, Annateresa. A pesquisa em Artes Visuais. In : Porto Arte, IA da UFRGS, v.2, Nº 4, nov. 1991.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de pesquisa científica**. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALOMON, Nelson. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

WARNER, Maria Celeste Almeida. **Artes Visuais; pesquisa hoje**. Anais do II Encontro da (Org.) Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Visuais – Mestrado em Artes – UFBA. Salvador: CNPq/ CAPES, 2001.

ZAMBONI, Silvio P. **A pesquisa em arte**. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Componentes Curriculares Eletivos do Perfil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		<u>Teórica</u>	<u>Prática</u>			
AR289	Animação Cultural	3	0	3	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem interdisciplinar da Educação Artística, tendo em vista a movimentação cultural das comunidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DA PARTICIPAÇÃO - 10 horas

- 1.1. Formas, Tipos, expectativas de participação enquanto processo básico de comunicação e socialização;
- 1.2. Da leitura do mundo à “palavração”: pela necessidade de trabalhar, de modo individual e grupal, com textos;
- 1.3 Extensão ou Comunicação? discussão de conceitos e modos de operacionalização: aproximações ao pensamento de Paulo Freire.

2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E ANIMAÇÃO CULTURAL - 10 horas

- 2.1 O arte-educador e a consciência da multidisciplinaridade: os equívocos da formação “polivalente”: iniciação ao debate desenvolvido por Ana Mae Barbosa;
- 2.2 Compreensão da pesquisa participante e da “pesquisação” - técnicas de trabalho em grupo, entrevistas, seminários e intervenções nas comunidades.

3. AÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL -10 horas

- 3.1 A educação como cultura: limites, conflitos e convergências;
- 3.2 Problematização dos conceitos de comunidade, sociedade e sociedade civil;
- 3.3 Perspectiva da Ação Cultural para a Liberdade, segundo o educador Paulo Freire.
- 1.4. O Estado, o poder e as expressões culturais; as políticas culturais do Governo; o papel da Cultura nas Constituições.

4. ANÁLISE DE MOVIMENTOS LOCAIS -15 horas

- 4.1 Da Sociedade de Arte Moderna ao MCP, Movimento de Cultura Popular: roteiro histórico e perspectivas contemporâneas;
- 4.2 O Complexo Cultural Recifense-Pernambucano: da década de 50 aos dias atuais;
- 4.3 Crítica da Cultura e Projetos de Animação Cultural: estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, Juan Diaz. *O que é Participação*. Brasília, Ed. Brasiliense, 2004.

BORDENAVE, J. Diaz & MARTINS Pereira, Adair. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Editora Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade e outros ensaios*. Ed. Paz e Terra, 2009.

HOLANDA, Heloisa Buarque. *Cultura e Participação*. Ed. Brasiliense, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. MEC/SEF, 1998.

_____. Proposta Curricular Nacional. MEC/SEF, 1998. (Artes) BARBOSA, A. M. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix. 1995.

_____. O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1990.

BARBOSA, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

CORREA, A. (org.) Ensino de Artes-múltiplos olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

CUNHA, S. R. V. (org.) Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GANDIN, D. Planejamento como prática Educativa. São Paulo: Loyola, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

HENGEMÜHLE, A. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR626	Argila	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Experimentação, conceituação e criação da forma tendo a argila como suporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Preparação da argila
- A exploração de formas em relevo
- A exploração da forma nas três dimensões: altura, largura e profundidade
- A forma como repetição
- A forma , sua decomposição e jogos compositivos
- A forma em argila como objeto artístico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Aécio Pereira. *Argila – as essências da Terra*. São Paulo: Moderna, 1996.

GABBAI, Miriam B. Birmann. *Cerâmica – arte da Terra*. São Paulo: Callis, 1987.

QUEIROZ, José. *Cerâmica Portuguesa e outros estudos*. Ed. Proença, 1987.

TOMEI, Cláudio. *Cerâmica sin horno com arcillete*. Ed. Kape Luz, 1974.

DAVID, Madeleine. *Cerâmica e Porcelana Chinesas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DOMER, Peter. *The new ceramics trends + tradutions*. Ed. Thames and Hudson. 1ª ed., 1988. Rev. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Olívio Tavares; LEAL, Weydsin Barros; FIALDINI, Rômulo. *Brennand*. 1 ed. São Paulo: Metron, 1997.

BRENNAND, Francisco. *Francisco Brennand : por ele mesmo*. 1 ed. São Paulo: Fundarpe, 1995.

GABBAI, B. Birmann. *Cerâmica arte da terra*. 1 ed. São Paulo: Callis, 1987.

HAMPEL, Christa. *Creaciones em cerâmica*. 3 ed. Espanha: Paramón Ediciones, S.ª, 1997.

ROTHENBERG, Polly. *Manual de Cerâmica Artística*. 2 ed. Barcelona: Omega, 1981.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
CURSO

**Departamento de Teoria da Arte e Expressão
Artística**

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade Complementar
 Trabalho de Graduação

Estágio
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR706	Argila 2	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina envolve e concentra exercícios de prática intensa com a matéria prima “argila” nos processos técnicos de queima e formas, analisando as tendências teóricas e metodológicas contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A matéria prima dos processos da cerâmica
- As fases de consistência das argilas/Experimentos das técnicas usuais
- Origens das práticas de cerâmica vivenciadas no ateliê da UFPE, e oficinas de produção dos artistas ceramistas populares e contemporâneos
- Processos de produção da cerâmica popular e contemporânea com processos de vitrificação
- Procedimentos analíticos
- Processos de tiragem de formas e fundições
- A tecnologia da cerâmica como caracterizador cultural
- Pesquisas de campo experimentais vivenciadas nos ateliês de produção artística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARDI, P. M. A arte da cerâmica no Brasil. Ed. Banco Sudameris do Brasil S.A., 1980.
 CHAGAS, Aécio Pereira. Argilas - as essências da terra. São Paulo: Moderna, 1996.
 DAVID, Madeleine. Cerâmicas e Porcelanas chinesas. São Paulo: Callis, 1987.
 RIBEIRO, René. Vitalino - Um ceramista popular no Nordeste. Recife: Instituto Joaquim Nabuco,

1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SOARES, Margarete B. Nicolosi. Poemas da mão que amassa. In: ROSENTHAL, Dália; RIZZI, Maria Christina. Artes. São Paulo: Blucher, 2013. (Série a reflexão e a prática no ensino; v.9 / coordenador Márcio Rogério Cano).

SILVA, Raquel. O Relicário de Celeida Tostes. Dissertação de mestrado. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil –CPDOC. Rio de Janeiro, 2006.

TOSTES, Celeida de Moraes. Memorial de Concurso para Titular de Cerâmica. Rio de Janeiro. Departamento de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes –Centro de Letras e Artes da UFRJ, 1992.

VITORIO, Rosângela. MESTRE GALDINO: o ceramista poeta de Caruaru –PE. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista –UNESP. São Paulo, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
DE CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR632	Arte Ambiental 1	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo teórico-prático das tendências da arte na contemporaneidade que utilizam o espaço incorporado à própria obra, seja o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O espaço como elemento integrante e transformador da obra.
- A relação obra/ espaço/ espectador.
- A arte ambiental e as manifestações artísticas dos anos 70.
- A relação obra/ espaço/ natureza e as manifestações da 'Land Art'.
- A relação obra/ espaço/ realidade urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARROS, Ana. A arte da percepção. Um namoro entre luz e o espaço. São Paulo: Annablume. 1999.

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editoria, 1999.

FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo. Arte conceitual no museu. São Paulo: Editora iluminuras, 1999.

LANCMAN, Sandra. A ecologia como foco da arte: Beuys e Krajcberg. In Porto Arte Revista de Artes Visuais. Instituto de Artes – UFRGS Vol. 1 Nº 1, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991

ECO, Umberto. História da Beleza. São Paulo: Record, 2007. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. São Paulo: LTC, 2000. HAAR, Michel. A obra de arte. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HUISMAN, Denis. A estética. Lisboa: Edições 70, 1994. HUYGHE, René. O poder da imagem. Lisboa: Edições 70, 1986.

KIVY, Peter. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Museu, Educação e Cultura. Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papyrus, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR637	Arte Ambiental 2	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo prático das tendências atuais da arte que utilizam o espaço incorporado à própria obra. Exercícios de poéticas visuais tendo o espaço como suporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceituação de projetos tendo o espaço / ambiente como elemento de investigação para a construção de poéticas visuais.
- Elaboração de projetos em poéticas visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARROS, Ana. A arte da percepção. Um namoro entre luz e o espaço. São Paulo: Annablume, 1999.

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editoria, 1999.

FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo. Arte conceitual no museu. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.

LANCMAN, Sandra. A ecologia como foco da arte: Beuys e Krajcberg. In Porto Arte Revista de Artes Visuais. Instituto de Artes – UFRGS Vol. 1 Nº 1, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991

ECO, Umberto. História da Beleza. São Paulo: Record, 2007. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. São Paulo: LTC, 2000. HAAR, Michel. A obra de arte. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HUISMAN, Denis. A estética. Lisboa: Edições 70, 1994. HUYGHE, René. O poder da imagem. Lisboa: Edições 70, 1986.

KIVY, Peter. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Museu, Educação e Cultura. Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papyrus, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
DE CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR646	Arte Contemporânea: Processo Criativo e Tecnologia	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das várias manifestações da arte na atualidade. Os processos utilizados pelo artista na construção de sua poética visual, considerando as influências de natureza política, filosófica cultural e tecnológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As Vanguardas Artísticas.
- Entre a tradição e a inovação na arte.
- Tecnologia como matriz criativa.
- A cultura como tema para construção da obra artística.
- Matéria e imaterialidade na arte.
- A relação entre obra e execução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea. Uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DALTO, Darlene. **Processos de Criação.** São Paulo: Marco Zero, 1993.

DOMINGUES, Diana (Org.). **A Arte no Século XXI; a humanização das tecnologias;** São Paulo: Unesp, 1997.

FARIAS, Agnaldo. **Arte Brasileira Hoje.** São Paulo: Publifolha, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea;** Köln – Alemanha: Taschen, 1994

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco; a ideologia do espaço da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado; processo de criação artística.** São Paulo: Annablume/ Fapesp, 1998.

VILLELA, Milu (Apres.). **Panorama de Arte Atual Brasileira 97.** São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
DE CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR	Arte e Antropologia	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução ao conhecimento das principais correntes da teoria antropológica, como ferramenta de análise de manifestações estéticas e artísticas.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussões do conceito de arte face à diversidade de contextos culturais.
- Mito, ritual, estética e imaginário
- Percursos teórico-metodológicos, principais referências: Durkheim, Mauss, Malinowski, Boas, Levi-Strauss, Geertz, Morin.
- Pesquisa de campo e etnografia
- Antropologia urbana
- Abordagens antropológicas contemporâneas da arte
- Antropologia, arte e cultura no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Kátia Maria Pereira de. "Por uma semântica profunda: arte, cultura e história no pensamento de Franz Boas" in: *Mana – estudos de antropologia social*, Rio de Janeiro, vol. 4, nº 2, outubro de 1988, 7-33.
- BELTING, Hans. *O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- CHARBONNIER, Georges. *Arte, Linguagem, Etnologia: Entrevistas com Claude Lévi-Strauss*. Campinas, SP : Papyrus, 1989.
- CLIFFORD, James. *Colecionando arte e cultura*. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n.23, p. 69-89, 1994.
- DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro : Rocco, 1987.
- DURAND, Gilbert. *O Imaginário: ensaio a cerca das ciências e filosofias da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 2004.
- GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.
- GELL, Alfred. 1998. *Art and Agency: An Anthropological Theory*. Oxford: Clarendon Press.
- LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo : Brasiliense, 1995.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *Olhar escutar ler*. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo : Abril Cultural, 1984.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo : Cosac Naify, 2003.
- MORIN, Edgar. *O Método 4- As Idéias: Habitat, vida, costumes, organização*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2002.
- PRICE, Sally. *Arte primitiva em centros civilizados*. Rio de Janeiro : Editora UFRJ,

2000.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo : Brasiliense, 1981.

TURNER, Victor. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis, RJ : Vozes, 1974.

VELHO, Gilberto. (org.) Arte e Sociedade – ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1977.

VELHO, Gilberto, KUSCHNIR, Karina (orgs.). Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1989.

_____. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar; 2001.

LEVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo :Companhia das Letras, 1996.

LEIRIS, Michel. A África Fantasma. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MAFFESOLI: No fundo das aparências. Petrópolis, RJ : Vozes, 1996.

MAUSS, Marcel.Marcel Mauss: antropologia. São Paulo : Ática, 1979.

MERQUIOR, José Guilherme. A estética de Lévi-Strauss., Rio de Janeiro :Tempo Brasileiro / Ed. UnB,1975.

MUNN, Nancy. 1973. The spatial presentation of cosmic order in Walbiri iconography. In: FORGE, Anthony (ed.), Primitive Art and Society. London: Wenner-Gren& Oxford University Press. Pp. 193-220.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Introdução a uma leitura de Mauss. In: MAUSS, Marcel. Marcel Mauss: antropologia. São Paulo : Ática, 1979, p. 7-50.

OLIVEN, Ruben George . A antropologia de grupos urbanos. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

RA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 684	Arte e Diversidade Étnico-Cultural	3	0	3	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da arte no Brasil abrangendo diversos contextos e práticas etno-culturais, especialmente os de cultura indígena, afro-brasileira e popular, envolvendo questões relacionadas às suas dinâmicas, hibridizações e interculturalidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de identidade cultural.
- Etnicidade e arte.
- A problemática do eurocentrismo nas artes.
- O olhar estrangeiro sobre o Brasil e o olhar brasileiro sobre o estrangeiro: representações e incorporações do “outro” na arte.
- O sentido estético na cosmologia e religiosidade de diversos grupos étnico-culturais.
- A experiência estética dos povos indígenas brasileiros.
- A presença africana na cultura brasileira.
- Cultura popular e folclore: trajetórias e questões sobre sua abordagem.
- Sincretismos culturais no Brasil e particularmente em Pernambuco.
- Manifestações culturais populares, festas e folguedos de Pernambuco.
- Arte/educação e interculturalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ATHIAS, Renato (org.). Povos indígenas de Pernambuco: identidade, diversidade e conflito. Recife : Editora Universitária UFPE, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo : Edusp; Porto Alegre : Zouk, 2008.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo : EDUSP, 2000.
- _____. Noticias recientes sobre la hibridación. TRANS – Revista Transcultural de Música, n.7, 2003. Texto apresentado como conferência no VI Congresso da SIBE (Sociedade de Etnomusicologia), em Faro, julho de 2000.
- Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/trans7/canclini.htm#top1>>.
- CARVALHO, José Jorge. “Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: de patrimônio imaterial a indústria do entretenimento”. In: *Série encontros e Estudos 5 – Celebrações e Saberes da Cultura Popular*, Funarte, IPHAN, CNFCP, Rio de Janeiro, 2004.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo : Global, 2000.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. “Cultura e saber do povo: perspectiva antropológica”. *Patrimônio Imaterial, Tempo Brasileiro*, n. 147. Rio de Janeiro: out.-dez 2001, p. 69-78.
- CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte : C/Arte, 2007.
- FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo : Global, 2006.
- MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo : HUCITEC; Brasília: Ed. UnB, 1993.
- ORTIZ, Renato. Cultura popular: românticos e folcloristas. São Paulo: Olho d'água, 1992.
- RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2003.
- VERGER, Pierre Fatumbi. Lendas africanas dos Orixás. Salvador : Corrupio, 1997.
- VIANNA, Hermano. “Tradição da mudança: a rede de festas populares brasileiras” in: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, IPHAN, Rio de Janeiro, nº 32, 2005.
- VIDAL, Lux (org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo : Studio Nobel / EDUSP / FAPESP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGOSTINHO, Pedro. Kwarip: mito e ritual no Alto Xingu. São Paulo : EPU/EDUSP, 1974.
- CANEVACCI, Massimo. Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo : Studio Nobel : Instituto Cultural Italo Brasileiro – Instituto Italiano di Cultura, 1996.
- COELHO, Vera Penteadó (org.). Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu. São Paulo : EDUSP, 1993.
- COSTA, Maria Heloísa Fénelon. O mundo dos mehináku e suas representações visuais. Ed. UnB, 1988.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo : Cosac Naify, 2009.
- DEBRET, Jean-Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte : Itatiaia, 2008.
- FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Coletânea de depoimentos dos índios Suyá, Kayabi, Juruna, Trumai, Txucarramãe e Txicão. São Paulo : NHIII-USP / FAPESP, 1994.
- FREYRE, Gilberto. Novo mundo nos trópicos. São Paulo : Global, 2011.
- _____. Sobrados e mucambos. São Paulo : Global, 2003.
- GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Toré: regime encantado do índio do Nordeste. Recife : FUNDAJ, Ed. Massangana, 2005.
- SANTOS, Joel Rufino. O que é racismo. São Paulo : Brasiliense, 1980.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.
- VILLAS BOAS, Orlando e Claudio. Xingu: os índios, seus mitos. Porto Alegre :Kuarup, 1985.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 685	Arte e Sociedade	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos da arte e seu impacto na dimensão social, problematizando suas funções, valorações e hierarquias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos de sociedade, cultura, grupos sociais, interação, organização social, instituições.
- O pensamento sociológico na arte.
- As funções da arte e suas articulações culturais e sociais.
- Produção da arte.
- Recepção da arte
- Mediação: agentes e instituições
- Sistema de circulação e mercado de arte.
- Indústria cultural e cultura de massa
- O desafio contemporâneo: o hibridismo na arte
- Arte e contexto social latino americano.
- Arte e cidade
- Arte, mídia e tecnologia
- Hierarquias, habitus, distinção de gosto e diferenças culturais na arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo : Paz e Terra, 2002.
- AMARAL, Aracy Abreu. Arte para que? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970. São Paulo : Nobel, 1984.
- BASTIDE, Roger. Arte e sociedade. São Paulo : Ed. Nacional, 1979.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. Vol 1. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo : Cosac Naify, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo : Edusp; Porto Alegre : Zouk, 2008.
- _____. A economia das trocas simbólicas. São Paulo : Perspectiva, 1974.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo : EDUSP, 2000.
- COSTA, Cristina. Questões da arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo : Moderna, 1999.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro : Contraponto, 1997.
- DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo : Fundação Editora UNESP, 1997.
- DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil. São Paulo : Perspectiva : Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
- DUVIGNAUD, Jean. Sociologia da arte. São Paulo : Forense, 1970.
- EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FRANCASTEL, Pierre. Arte e sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. Bauru, SC : Edusc, 2008.
- MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. Petrópolis, RJ : Vozes, 1996.
- _____. O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro : Record, 2007.
- MORAIS, Frederico. Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1979.
- MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX, v. I. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2011.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível, estética e política. Ed. 34, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASSANI, Jorge. As linguagens artísticas e a cidade: cultura urbana do século XX. São Paulo : FormArte, 2003.
- BAXANDALL, Michael. O Olhar Renascente. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- BECKER, Howard S. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2009.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.
- CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo : Boitempo, 2008.
- DINIZ, Clarissa. Crachá: aspectos da legitimação artística (Recife – Olinda, 1970 a 2000). Recife : Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2008.
- JACQUES, Paola Berenstein (org.). Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2003.
- FABRIS, Annateresa (org.). Arte & política: algumas possibilidades de leitura. São Paulo : FAPESP; Belo Horizonte : C/Arte, 1998.
- FLEURY, Laurent. Sociologia da cultura e das práticas culturais. São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2009.
- FREUND, Gisèle. Fotografia e sociedade. Lisboa: Vega, 1995.
- HOME, Stewart. Assalto à cultura: utopia subversão guerrilha na (anti)arte do século XX. São Paulo : Conrad Editora do Brasil, 1999.
- MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX, v. I. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2011.
- ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo : Brasiliense, 1993.
- PINHEIRO, Jane. Arte Contemporânea no Recife dos Anos 90. Recife: dissertação de mestrado em Antropologia Cultural, CFCH. UFPE, 1999.
- PRIGOGINE, Ilya. Ciência, Razão e Paixão. Belém: EDUEPA, 2001.
- SCHNITMAN, Dora Fried (org.). Novos Paradigmas em Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1996.
- SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2006.
- VELHO, Gilberto (org.). Sociologia da arte, II. Rio de Janeiro : Zahar, 1967.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 718	Arte, Gênero e Sexualidade	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos da arte e suas relações com questões de gênero e sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos de gênero na Antropologia
- Estudos feministas
- A exclusão do feminino nas Artes Visuais
- Gênero na Educação
- Gênero, sexualidades e artes visuais;
- Estudos *queer*, corpo e relações de poder;
- Arte e diferença;
- Gênero e história da arte;
- A presença da mulher na história da arte no Brasil;
- Autor e ator: a questão do gênero nas artes visuais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: companhia das Letras, 2015.

BATISTA, Marta Rosseti. *Os artistas brasileiros na Escola de Paris : anos 1920*. São Paulo: Editora 34, 2012.

BONNET, Marie Jo. *Les femmes dans l'art. Qu'est-ce que les femmes ont apporté à l'art ?* Paris : Éditions de la Martinière, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand. 2007.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

_____. *Cuerpos que importam: sobre los límites materiales y discursivos del 'sexo'*. Buenos Aires: Paidós, 2002.

_____. *El género en disputa: el feminismo y la subversión de la identidad*. Ed. Paidós: Barcelona, 2001.

CAO, Marián L.F. *Creación Artística y Mujeres: recuperar la memória*. Madrid: Narcea, s/d.

DEL PRIORE, Mary. *A Mulher na História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1989.

Entrevista com Beatriz Preciado, por Jesús Carrillo. *Revista Poiésis*, n 15, p. 47-71, Jul. de 2010.

FOUCAULT, Michael. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. *A arqueologia do saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLLANDA, Heloisa, B. Feminismo em tempos pós-modernos. in: _____. (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Sexualidade, Artes Visuais e Poder. Pedagogias visuais do feminino in Revista Estudos Feministas, vol10, numero 2. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MEYER, Dagmar e SOAES, Rosangela (orgs). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MEYER, Dagmar Estermann. Abordagens pós-estruturalistas de pesquisa na interface educação, saúde e gênero: perspectiva metodológica. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 47-61.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 719	Arte Urbana	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

<p>Estudo, análise e debate de questões relacionadas à arte urbana. Diferenças e semelhanças entre propostas artísticas destinadas ao espaço público (aberto) e os espaços fechados (museus, galerias). Arte criada nas ruas e arte que vai para rua.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Graffiti

- Conceito
- Elementos
- Ilustração para Graffiti
- Ilustração em Escala
- Preparação de Máscaras
- Técnica
- Fundos e Contornos
- Texturas
- Customizações
- Locais (onde e como fazer graffiti autorizado)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação. A comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *A Socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Cultura, 1980.
- CANE ZACCI, M. *Antropologia da comunicação visual*. São Paulo: Nobel, 1988.
- _____. *A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo: Nobel, 1993.
- COSTA, Roaleno R. A. *O graffiti no contexto histórico social como obra aberta e uma manifestação de comunicação urbana*. Dissertação de Mestrado apresentada na Escola de Comunicação e Artes – USP. São Paulo, 1994.
- ECO, Umberto. *Obra aberta. Forma e Indeterminação nas poéticas contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- _____. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Cultura popular na antiguidade clássica*. São Paulo: Contexto, 1989.
- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. *Ver a cidade: cidade, imagem, leitura*. São Paulo: Nobel, 1988.
- MOLES, Abraham. *O cartaz*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- SENNET, Richard. *O declínio do homem público: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo: Nobel, 1993.
- SERRA, Geraldo. *O espaço natural e a forma urbana*. São Paulo: Nobel, 1987.
- SILVA TELLEZ, Armando. *Graffiti una ciudad imaginada*. Bogotá: Tecer Mundo, 1988.
- SUBIRATS, Eduardo. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo: Nobel, 1984.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR636	Crítica da Arte Contemporânea	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

<p>O estudo da crítica de arte em contextos sócio-históricos na perspectiva de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a percepção da arte contemporânea e sua transposição para o texto;• Apresentar diversas abordagens para a interpretação artística;• Exercitar o olhar como leitura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é crítica?
 - Definições
 - Tipos de Abordagens (formal, histórica, etc.)
2. O Contexto da crítica: o papel na evolução da história da arte e da cultura ocidental.

Exemplos:

 - a crítica tradicional e a reafirmação de valores elitistas,
 - a crítica de oposição e o surgimento da vanguarda artística no final do século XIX: a negação do status quo.
3. Tipos de texto: opinião vs. interpretação:
 - a escola adjetiva e a escola interpretativa, que combina opinião com informação.
4. Crítica Tradicional vs. a "Nova Crítica"
 - o surgimento nos EUA, nos anos 60, de um movimento de crítica, liderado pelo escritor Tom Wolfe, onde a descrição e a informação devem substituir excessos adjetivos.
5. A Modernidade, a Abstração na arte e o pensamento utópico do "Olhar Objetivo".
 - a valorização da "Arte per se".
 - emblema da "nova crítica": o livro *Against Interpretation* (contra interpretação), da filósofa Susan Sontag.
6. A Pós-Modernidade e a Revalorização do Contexto da obra:
 - a crítica "neo-historicista" de Stephen Grenblatt.
7. Práticas de Crítica:
 - o treino do olhar e da sensibilidade
 - o fazer perguntas para obter respostas
 - a construção do texto.
8. Exemplos de Crítica
 - fontes: jornais, revistas, catálogos, televisão, rádio e internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, Olívio Tavares. *Imitação, Realidade e Mimese*. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1963
- _____. *Problemas da Arte Contemporânea*.
- BAUDELAIRE, Charles. *Escritos Sobre Arte*. São Paulo: Edusp, 1991.
- BERGER, John. *Ways of Seeing*. New York: Meutheun, 1987.
- CANTON, Kátia. *E o Príncipe Dançou...* São Paulo: Ática, 1994.
- COELHO, Teixeira. *Moderno, Pós-Moderno*. Porto Alegre: L & PM, 1990.
- CROCE, Benedetto. *Estética*. Buenos Aires: Nueva Vision, 1973.
- McVILLEY, Thomas: 1938. *Marginalia (contemporary and art criticism)*. *Artforum*. (ISSN:0004-3532) v 26 p 11-12, May 88.
- OSTROWER, Fayga. *A CASOS E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA*. Rio de Janeiro: Campos, 1990.
- OSBORNE, Harold. *Estética e Teoria da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1968.
- PEDROSA, Mário. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- ROSENBERG, Harold. *The Tradition of the New*. Chicago: University of Chicago: Press, 1982.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é Pós-Moderno*. São Paulo: Brasileira, 1987.
- SONTAG, Susan. *Against Interpretation*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISSANAYAKE, Ellen. What is Art For? Seattle, London: U. Washington Press, 1988.
FISHER, Emst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar ed., 1959.
KANDINSKY, W. Do Esperitual na Arte. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
KLAUS, Rosalind. The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths. Cambridge: MIT Press, 1985.
LANGER, Susanne K. Sentimentos e Forma. São Paulo: Cultrix, 1968.
MELVILLE, Stephen. Contemporary theory and criticism (Beyond recognition: representation, power, and culture: reviwed article). Art in America (ISSN:0004-3214) v 81 p 30-2, July 93.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
DE CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR647	Currículo e Cultura	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem de estudos que relacionam currículo e cultura e sua produtividade para a prática e teorização social. Ênfase em aspectos como linguagem, discurso, poder, representação, identidades e suas implicações na produção de dispositivos educacionais de controle, governo e subjetivação em processos educativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- . Teorias Curriculares
- . Discursos que relacionam currículo e cultura
- . O estatuto epistemológico da cultura
- . Currículo e diferença cultural
- . Currículo e identidades multidimensionais de classe, gênero, raça, etnia e geração.
- . Currículo como uma política cultural: pedagogias culturais
- . Currículo e Interculturalidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael W.(1999) *Políticas Culturais e Educação*. Porto: Porto Editora, 1999.

BHABHA, Homi *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CANDAU, Vera Maria “Interculturalidade e Educação Escolar” in Vera Maria Candau (org.) *Reinventar a Escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CARVALHO, Rosângela Tenório de Discursos pela Interculturalidade no campo Curricular da Educação de Jovens e adultos no Brasil nos Anos 1990. Recife: Bagaço/NUPEP, 2004.

CARVALHO, Rosângela Tenório de O Discurso Intercultural de Freire no Contexto da Teoria Pós-Colonialista do Currículo. Recife, Editora Universitária, 2005.

COSTA, Marisa Vorraber (org) - *O Currículo nos limiares do contemporâneo* - Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COSTA, Marisa Vorraber *Estudos Culturais em Educação* - mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema.. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2004.

CORAZZA, Sandra Mara *Que Quer um Currículo*. Pesquisas Pós-Críticas em Educação, Petrópolis Vozes, 2001.

GIROUX, H. *Ideology, Culture and the process of schooling*. Philadelphia. University Press, 1988.

GIROUX, H. e FLECHA, Ramón *Igualdad Educativa y Diferencia Cultural*. Barcelona, El Roure Editorial, S.A, 1992.

GIROUX, H. “O Pós – Modernismo e o Discurso da Crítica Educacional”, in Tomaz Tadeu Silva (org) *Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 41-69, 1993.

GIROUX, H. “Praticando estudos culturais nas faculdades de educação”, in Tomaz Tadeu Silva (org.) *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação Petropólis: Vozes, 85-103, 1995.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira e SILVA, e PETRONILHA Beatriz Gonçalves O *Jogo das Diferenças O Multiculturalismo e seus Contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GRIGNON, Claude “Cultura Dominante, Cultura Escolar e Multiculturalismo Popular”, in Tomaz Tadeu Silva (org.) *Alienígenas na Sala de Aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 178-189, 1995.

HALL, Stuart “A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo”, *Educação e Realidade*, 22(2), 15-46, 1997.

HALL, Stuart *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DPeA, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, João Francisco (2001) *Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade*. Recife: NUPEP/ UFPE/ Centro de Educação/ Edições Bagaço, 2001.

MCLAREN, Peter *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo – SP: Editora Cortez, 1997.

VEIGA-NETO, Alfredo (org) *Crítica Pós – Estruturalista e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo, 2002.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. da (orgs.). *Currículo, Cultura e sociedade e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. da (orgs.). *Territórios contestados - o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.) *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Alienígenas na sala de aula - uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR614	Desenho 1	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução às técnicas, materiais, instrumentos, métodos e conceitos em desenho, com ênfase na observação e interpretação de objetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O desenho como técnica: instrumentos, materiais e técnicas.
2. O desenho como forma de pensamento: o desenho simbólico, o desenho de observação e o desenho de memória.
3. Elementos básicos do desenho: a linha e a justaposição de tons.
4. O desenho simbólico e o pensamento visual.
5. O desenho de observação e interpretação de objetos.
6. O desenho de contorno: indo das partes ao todo através da linha tátil.
7. O desenho gestual e o croquis: indo do todo às partes através da linha.
8. O desenho com o claro-escuro: registrando a observação através da justaposição de tons.
9. O desenho do espaço: observação da perspectiva e desenhando em perspectiva.
10. O desenho de memória: uso dos modelos adquiridos através da observação de objetos e espaços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORDON, Louise, *Desenho da Cabeça Humana*, Lisboa, Editorial Presença, 1977.
 HOGARTH, Bruce, *Dinamic Anatomy*, New York, Watson-Guptill, 1958.
 KAUPELIS, Robert, *Learning to Draw*, New York, Watson-Guptill, 1983.
 KAUPELIS, Robert, *Experimental Drawing*, London, Pitman House, 1980
 MAIER, Manfred, *Processos Elementales de Projectación y Configuración*, Barcelona, Gustavo Gill, 1982.
 NETO, Onofre Pentead, *Desenho Estrutural*, São Paulo Perspectiva, 1981.
 NICOLAIDES, Kimon, *The Natural Way to Draw*, Great Britain, Redwood Burn, 2nd Edition, 1988.
 RAWSON, Philip, *Drawing*, Oxford, Oxford University Press, 2nd Edition, 1987.
 SIMPSON, Lan, *The Encyclopedia of. Drawing Techniques*, London, Guild Pub, 1989.
 TEISSIG, Karel, *Les Techniques du Desin*, Paris, Gründ, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOWEN, Ron, *Drawing Master Class*, London, Leopard Books, 1992.
 DERDYK, Edith, *Formas de Pensar o Desenho*, São Paulo, Editora Scipione, 1989.
 EDWARDS, Betty, *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro*, Rio de Janeiro, Ediouro, 1984.
 EDWARDS, Betty, *Drawing on the Artist Within*, New York, Simon & Schuster, 1986..
 GORDON, Louise, *Desenho Anatômico*, Lisboa, Editorial Presença, 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR618	Desenho 2	2	2	3	60	

Pré-requisitos	DESENHO 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das técnicas, materiais, instrumentos, métodos e conceitos em desenho, com ênfase na observação e interpretação da figura humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O desenho como técnica representacional da figura humana.
2. O desenho linear como forma de observação e interpretação do gesto.
3. Croquis da figura humana:
Exercícios com a figura humana parada
Exercícios com a figura humana em movimento.
4. Volume e modulações gráficas. Desenho da figura com materiais diversos: materiais secos, Desenho com pincel e aguadas.
5. O modelo e a pose: A figura humana de pé, a figura humana reclinada, a figura humana em movimento.
6. O nu artístico
7. Retrato e auto-retrato.
8. O desenho gestual tendo a figura humana como modelo.
9. O desenho da figura humana por grandes mestres da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Ron, *Drawing Master Class*, London, Leopard Books, 1992.
 DERDYK, Edith, *O Desenho da Figura Humana*, São Paulo, Editora Scipione, 1990.
 DERDYK, Edith, *Formas de Pensar o Desenho*, São Paulo, Editora Scipione, 1989.
 EDWARDS, Betty, *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro*, Rio de Janeiro, Ediouro, 1984.
 EDWARDS, Betty, *Drawing on the Artist Within*, New York, Simon & Schuster, 1986..
 GORDON, Louise, *Desenho Anatômico*, Lisboa, Editorial Presença, 1979.
 NETO, Onofre Pentead, *Desenho Estrutural*, São Paulo Perspectiva, 1981.
 NICOLAIDES, Kimon, *The Natural Way to Draw*, Great Britain, Redwood Burn, 2nd Edition, 1988.
 RAWSON, Philip, *Drawing*, Oxford, Oxford University Press, 2nd Edition, 1987.
 SIMPSON, Lan, *The Encyclopedia of. Drawing Techniques*, London, Guild Pub, 1989.
 TEISSIG, Karel, *Les Techniques du Desin*, Paris, Gründ, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GORDON, Louise, *Desenho da Cabeça Humana*, Lisboa, Editorial Presença, 1977.
 HOGARTH, Bruce, *Dinamic Anatomy*, New York, Watson-Guptill, 1958.
 KAUPELIS, Robert, *Learning to Draw*, New York, Watson-Guptill, 1983.
 KAUPELIS, Robert, *Experimental Drawing*, London, Pitman House, 1980
 MAIER, Manfred, *Processos Elementales de Projectación y Configuración*, Barcelona, Gustavo Gill, 1982.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 690	Estética A	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introduzir o aluno no universo da Estética, familiarizando-o com os conceitos fundamentais, os referenciais teóricos e os marcos formadores da disciplina. A relação entre a Estética, a Poética, a Crítica de Arte e a História da Arte. A Beleza enquanto problema filosófico. Principais teorias sobre a arte e sua importância para o homem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Natureza e objeto da Estética.
As primeiras reflexões sobre a Arte e a Beleza.
A Estética enquanto disciplina autônoma.
Teorias da Beleza: um panorama, de Platão a Kant.
Estética objetivista e Estética subjetivista.
Estética, Filosofia da Arte e Crítica de Arte.
Estética e Poética.
Estética e História da Arte.
O homem e a vontade de Beleza.
A Beleza enquanto problema filosófico.
Beleza natural e Beleza artística.
As categorias da Beleza.
Origens da Arte. Principais teorias sobre a Arte.
Arte, sociedade e progresso.
Arte como construção, conhecimento e expressão.
Hierarquia e classificação das artes.
Os gêneros artísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Fernando. *Panorama das idéias estéticas no Ocidente: de Platão a Kant*. Brasília: Editora da UnB, 1987.
BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.
COCHOFEL, João José. *Iniciação estética*. Lisboa: Europa-América, s.d.
DUARTE, Rodrigo (Organização e seleção). *O belo autônomo: textos clássicos de Estética*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1997.
NUNES, Benedito. *Introdução à Filosofia da Arte*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.
PAREYSON, Luigi. *Os problemas da Estética*. Trad. Maria Helena Nery Garcez. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
SOURIAU, Etienne. *Chaves da Estética*. Trad. Cesarina Abdalla Belém. Rio: Civilização Brasileira, 1973.
SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à Estética*. 6.ed. Rio: José Olympio, 2003.
TREVISAN, Armindo. *Como apreciar a arte*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
BERENSON, Bernard. *Estética e História*. Trad. Janete Meiches. São Paulo: Perspectiva, 1972.
DUFRENNE, Mikel. *Estética e Filosofia*. Trad. Roberto Figurelli. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1981.
ECO, Humberto. *Arte e beleza na Estética medieval*. Trad. Mario Sabino Filho. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
GALEFFI, Romano. *Investigações de Estética*. Salvador: UFBA, 1971 (2 volumes).
HUISMAN, Denis. *A Estética*. Lisboa: Edições 70, 1984.
OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte: uma introdução histórica*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, s.d.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		<u>Teórica</u>	<u>Prática</u>			
AR69 1	Estética B	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Dar continuidade às reflexões iniciadas no componente curricular Estética A. Os principais problemas da Estética na visão dos pensadores contemporâneos. Funções da arte na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Beleza e desarmonia.
O feio na arte.
Arte engajada.
Arte e sociedade.
Arte e moral.
Arte e política.
Arte e progresso.
Arte e intuição.
Arte e inspiração.
Arte e museu.
Arte e colecionismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMTE - SPONVILLE, André. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes (1995), 2000.
DUFRENNE, Mikel. *A Estética e as Ciências da Arte*. Trad. Alberto Bravo. Lisboa: Bertrand, 1982 (2 volumes).
ECO, Umberto (org.). *A Vertigem das Listas*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2010.
_____. *A História da Feiúra*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
_____. *A História da Beleza*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.
GALEFFI, Romano. *Investigações de Estética*. Salvador: UFBA, 1971 (2 volumes).
_____. *Novos ensaios de Estética*. Salvador: UFBA, 1979.
GULLAR, Ferreira. *Argumentação contra a morte da arte*. 8.ed. Rio: Revan, 2005.
LÉGER, Fernand. *Funções da pintura*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel, 1989.
ORTEGA Y GASSET, José. *Adão no paraíso e outros ensaios de Estética*. Trad. Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. *A desumanização da arte*. Trad. Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez, 1991.
READ, Herbert. *Arte e alienação: o papel do artista na sociedade*. Trad. Waltensir Dutra. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
_____. *O sentido da arte*. Trad. E. Jacy Monteiro. 7.ed. São Paulo: IBRASA, 1992.
SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à Estética*. 6.ed. Rio: José Olympio, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUISMAN, Denis (org.). *Dicionário dos Filósofos*. Trad. I.C. Benedetti (coord.). São Paulo: Martins Fontes, (1984), 2001.
KIVY, Peter (org.). *Estética: Fundamentos e questões da Filosofia da Arte*. Trad. Luiz Euclides Calloni. São Paulo: Paulus, (2004) 2008, col. Filosofia.
MARCUSE, Herbert. *A dimensão estética*. Trad. Maria Elisabete Costa. Lisboa: Edições 70; São Paulo: Martins Fontes, 1986.
SUASSUNA, Ariano. *Almanaque armorial*. Rio: José Olympio, 2008.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Convite à Estética*. Trad. João Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, (1992) 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 649	Estudos da Performance	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo introdutório da Performance enquanto linguagem artística e campo de estudo teórico, como estímulo à ampliação das fronteiras da investigação e experimentação nas artes, pondo em destaque sua importância ritual e simbólica seu caráter híbrido e interdisciplinar, suas imbricações semiológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aportes conceituais de fundamentação: o caráter ritual e primitivo; aproximações entre vida e arte; o caráter cênico- teatral e as interações da performance no universo das artes;
2. Raízes e heranças da performance: os movimentos de ruptura nas artes Século XX e seus desdobramentos na contemporaneidade;
3. A linguagem da performance: o campo potencial de manipulação de signos; o performer e o sentido de atuação; o espaço reservado aos discursos do corpo; o processo de criação; o diálogo com tecnologias midiáticas;
4. Interfaces da performance: estudos artístico-teatrais, estudos antropológicos, estudos etnocenológicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do Futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (org). *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1998.

BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola (org). *A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral*. Campinas: HUCITEC e Editora da UNICAMP, 1995.

NETTO, Teixeira Coelho. *Moderno/Pós-Moderno*. Porto Alegre: L&PM, 1986.

READ, Herbert. *A arte de agora, agora*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: An Introduction*. New York. Routledge. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHEN, Renato. *A Performance como Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COHEN, Renato. *Work in Progress na Cena Contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2004. FÉRAL, Josette. "Por uma Poética da Performatividade: o Teatro performativo." *Sala Preta - Revista do PPG em Artes Cênicas- ECA-USP*, no. 8 , 2008.p-p 197-210

GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GOFFMAN, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1975.

GREINER, Christine. O Corpo, Pistas para Estudos Indisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005

GREINER, Christine. O teatro Nô e o Ocidente. São Paulo : Annablume, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR62 2	FOTOGRAFIA E ARTE	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Analisar as profundas relações da fotografia com as artes visuais, a partilha de códigos e os seus problemas de classificação como gênero retórico, estético e técnico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pictorialismo e pintura
2. Objetividade fotográfica
3. O período das vanguardas
4. Fotomontagem e arte não - objetiva
5. Marcel Duchamp e a fotografia
6. Fotografia e o pós-guerra
7. A indicialidade fotográfica
8. Pintura e Fotografia
9. Fotografia: entre ciência e arte
10. Fotografia e narratividade
11. As práticas autobiográficas
12. A fotografia e o livro de artista
13. Ativismo e poder na arte
14. Espacializações da imagem fotográfica
15. A fotografia como registro na arte contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADES, Dawn, *Fotomontaje*, tr. Elena L. Pujol, Barcelona, Gustavo Gili, (1976) 2002.
- ARBAÍZAR P., PICAUDÉ V. (eds.), *la confusion de los géneros en la fotografía*, tr. de C. Zelich, Barcelona, Gustavo Gili, (2001) 2004.
- BRISSAC Peixoto, Nelson, *Paisagens Urbanas*, SP, Senac, 2004
- CANONGIA, Ligia, (curadoria), *ArteFoto*, Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil, 2003
- COLEMAN, Catherine, *Jano. La doble cara de la fotografía*, Madrid, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, out/dez. 2007, Fondos de la colección permanente
- FIGUEIREDO, Lucy, *Imagens Polifônicas: Corpo e fotografia*, SP, Annablume, Fapesp, 2007
- FLUSSER, V., *Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura Filosofia da Fotografia*, RJ, Dumará, (1993), 2002
- FRIZOT, Michel, *A New History of Photography*, Köln, Könemann, (1994), 1998.
- GREEN, David, (ed.) *¿Que ha sido de la fotografía?*, tr. Joana Furio, Barcelona, Gustavo Gili, (2003) 2007
- HALL, Stuart, (Ed.), *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*, London, SAGE Publications, (1997) 2001.
- HOCKNEY, D., *O conhecimento secreto: redescobrimdo as técnicas perdidas dos grandes mestres*, SP, Cosac & Naify, 2001.
- LA GRANGE, Ashley, *Basic Critic Theory for Photographers*, Oxford, Focal Press, (2005) 2007

MARZO, Jorge Luís (ed.), *Fotografia y ativismo - texto y prácticas 1979 – 2000*, Barcelona, Gustavo Gilli, 2006

MUNIZ, Vik, *Reflex: Vik Muniz de A a Z*, SP, Cosac Naify, 2007

PEREZ, David (ed.), *La certeza vulnerable: corpo y fotografia em el siglo XXI*, Barcelona, Gustavo Gili, 2004

RENNÓ, Rosângela, *Fotoportátil v.3*, S.Paulo, CosacNaify, 2005

SAMAIN, Etienne (org.), *O fotográfico*, São Paulo, Hucitec CNPq, 1998.

SANTOS, Alexandre, e M^a Ivone (org.), *A Fotografia nos Processos Artísticos Contemporâneos*, POA, UFRGS, 2004.

WELLS, Liz (Ed.), *Photography: A Critical Introduction*, London and NY, Routledge, (1996) 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Heloísa e Rodrigues Renato, *A Fotografia Moderna no Brasil*, SP., CosacNaify, (1995) 2004.

CHIARELLI, Tadeu, *Arte Internacional Brasileira*, S.Paulo, Lemos Editorial, 1999.

DUBOIS, Philipe, *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*, tr. M.Appenzeller, Campinas, Papirus, (1990) 2004.

FABRIS, Annateresa, (org.), *Fotografia: usos e funções no século XIX*, SP, EDUSP, (1991) 1998 col. Texto e Arte n.º3.

FABRIS, Annateresa, *Identidades Visuais: uma leitura do retrato fotográfico*, BH, UFMG, 2004.

FERNANDES JR, Rubens, *Labirintos e Identidades, Panorama da Fotografia no Brasil (1946-98)*, SP, Cosac & Naify, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR65 1	FOTOGRAFIA E CORPO	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Explorar a relação significativa da prática fotográfica dentro da rica diversidade de contextos sociais onde a mesma tem um papel na construção da identidade e da cultura através do corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

16. A fotografia como operação simbólica
 17. Fotografia e corpo humano
 18. A construção social do corpo humano
 19. A construção social do sexo
 20. O corpo e seus duplos
 21. O olho clínico – fotografia, anatomia e arte
 22. Estratégias da representação: o sujeito e o objeto
 23. Corpo e alma
 24. Auto-retrato
 25. Fotografia de moda
 26. O Nu
 27. O privado e o público
 28. O espetáculo do “outro”
 29. Corpos tecnológicos
- Corpo mutante: o corpo em seu campo ampliado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, R., *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*, RJ, Nova Fronteira, (1982) 1990
- _____. *Câmara Clara: notas sobre a fotografia*, tr. Castanon Guimarães, RJ, Nova Fronteira, (1980) 1984
- BORHAN, Pierre, *André Kertész: His Life and Work*, Boston, N.York, London, Bulfinch Press Book, (1994) 2000.
- CAUQUELIN, A., *Arte Contemporânea, uma introdução*, tr. Rejane Janowitz, S.Paulo, Martins, (1992), 2005
- COLEMAN, Catherine, *Jano. La doble cara de la fotografía*, Madrid, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, out/dez. 2007, Fondos de la colección permanente
- CORBIN, A., Courtine, J-J., Vigarello, G., *História do Corpo*, 3 vol., tr. Ephraim Ferreira Alves, Petrópolis, Vozes, (2005) 2008
- Dictionnaire mondial de la photographie, Paris, Larousse / VUEF, (1996), 2001.
- DUBOIS, Philipe, *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*, tr. M.Appenzeller, Campinas, Papyrus, (1990) 2004.
- ECO, U.(org.), *A História da Feiúra*, tr. Eliana Aguiar, R.J., Record, 2007.
- _____.(org.), *A História da Beleza*, tr. Eliana Aguiar, R.J., Record, 2004.
- EWING, A., W., *Love and Desire*, London Thames and Hudson, 1999.
- _____, *The Body: photographs of the human form*, S. Francisco, Chronicle Books, 1994.

FABRIS, Annateresa, (org.), *Fotografia: usos e funções no século XIX*, SP, EDUSP, (1991) 1998 col. Texto e Arte n.º3.

FABRIS, Annateresa, *Identidades Visuais: uma leitura do retrato fotográfico*, BH, UFMG, 2004.

FIGUEIREDO, Lucy, *Imagens Polifônicas: Corpo e fotografia*, SP, Annablume, Fapesp, 2007

LUCY - Smith, Edward, *La sexualidad en el art occidental*, tr.H. Mariani, Barcelona, Destino, (1972), 1992.

MACHADO, Arlindo, *Pré- Cinemas e Pós- Cinemas*, Campinas, Papyrus, 1997

MORRISROE, Patrícia, *Mapplethorp: uma biografia*, tr. F. Villas-Boas, RJ, Record, (1995) 1996

PEREZ, David (ed.), *La certeza vulnerable: corpo y fotografia em el siglo XXI*, Barcelona, Gustavo Gili, 2004

SAMAIN, Etienne (org.), *O fotográfico*, São Paulo, Hucitec CNPq, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREUND, Gisèle, *La Fotografia como documento social*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, (1974) ?

FRIZOT, Michel, *A New History of Photography*, Köln, Könemann, (1994), 1998.

HALL, Stuart, (Ed.), *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*, London, SAGE Publications, (1997) 2001.

KRAUSS, R., *O Fotográfico, por una teoría dos deslocamentos*, tr. Anne Marie Davée, Barcelona, G.Gili, (1990) 2002

_____, *El inconsciente óptico*, Madri, Tecnos, (1993), 1997

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR612	Fundamentos da Linguagem Visual 1	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo dos conhecimentos relacionados aos elementos básicos da composição e dos conceitos relacionados à Teoria da Composição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Composição e Estruturação da Forma

1. Movimento- Análise de Composições Estáticas e Dinâmicas.
2. Ritmo;
3. Contraste;
4. Teoria Gestalt - Desenvolvimento dos Conteúdos Relacionados às "Leis de Percepção da Forma". Relação Figura-Fundo.
5. Conceitos de Composição, Vetores Espaciais e Análise Composicional de Imagens.
6. Análise dos elementos de composição aplicada a obras de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, Josef. *Interaction of Colors*. Yale University Press, USA

ARNHEIM, Rudolf. *Intuição e Intelecto na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ARNHEIM, Rudolf. *O Poder do Centro*. Edições Lisboa, Distribuído pela Livraria Martins Fontes.

CHIPP, H. B. *Teorias da arte moderna*. Martins Fontes : São Paulo, 1988.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Editora Martins Fontes, 2ª edição, São Paulo, 1997.

FRANCASTEL, Pierre. *Pintura e sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ITTEN, Johannes. *The Art of Color*. Van Nostrand Reimhold, USA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANDINSKY, Wasily. *Curso da Bauhaus*. Editora Martins Fontes.

_____. *Ponto, Linha e Plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Editora Campus - Rio de Janeiro, RJ - 3ª edição.

MATISSE, Henri. *Escritos e reflexões sobre arte*. Ulisseia: Portugal, 1972.

SAUSMAREZ, Maurice. *Desenho básico: as dinâmicas da forma visual*. Lisboa : Editorial Presença 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR617	Fundamentos da Linguagem Visual 2	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da teoria da cor como elemento de composição da obra de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sentido e Sentimento da Cor:
- Os Planos de Cor;
 - Harmonia por Semelhança e por Contraste.
 - Os efeitos plásticos da Cor: as diferentes paletas
 - A Pluralidade das Luzes: Cor luz.
 - Os Valores Plásticos;
 - Objetos e Objetivos da Pintura – cor pigmento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. *Intuição e Intelecto na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ARNHEIM, Rudolf. *O Poder do Centro*. Lisboa: Edições 70, 1988.

BAXANDALL, Michael. *Sombras e Luzes*. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, (1995) 1997.

BELLO, Susan. *Pintando sua Alma*. Trad. William Santiago. Brasília: UNB, 1998.

BERGER, John. *Modos de Ver*. Lisboa: Martins Fontes, 1972.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, (1973) 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANDINSKY, Wasily. *Curso da Bauhaus*. Editora Martins Fontes.

_____. *Ponto, Linha e Plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Editora Campus - Rio de Janeiro, RJ - 3ª edição.

MATISSE, Henri. *Escritos e reflexões sobre arte*. Ulisseia: Portugal, 1972.

SAUSMAREZ, Maurice. *Desenho básico: as dinâmicas da forma visual*. Lisboa : Editorial Presença 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR69 2	Gravura A	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo histórico, conceitual, técnico e expressivo da gravura em relevo e mista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações Históricas das Técnicas de Gravura.
2. O Equipamento Básico: O material
O instrumental
3. Processos de Gravação: A Xilogravura
A Cologravura ou papelogravura
A monotipia
4. Mecanismo de Impressão: Vivências das técnicas
Tipos de papeis
Cor na gravura
Impressão e edição
5. Apreciação na Gravura: A gravura em diversos contextos histórico-sociais.
6. Construção de um dossiê reflexivo sobre o processo desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARATA, Mário. Introdução à Gravura no Brasil, in Gravura Brasileira Hoje -Depoimentos; Rio de Janeiro: SESC – Tijuca. 1994.
- BUTI, Marco. Marco Buti; São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1995.
- CLÍMACO, José César T. O que é Gravura ? (1990). in Revista Goiana de Artes; Vol. 11 n. 1- jan./dez.
- COSTELLA, Antônio. Introdução à Gravura e História da Xilografia. Campos do Jordão: Edições Mantiqueira, 1984.
- _____. Xilogravura, Manual Prático. Campos do Jordão: Ed. Mantiqueira, 1987.
- DASILVA, Orlando. A Arte Maior da Gravura. São Paulo: Spade 1976.
- DAWISON, John . Guia Completa de grabado e Impression; Tecnicas y Materiales; Madrid: H. Blume Ediciones. 1982.
- FERREIRA, Heloisa Pires. Gravura Brasileira Hoje - Depoimentos. volumes I, II e III; Oficina de Gravura SESC Tijuca, 1995 a 1997; Rio de Janeiro.
- MAM Panorama/84: Desenho e Gravura. Catálogo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo 1984.
- MARTINS, Itajahy. Gravura, Arte e Técnica; Fundação Nestlé de Cultura São Paulo, 1987.
- MORAIS, Frederico & Suassuna, Ariano. Samico - 40 Anos de Gravura; Centro Cultural Banco do Brasil e Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães, 1998.
- ROCHA, Valdir. Xilogravuras; Escrituras; São Paulo, 2001.
- Vários Autores. Guia Prático de Gravura; Editorial Estampa; Lisboa, 1996.
- Vários Autores. Gravura - Arte Brasileira do Século XX; Cosac & Naify / Itaú Cultural; São Paulo: 2000.
- WYE, Debora. Antoni Tàpies in Print; The Museum of Modern Art, New York; 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HERSKOVITS, Anico. Xilogravura, Arte e Técnica. (1986). Porto Alegre: Ed. Tchê.
- HULTS, Linda C. The Print in the Western World - An Introductory History; The University of Wisconsin Press, 1996.
- JORGE, Alice & Gabriel, Maria. Técnicas da Gravura Artística (Xilogravura, Linóleo, Calcografia, Litografia, Lisboa, Livros Horizonte. 1986.

GEELHAAR, Christian Jasper Johns Working Proofs; Petersburg Press, 1980 - SBN: 902825 11 9.
KHOURY, Feres Lourenço Feres Lourenço Khoury; São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 1995.
LASAR Segall. Catálogo: Exposição itinerante de gravuras. São Paulo: Museu Lasar Segall Fundação Pró-Memória. 1989.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR	Gravura B	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo histórico, conceitual, técnico e expressivo da gravura em metal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Considerações Históricas da Gravura em metal	
O equipamento Básico:	O material O instrumental
Processos de Gravação em Metal:	Água forte Água tinta Ponta seca Maneira negra
Processos de Impressão:	Tipos de papeis Entintagem e limpeza de matriz Cor na gravura Impressão e edição
Apreciação da Gravura:	A calcogravura em diversos contextos histórico-sociais
Construção de um dossiê reflexivo sobre o processo desenvolvido.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARATA, Mário. Introdução à Gravura no Brasil, in Gravura Brasileira Hoje -Depoimentos; Rio de Janeiro: SESC – Tijuca. 1994.
- BUTI, Marco. Marco Buti; São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1995.
- CLÍMACO, José César T. O que é Gravura ? (1990). in Revista Goiana de Artes; Vol. 11 n. 1- jan./dez.
- COSTELLA, Antônio. Introdução à Gravura e História da Xilografia. Campos do Jordão: Edições Mantiqueira, 1984.
- _____. Xilogravura, Manual Prático. Campos do Jordão: Ed. Mantiqueira, 1987.
- DASILVA, Orlando. A Arte Maior da Gravura. São Paulo: Spade 1976.
- KHOURY, Feres Lourenço Feres Lourenço Khoury; São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 1995.
- LASAR Segall. Catálogo: Exposição itinerante de gravuras. São Paulo: Museu Lasar Segall Fundação Pró-Memória. 1989.
- MAM Panorama/84: Desenho e Gravura. Catálogo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo 1984.
- MARTINS, Itajahy. Gravura, Arte e Técnica; Fundação Nestlé de Cultura São Paulo, 1987.
- MORAIS, Frederico & Suassuna, Ariano. Samico - 40 Anos de Gravura; Centro Cultural Banco do Brasil e Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães, 1998.
- ROCHA, Valdir. Xilogravuras; Escrituras; São Paulo, 2001.
- Vários Autores. Guia Prático de Gravura; Editorial Estampa; Lisboa, 1996.
- Vários Autores. Gravura - Arte Brasileira do Século XX; Cosac & Naify / Itaú Cultural; São Paulo: 2000.
- WYE, Debora. Antoni Tàpies in Print; The Museum of Modern Art, New York; 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAWISON, John . Guia Completa de grabado e Impression; Tecnicas y Materiales; Madrid: H. Blume Ediciones. 1982.

FERREIRA, Heloisa Pires. Gravura Brasileira Hoje - Depoimentos. volumes I, II e III; Oficina de Gravura SESC Tijuca, 1995 a 1997; Rio de Janeiro.

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura, Arte e Técnica. (1986). Porto Alegre: Ed. Tchê.

HULTS, Linda C. The Print in the Western World - An Introductory History; The University of Wisconsin Press, 1996.

JORGE, Alice & Gabriel, Maria. Técnicas da Gravura Artística (Xilogravura, Linóleo, Calcografia, Litografia, Lisboa, Livros Horizonte. 1986.

GEELHAAR, Christian Jasper Johns Working Proofs; Petersburg Press, 1980 - SBN: 902825 11 9.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR712	História da Arte Latino-Americana	2	0	2	30	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecer e compreender a produção artística/estética latino-americana e identificar para constatar possíveis relações com a tradição ocidental europeia. Desta maneira, entender suas originalidades, reelaborações, rupturas, dependências e busca por uma identidade própria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Arte pré-colombiana Latino-Americana: as três grandes áreas do desenvolvimento: Meso-América; área Intermedia e a área Andina.
- O pré-clássico em Meso- América: a cultura Olmeca
- O período clássico em Meso-América: Teotihuacán; a cultura Zapoteca; o centro cerimonial o monte Albán e a civilização Maya.
- A área Intermédia: a cultura Quimbaya;
- A colisão entre dois mundos: a colonização e a transculturação.
- O barroco Latino Americano (México, Peru e Brasil).
- A implantação das academias de Belas Artes na América Latina.
- As culturas híbridas e o contraponto entre arte erudita e arte popular.
- A intenção do resgate das autenticidades locais nas vanguardas latino-americanas (manifestos, movimentos e artistas).
- O debate político na arte conceitual latino-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, Holanda; RESENDE, Beatriz. Artelatina: cultura, globalização e identidades cosmopolitas. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora/CCBB, 2000.

ARAYA, Guadalupe Alvarez de. Las formas de la Crítica de Artes en América Latina. Trabajo preparado para la Mesa Redonda "Texto, Arte y Curatoria", Universidad Católica, octubre 2001. Disponível em: www.critica.cl acessado em set.2004.

GUTIÉRREZ-WITT, Laura. Latin American Art: selected sources . In: BiblioNoticias nº94, mar.1998. Disponível em www.lib.utexas.edu/bens_on/bibnu acessado em [set.2004](http://www.lib.utexas.edu/bens_on/bibnu).

COLOMBRES, Adolfo. "América Latina: El desarrollo del tercer milenio". In: "Pensar desde América. (Coordinación Dina Picotti) Catálogos. 1990.

KUSCH, Rodolfo. "El saber y el miedo" y "Miedo a ser inferior". In: "Geocultura del Hombre Americano". Ed. Fernando García Cambeiro. Buenos Aires, 1976.

BALDASARRE, María Isabel. "La imagen del artista. La construcción del artista profesional a través de la prensa ilustrada". In: "Impresiones Porteñas. Imagen y palabra en la historia cultural de Buenos Aires. Edhasa. Buenos Aires. 2009.

DIENER, Ojeda, Pablo.: "América de punta a cabo". Santiago de Chile, 1992.

MARINO, Marcelo. "Fragatas de alto bordo. Los peinetones de Bacle por las calles de Buenos Aires". In: "Impresiones Porteñas. Imagen y palabra en la historia cultural de Buenos Aires. Edhasa. Buenos Aires. 2009.

Sader, Emir; Jinkings, Ivana; Martins, Carlos Eduardo; Nobile, Rodrigo. Latinoamericana - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATLIN, Stanton L. "El artista viajero cronista y la tradición empírica en el arte latinoamericano posterior a la Independencia". In: "Arte en Iberoamérica (1820 1980)". Catálogo: Palacio de Velásquez, 14 de diciembre de 1989 al 4 de marzo de 1990.

ESCOBAR, Ticio. "El arte otro". In: "La belleza de los otros. Arte indígena del Paraguay". Centro de documentación e investigaciones de arte popular del centro de artes visuales. Museo del barro. Asunción, 1993.

AMIGO, Roberto. "Imágenes para una Nación. Juan Manuel Blanes y la Pintura de Tema Histórico en la Argentina". In: "Arte, Historia e Identidad en América. Visiones comparativas". XVII Coloquio Internacional de Historia del Arte. Tomo II. UNAM. México, 1994.

DRAGOSKI, G. "El pensamiento estético indígena y la historia del arte". In: "Pensar desde América". (Coordinación Dina Picotti) Catálogos. 1190.

CANCLINI, García N. "Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la Modernidad". Grijalbo. México. 1990.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR65 3	HISTORIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Verificar as características da prática fotográfica, suas conseqüências e transformações no Brasil, desde as suas origens na segunda metade do século XIX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

30. A fotografia no século XIX
31. Os pioneiros
32. Fotoclubismo e pictorialismo
33. A escola paulista
34. O processo da modernidade e o automático
35. Fotografia e o sistema de artes plásticas
36. Pictorialismo e imprensa
37. Fotografia moderna – figuração e abstração
38. Geraldo de Barros e as fotoformas
39. As representações da/na natureza
40. Fotografia e arte pop
41. José Oiticica Filho e o fotoclubismo carioca
42. Aloísio Magalhães e os cartemas
43. Arquitetura e fotografia – Cássio Vasconcelos
44. A fotografia como expressão do conceito

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGA, Luiz, *Retratos Amazônicos*, (catálogo), São Paulo, MAM, 17/02/ a 03/04/2005
- BRISSAC Peixoto, Nelson, *Paisagens Urbanas*, SP, Senac, 2004
- CANONGIA, Ligia, (curadoria), *ArteFoto*, Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil, 2003
- COLEMAN, Catherine, *Jano. La doble cara de la fotografía*, Madrid, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, out/dez. 2007, Fondos de la colección permanente
- CORBIN, A., Courtine, J-J., Vigarello, G., *História do Corpo*, 3 vol., tr. Ephraim Ferreira Alves, Petrópolis, Vozes, (2005) 2008
- COSTA, Heloísa e Rodrigues Renato, *A Fotografia Moderna no Brasil*, SP., CosacNaify, (1995) 2004.
- COSTA, H., *Waldemar Cordeiro e a fotografia*, SP, Cosac & Naify, Centro Universitário M.^a. Antonia da USP, 2002.
- CHIARELLI, Tadeu, *Arte Internacional Brasileira*, S.Paulo, Lemos Editorial, 1999.
- DUBOIS, Philippe, *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*, tr. M.Appenzeller, Campinas, Papirus, (1990) 2004.
- FABRIS, Annateresa, (org.), *Fotografia: usos e funções no século XIX*, SP, EDUSP, (1991)1998 col. Texto e Arte n.º3.
- FABRIS, Annateresa, *Identidades Visuais: uma leitura do retrato fotográfico*, BH, UFMG, 2004.
- FERNANDES JR, Rubens, *Labirintos e Identidades, Panorama da Fotografia no Brasil (1946-98)*, SP, Cosac & Naify, 2003.

_____, *Reflexos e Reflexões*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987?

KOSSOY, Boris, *Os Tempos da Fotografia: o Efêmero e o Perpétuo*, Cotia (SP), Ateliê Editorial, 2007.

_____, *Fotografia & História*, Cotia (SP), Ateliê Editorial, (1989), 2001.

_____, *Realidades e ficções na trama fotográfica*, Cotia (SP), Ateliê Editorial, 1999.

LUCY - Smith, Edward, *La sexualidad en el art occidental*, tr.H. Mariani, Barcelona, Destino, (1972), 1992.

MACHADO, Arlindo , *Pré- Cinemas e Pós- Cinemas*, Campinas, Papyrus, 1997

PEREZ, David (ed.), *La certeza vulnerable: corpo y fotografia em el siglo XXI*, Barcelona, Gustavo Gili, 2004

PERSICHETTI, Simonetta, *Imagens da Fotografia Brasileira 1 e 2*, São Paulo, Estação Liberdade, SENAC, 2000.

SAMAIN, Etienne (org.), *O fotográfico*, São Paulo, Hucitec CNPq, 1998.

SCHAEFFER, Jean-Marie, *A Imagem precária, sobre o dispositivo fotográfico*, São Paulo, Papyrus, (1987) 1996

WELLS, Liz (Ed.), *Photography: A Critical Introduction*, London and NY, Routledge, (1996) 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Lucy, *Imagens Polifônicas: Corpo e fotografia*, SP, Annablume, Fapesp, 2007

FLUSSER, V., *Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura Filosofia da Fotografia*, RJ, Dumará, (1993), 2002

FRIZOT, Michel, *A New History of Photography*, Köln, Könemann, (1994), 1998.

HALL, Stuart, (Ed.), *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*, London, SAGE Publications, (1997) 2001.

KARP Vasquez, P., *A Fotografia no Império*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.
_____, *No rastro da pantera cor-de-rosa*, Rio de Janeiro, Rocco, 2002, col. Artemidia.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR65 4	HISTORIA DAS TÉCNICAS ARTÍSTICAS	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do desenvolvimento da Pintura, da Gravura e da Escultura, como linguagens expressivas, as técnicas através dos tempos e sua relação com a história da arte dos primórdios aos dias atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - HISTORIA DA PINTURA

A pintura nas cavernas, a pintura no Egito, na Fenícia, na Mesopotâmia, em Creta, Grécia, na Arte Etrusca, Romana, a pintura na China, no Japão, na Índia, na cultura Andina, a pintura Bizantina, Românica, Gótica, o Renascimento, o Maneirismo, o Barroco, o Rococó, o Neoclássico, a pintura Romântica, A pintura Moderna do Impressionismo às Vanguardas atuais.

1. A pintura encáustica das catacumbas egípcias aos pintores de vanguarda atuais.
2. A têmpera através dos séculos
3. A descoberta da tinta à óleo
4. Os afrescos dos Antigos Romanos aos dias atuais
5. As aquarelas de Turner
6. Os pintores Taoístas das dinastias T'ang e Sung na China, as pinturas japonesas e indianas.
7. Os segredos do Óleo-Encáustica de Rembrandt
8. As resinas plásticas da era Moderna, etc.
9. A pintura no Brasil desde o descobrimento aos dias atuais

2 – HISTORIA DA GRAVURA

1. A gravura antes de Dürer
2. A gravura no Sec. XVI: Dürer e Marcantonio Raimondi
3. A gravura no Sec. XVII: Tiziano, Van Dick e Rembrandt
4. O Século XIII: A gravura como reprodução da obra de arte
5. Os artistas gravadores: Wateau, Canaletto e Piranese
6. O Século XIX: A gravura ganha status com Goya, Hogarth, Blake, Whistler e Haden
 - A contribuição de Senefelder
 - A descoberta da gravura oriental
7. Sec. XIX: O expressionismo alemão como referencia e fortalecimento da gravura, como
 - obra de arte: Kathe Kollwitz; Kirchner, Rotluff, Munch e outros.
 - Picasso, e outros europeus modernistas
 - O Cubismo e as primeiras manifestações abstratas na gravura, o Abstracionismo, Dadaísmo e o Surrealismo
 - O Pop Art, e a tendencia da gravura A partir dos anos 60.
 - A gravura de nossos dias: pluralidade e possibilidades.
8. A gravura no Brasil,
 - A gravura popular, os clubes de gravuras,
 - o realismo social e as tendências das vanguardas

3 - HISTORIA DA ESCULTURA

1. As esculturas primitivas
2. As esculturas Egípcias, Persas, Gregas e Romanas.
3. Os mestres das esculturas Gregas, o esplendor da forma perfeita.
4. A escultura-objeto na antiguidade
5. As esculturas monumentais
6. A escultura na Arquitetura
7. A escultura no Renascimento e no Barroco
8. A escultura Neoclássica e Art Nouveau
9. Rodin e a escultura moderna

10. As esculturas monumentais Budistas no oriente
 11. As esculturas Primitivas Africanas
 12. As esculturas das Vanguardas
 13. A escultura no Brasil a partir de Aleijadinho e os decoradores Barrocos
 14. As esculturas populares no Brasil
 15. A escultura no Brasil hoje.
 16. Rodin e a escultura moderna
 17. As esculturas monumentais Budistas no oriente
 18. As esculturas Primitivas Africanas
 19. As esculturas das Vanguardas
 20. A escultura no Brasil a partir de Aleijadinho e os decoradores Barrocos
 21. As esculturas populares no Brasil
- A escultura no Brasil hoje.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Carlo Giulio: *Arte Moderna. do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. Sao Paulo. Edit. Schwarcz Ltda. 1993.
- ALBERTO DE POI, Marco: *“Curso de Escultura”*. Espana. Editorial DE VECCHI S.A. 1997
- AZCARATE RISTORE, José María de, y otros: *Historia del Arte*. Madrid. Edit. Anaya. 1989.
- BRIHUEGA, Jaime y otros: *Historia del Arte, 4. El mundo contemporáneo*. Madrid. 1999.
- CIRLOT, Juan Eduardo: *“Diccionario de los ismos”*. Barcelona. Edit. Argos. 1956.
- GARCÍA, Juan Carlos: *“Diccionario de pintura”*. Barcelona. Edit. Larousse Planeta S.A. 1996.
- GOMBRICH, E. H.: *Historia del Arte*. Madrid. Edit. Alianza Editorial S.A. 1980.
- GOMBRICH, E. H.: *Gombrich Esencial*. Madrid. Edit. Debate. 1997.
- GOMBRICH, E. H.: *Arte e ilusão*. Barcelona. Edit. Gustavo Gili. 1979.
- HATJE, Ursula: *Historia de los estilos artísticos, I y II*. Madrid. Edit. Istmo. 1995.
- HUYGHE, René: *El arte y el mundo moderno, I*. Barcelona. Edit. Planeta. 1976.
- OSBORN. Harold.: *Estética e Teoria da Arte*. Sao Paulo. Edit. Cultrix. 1968.
- OSBORN. Harold.: *Origens da Forma na Arte*. Sao Paulo. Edit. ZAHARs.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ROSE-MARIE e HAGEN, Rainer.: *Os Segredos das Obras-primas da Pintura*. Edit. Taschen do Brasil; s.d.
- SANTAMERA, Cami: *“Escultura en Piedra”*. España. Editorial: Parramon Ediciones S.A. 2000
- SIMPSON, Ian.: *Curso Completo de Pintura*. Edit. Naturart S.A. 2002.
- TOLSTOI, Leon: *“O que é Arte?”*. Rio de Janeiro. Edit. Ediouro. 2002.
- WOLFF, Janet: *A Produção Social da Arte*. Rio de Janeiro. Edit. Zahar. 1982
- WOLLHEIM, Richard.: *A Pintura como Arte*. (Brasil) Edit. COSAC & NAIF. s.d

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR655	Imagem Técnica	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da imagem técnica em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos. Exploração de processos, materiais e equipamentos em abordagens diferenciadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As confluências entre, arte, ciência e tecnologia
- A relação Homem - Máquina.
- Imagem e cibercultura : a Ciberarte
- A realidade virtual.
- O Vídeo Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Diana & VENTURELLI, Suzete. Criação e Poéticas Digitais. EDUCS, 2005.

DOMINGUES, Diana (org). A arte no Século XXI. A humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

DOMINGUES, Diana - “Criação e Interatividade na Ciberarte” - São Paulo, Experimento, 2002.

VENTURELLI, Suzete. Arte: Espaço, Tempo, Imagem. UNB, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Relume Dumará, 2002.

_____. Da religiosidade: a literatura e o seno de realidade. SP: Escrituras, 2002.

MACHADO, A. “Repensando Flusser e as imagens técnicas”. In: O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

PRADO, Gilberto - “Arte telemática”, São Paulo, Itaú Cultural, 2003

TAVARES, Monica e Julio Plaza - “Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais”, São Paulo, Editora Hucitec, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR656	Imagens Virtuais	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Atividades práticas de pesquisa e experimentação utilizando-se de imagens geradas pelo computador, visando a conquista de uma linguagem artística pessoal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mudança de paradigma na criação de imagens
2. Técnica e Poese: Poetécnica
3. As Novas Relações entre as Artes Plásticas
4. A Poética da Metamorfose
5. Poéticas Intersemióticas
6. Tratamento da Imagem
7. A Imagem Processada
8. A Imagem Interpolada
9. Imagens Híbridas
10. A Imagem Permutatória: campo dos possíveis
11. Poéticas construídas em redes: a criação compartilhada
12. Subjetividade e máquina
13. Estudos Monográficos
14. Estudos Críticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUMONT, Jacques. *A Imagem*. Campinas: Papyrus, (1990) 1995.
- COLEMAN, A. D. *The Digital Evolution*. USA: Nazraeli Press, (1996) 1998.
- _____. *Depth of Field*. University of New Mexico Press, 1998.
- COUCHOT, Edmond. *Images. De l'Optique au Numérique*. Paris: Hermès, 1988.
- DEBRAY, Régis. *Vida e Morte da Imagem*. Petrópolis: Vozes, (1992) 1993.
- DOMINGUES, Diana. (org.). *A Arte no Século XXI*. São Paulo: UNESP, 1997.
- DOMINGUES, Diana - "Criação e Interatividade na Ciberarte" - São Paulo, Experimento, 2002.
- DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*. Campinas: Papyrus, (1990) 1993.
- GRRENBER, Droblas Adele; GREENBERG, Seth. *Photoshop*. Makron Books do Brasil, 1996.
- GUIMARÃES MONFORTE, Luiz. *A Fotografia Pensante*. São Paulo: SENAC, 1997.
- HOLZ-BONNEAU, Françoise. *L'Image et l'Ordinateur*. Paris: Aubier Montaigne, 1986.
- LÉVY, Pierre. A virtualização do texto. In *O que é Virtual?* São Paulo: Editora 34, 2001.
- LISTER, Martin (org.). *La Imagem Fotográfica en La Cultura Digital*. Barcelona: Paidós Iberica, 1995.
- PLAZA, J. & TAVARES, M. *Processos criativos com os meios eletrônicos: Poéticas Digitais*. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das Mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

ROBINS, Kevin. *Into the Image*. London: Routledge, 1996.

TAVARES, Monica e Julio Plaza - "Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais", São Paulo, Editora Hucitec, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LURY, Celia. *Prosthetic Culture: Photography, Memory and Identity*. London: Routledge, 1998.

NUNES, Pedro. *As Relações Estéticas no Cinema Eletrônico*. UFPB, EDUFAL, EDUFRN, 1996.

OLIVEIRA, Ana Cláudia; FECHINE, Yvana. *Imagens Técnicas*. São Paulo: Hacker, 1998.

_____. *Semiótica da Arte*. São Paulo: Hacker, 1998.

PARENTE, André. *Imagem – Máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR21 9	Iniciação às Técnicas de Estamparia	0	4	2	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo prático e experimental de várias técnicas de estamparia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Confecção de Carimbos- Téc. Diversas de Monotipia.
Aplicação com Matrizes em Texturas.
Técnicas de Volume em estampa
Técnicas de Monotipia: – Azulejos – Acetato – Rolo de Silicone – Vegetação
Técnicas de aquarela – Amarração – Cristais de Sal – Manchas
Padronagens em Tecidos Finos – Guta
Técnicas de Mascaramento – Degradê – Pintura Relevo
Processos de Descoloração – Aquarela – Grafismos
Técnicas. Mistas – Aquarela – Tinta em Pasta
Confecção de Padronagens

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

The Spirit Of – African Design. – Autor: Sharne Algotsson/Deny Dawis. Ed. Clarkson Potter/ Publishers/New York – 1996.

Textile Designs – Autores: Susan Meller/ Joosts Elffers. Ed.Thames and Hudson – 1991.

Africa-Trajes e Adornos – Autor: Iracy Carise (Pesq. da FUNARTE.- Tese: Paris – 1979.

Tecidos – Historia, Tramas, Tipos e Usos. Autor: Dinah Bueno Pezzolo. Ed. Senac/São Paulo – 2007.

Silk Painting For Fashion and Fine Art. - Autor: Susan Loise Moyer. Ed. Watson-Guption – Publications/ New York – 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Textile Dyeing. Autor: Kate Broughton – Ed.Rockport Publishers, Rockport Massachusetti. 1995

Start-A-Craft Batik. Autor: Joy Campbell – Ed. The Apple Press. 1995.

PARRAMON. Diseno de estampados de la idea al print final.

Espanha: Parramon, 2009

[FISCHER, Cristina Rodriguez](#). Diseno de estampados. São Paulo: [Blume](#), 2007

COLE, Drusilla. Estampados.São Paulo: Blume,, 2008

COLE, Drusilla. Diseno Textil Contemporâneo.São Paulo: [Blume](#), 2008

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE71 6	Introdução a LIBRAS	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-O indivíduo surdo ao longo da história.
 - a. mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual;
 - b. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);
 - c. Línguas de sinais como línguas naturais;
 - d. Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.
- 2- Gramática da Libras
 - a. Fonologia;
 - b. Morfologia;
 - c. Sintaxe;
 - d. Semântica Lexical.
- 3- Parâmetros da linguagem de sinais.
 - a. Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);
 - b. reconhecimento de espaço de sinalização;
 - c. reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
 - d. reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais;
- 4- Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos Bilingües:
 - a. Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);
 - b. A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);
 - c. A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola);
- 5- O intérprete e a Interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola.
 - a. Sistema de transcrição de sinais;
 - b. Noções sobre interpretação de Libras;
 - c. Iconicidade versus arbitrariedade;
 - d. Simultaneidade versus linearidade;
 - e. Relação entre gesto e fala;
 - f. O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo
 - g. O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa);

BRITO, L.F. (1995). Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
CAPOVILLA, F.C. et alii. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. *Ciência Cognitiva*, 1 (2): 781-924.
CAPOVILLA, F.C. et alii. (1998). Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos. São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP.
CAPOVILLA, F.C. et alii. (2000). Dicionário Trilíngüe. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês. São Paulo, Edusp.

MOURA, M. C. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. Identidades Surdas. Em *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Org. SKLIAR, C. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74

PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site www.lsbvideo.com.br

QUADROS, R. M. (1997). Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. *Letras de Hoje*, 32(4): 125-146.

_____. Situando as diferenças lingüísticas implicadas na educação. Em *Ponto de Vista. Estudos Surdos*. NUP/UFSC. 2003.

SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol. 7, Nº 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
KARNOPP, L.B. (1997). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. *Letras de Hoje*, 32(4):147-162.
KLIMA, E. & U. Bellugi (1979). *The Signs of Language*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
LIDDELL, S. (2003). *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
MAIA, M.E. *No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons*. 3.^a ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

DEPARTAMENTO DE LETRAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Letras

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR720	Laboratório de Criação 3	4	4	6	120	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina visa oferecer reflexões teóricas sobre os processos e percursos de criação artística e a orientação para o desenvolvimento de um projeto artístico em colaboração com profissionais estabelecidos no mercado de trabalho. Os processos artísticos, como redes complexas em construção, serão discutidos a partir do diálogo entre pensadores das artes visuais, filosofia e sociologia da arte e produtores/artistas. Serão discutidas pesquisas voltadas à investigação do processo de criação do(s) artista(s) na cena contemporânea. Na articulação com teorias e conceitos, as pesquisas visam ampliar o conhecimento acerca dos diferentes procedimentos e métodos empregados nas diversas manifestações contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conforme a dinâmica artística – cultural de cada semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

AUGÉ, Marc. Non-places: introduction to an anthropology of supermodernity . London; New York: Verso, 1995.

CRUICSHANK, Jeffrey; KORSA, Pam. Going public: a field guide of developments in art in public spaces. Massachussets: Arts Extension Service, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LILES, Malcom. Art space and the city: public art and urban futures. London; New York: Routledge, 1997.

BRISSAC, Nelson. Arte/Cidade – a cidade e suas histórias. São Paulo: Marca D'água, 1997.

_____. Arte/Cidade – a cidade e seus fluxos . São Paulo: Marca D'água, 1994.

_____. Arte/Cidade – as máquinas de guerra contra os aparelhos de captura. São Paulo: Gráfica Garilli, 2002.

_____. Arte/Cidade – cidade sem janelas . São Paulo: Marca D'água, 1994

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR657	Laboratório de Desenho	4	4	6	120	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceituação e construção de projetos através do desenho visando o desenvolvimento de uma linguagem individual e poética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Exploração criativa das técnicas e materiais do desenho.
2. Elaboração de projeto artístico individual através do desenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Ron, *Drawing Master Class*, London, Leopard Books, 1992.

EDWARDS, Betty, *Drawing on the Artist Within*, New York, Simon & Schuster, 1986.

EISLER, Georg, *From Naked to the Nude Life Drawing in the 20th Century*, London, Thames&Hudson, 1977.

SIMPSON, Lan, *The Encyclopedia of. Drawing Techniques*, London, Guild Pub, 1989.

TEISSIG, Karel, *Les Techniques du Desin*, Paris, Gründ, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ERNEST, Bruno – *O Espelho Mágico de N. C. Escher*, Berlin, Taschen, 1991

GLIMCHER, A. & M., *Je Suis le Cahier-Os Cadernos de. Picasso*, Rio de Janeiro, Record 1986.

GODFREY, Tony, *Drawing Today*, London, Phaidon Press, 1990

KAUPELIS, Robert, *Experimental Drawing*, London, Pitman House, 1980.

JOHNSON, Uina E., *20th Century Drawings-Drawing of. The Masters*, Boston, Little Brown & Co., 1969.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR707	Laboratório de Desenho 2	4h	4h	6	120h	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O curso propõe a investigação, o exercício e a sistematização de processos criativos relacionados a linguagem do desenho, buscando estabelecer uma prática conjunta e cotidiana que aborde diferentes aspectos processuais e conceituais do campo gráfico. Conta com aulas expositivas, encontros com artistas, além de diretrizes para desenvolvimento de trabalhos. Tem como foco de atuação provocar a interlocução, fomentar a pesquisa e a proposição de projetos artísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Desenho enquanto DESIGNO:** conceituação preliminar
2. **Desenho e corpo:** Observação e Ação
3. **Desenho em estratégias expansivas:** o campo expandido, publicações artísticas, espaços moventes, meios digitais
4. **Desenho em seus múltiplos aspectos:** técnicos, formais, expositivos e discursivos
5. **Estudo de casos 1:** análise teórica e verificação prática de processos criativos em projetos artísticos
6. **Estudo de casos 2:** visitas técnicas a locais de produção e difusão do desenho
7. **Desenho e a pesquisa em arte:** abordagens metodológicas
8. **Elaboração de projetos** individuais e coletivos
9. **Análise crítica** sobre de produções
10. **Apresentação pública** de produções

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Antologia Rabiscos 2: Desenho e Arte contemporânea.** Feira de Santana: Fundo de Cultura da Bahia, 2014.
- BERGER, John. **Draw to that moment. In: The sense of Sight: writings.** New York: Vintage Books, 1993.
- BRIDGMAN, George B. **Constructive anatomy.** New York: Dover publications, 1960.
- CATTANI, Icleia. **O desenho como abismo.** In: Porto Arte, Porto Alegre, v 13, n 23, nov. 2005.
- DERDYCK, Edith (Org). **DISEGNO. Desenho. Designio.** São Paulo: Senac, 2007
- DERRIDA, Jacques. **Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível (1979-2004).** Florianópolis: Editora UFSC, 2012
- DEXTER, Emma, **Vitamin D: New Perspectives in Drawing.** Phaidon Press, 2005.
- Vitamin D2: New Perspectives in Drawing.** Phaidon Press, 2013.
- DERRIDA, Jacques. **Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível (1979-2004).** Florianópolis: Editora UFSC, 2012.
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** 10.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais.** Revista Porto Arte, v.7, n.13, p.81-95, nov. 1996. Disponível em: http://www.scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=a+pesquisa+em+arte&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.
- ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas: Autores Associados, 1998.
- GORDON, Louise. **Desenho anatômico.** 5.ed. Lisboa: Presença, 2004.
- HALLAWELL, P. **À Mão Livre: A Linguagem do Desenho.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2006.
- JOAN MIRÓ: **A Força da Matéria.** Catálogo e exposição. São Paulo: Instituto Tomie Othake, 2015.
- KAUPELIS, Robert. **Experimental drawing.** New York: Watson-Guption, 2008.
- KENTRIDGE, William. **Six Drawing Lessons.** Cambridge: Harvard University Press, 2014.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.
- MATTEI, Michael D. **Force: dynamic life drawing for animators.** 2.ed. USA: Elsevier/Focal Press, 2006. 228p.
- MEDEIROS, J. B. **Desenho e sua Técnica.** Rio de Janeiro: Ed. Buccini, 1968.
- MOTTA, Flávio. **Desenho e emancipação in: Correio brasiliense.** Brasília, 1967.
- PARRAMON, J. M. **Fundamentos do Desenho Artístico.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.
- PÉREZ-ORAMAS, Luis. **An atlas of drawings: transformings choronologies.** New York: DAP, 2006.
- PICASSO, Pablo. **Picasso's one-liners.** New York: Workman, 1998.
- SPEED, Harold. **The practice and science of drawing.** Boston: Dover, s.d.
- SIMBLET, Sarah; DAVIS, John (Fotogr.). **Anatomy for the artist.** USA: DK, 2001.
- VALÉRY, Paul. **Degas Dança Desenho.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- VASCONCELOS, Flávia. **Todos podemos desenhar (e não apenas colorir) ou proposições para um “saber desenhar” emancipador.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2015
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Mário. **Do desenho. In: Aspectos das artes plásticas no Brasil.** São Paulo: Martins, 1975.
- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263p.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Pioneira, 1991.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- AUMONT, Jacques. **A imagem.** 7.ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio.** São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Todas as Artes).
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha.** São Paulo: Editora 34, 1998
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** (Trad.) José Manuel de Vasconcelos. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção a).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
OU ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR721	Laboratório de Fotografia	4	4	6	120	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem histórica dos diferentes suportes e processos fotográficos. Conhecimento e aplicação das técnicas da fotografia analógica. Domínio dos equipamentos fotográficos analógicos e digitais. Compreensão dos filmes e sensores. Operação de câmaras mono-reflex, de pequeno e médio formato. Utilização do foco, diafragma, obturador da velocidade, iso, fotômetro, lentes, filtros e composição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução dos processos fotográficos;
Abordagem experimental com a técnica pinhole.
Anatomia das câmeras digitais e analógicas, abertura de diafragma, obturador da velocidade, lentes, filtros, flashes e fotômetros.
Mecanismos de construção da imagem fotográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, Ansel. **A Câmera**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.
CESAR, Newton; PIOVAN, Marco, **Making of: Revelações sobre o dia-a-dia da Fotografia**. São Paulo: Futura, 2003.
TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico: Teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **A Câmara clara**. 1. ed. Lisboa: ed. 70, 1998.
HEDGECOE, John, **Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para Todos os Formatos**. São Paulo: Senac, 2005.
LANGFORD, Michael. **Fotografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edjouro, 1997.
MARTINS, Nelson. **Fotografia: Da analógica à digital**. São Paulo: Senac, 2014.
TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. **Arte da Composição**. Balneário Camboriu, SC: Photos, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR658	Laboratório de Gravura	4	4	6	120	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceituação e construção de projetos através da gravura visando o desenvolvimento de uma linguagem individual e poética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Exploração criativa das técnicas e materiais de gravura.
2. Elaboração de projeto artístico individual através de procedimentos diversos de gravura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATA, Mário Introdução à Gravura no Brasil, in Gravura Brasileira Hoje - Depoimentos; Rio de Janeiro: SESC – Tijuca. 1994

BUTI, Marco.Marco Buti; São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1995

CLÍMACO, José César T. O que é Gravura ? (1990). in Revista Goiana de Artes; Vol. 11 n. 1- jan./dez.

HERSKOVITS, Anico Xilogravura, Arte e Técnica. (1986). Porto Alegre: Ed. Tchê.

Hults, Linda C. The Print in the Western World - An Introductory History; The University of Wisconsin Press, 1996.

JORGE, Alice & Técnicas da Gravura Artística (Xilogravura, Linóleo, Calcografia, Litografia); Gabriel, Maria (1986); Lisboa, Livros Horizonte.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTELLA, Antônio. Introdução à Gravura e História da Xilografia. (1984). Campos do Jordão: Edições Mantiqueira.

_____ Xilogravura, Manual Prático. (1987). Campos do Jordão: Ed. Mantiqueira.

DA SILVA Orlando. A Arte Maior da Gravura. (1976). São Paulo: Spade.

DAWSON, John. Guia Completa de grabado e Impression; Tecnicas y Materiales; (1982) Madrid: H. Blume Ediciones.

FERREIRA, Heloisa Pires Gravura Brasileira Hoje - Depoimentos. volumes I, II e III; Oficina de Gravura SESC Tijuca, 1995 a 1997; Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA DE CURSO

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR659	Laboratório de Pintura	4	4	6	120	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da pintura através da exploração de diversificadas possibilidades plásticas, pela manipulação livre dos aspectos estruturais, temáticos, técnicos e conceituais, conduzindo o aluno para a construção de uma plasticidade pessoal e de acordo com a atualidade, onde um diário de atelier funcionará como um veículo para a conscientização de seu processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O laboratório de pintura não terá um conteúdo específico. O conteúdo será oferecido pelo aluno à medida que reflete sobre o seu produto em processo. O professor funcionará como um facilitador e/ou consultor, podendo transitar no universo de vários possíveis conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ITTEN, Johannes. *The Art of Color*, London: Van Nostrand Reinhold Company, 1973 2nd. Edition.

LUCIE-SMITH, Edward. *Art Now*. Printed in Spain by Artes Gráficas Toledo S.A., 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAYER, Ralph, *Manual do Artista*; São Paulo: Martins Fontes, 1996

MOTTA, Edson e SALGADO, M^a. Luiza Guimarães. *Iniciação à Pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

BECKET, Wendy. *História da Pintura*. São Paulo: Ática, 1997.

SPROCCATI, Sandro. *Guia de História da Arte*. Lisboa: Presença, 1997.

WOLLHEIM, Richard. *A pintura como Arte*. São Paulo: Cossac & Naïf, 2002

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR660	Laboratório de Poéticas do Corpo	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da produção visual no Século XX tomando o corpo como referência para a criação estética e conduzindo o aluno para a construção de uma poética pessoal e de acordo com a atualidade, onde um diário de atelier funcionará como um veículo para a conscientização de seu processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As Vanguardas no Século XX
- Happening
- Body Art
- Performance

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger Arte e Sociedade Editora Nacional.

BATTCKOCK, Gregory A Nova Arte Ed. Perspectiva. São Paulo, 1986.

COHEN, Renato Performance Como Linguagem Ed. Perspectiva. São Paulo, 1990.

BRETT, Guy, Catherine David, Chris Dercon, Luciano Figueiredo, Lygia Pape Hélio Oiticica Centro de Artes Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, 1993.

BEUYS, Joseph Energy Plan For The Western Man Four Walls Eight Windows. New York, 1990.

LUCIE-Smith, Edward – Art Now. New Jersey; The Well Fleet Press, 1989.

STANGOS, Nikos – Conceitos da Arte Moderna; Rio de Janeiro; Zahar, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERGOTT, Fabrice Joseph Beuys Éditions Du Centre Pompidou. Paris, 1994.

DOCTORS, Márcio Situações: Arthur Barrio: Registro Centro Cultural Banco do Brasil. Rio de Janeiro, 1996.

CLARK, Lygia Lygia Clark (Coleção Arte Contemporânea) Funarte, 1980.

FABRINNI, Ricardo Nascimento O Espaço de Lygia Clark Ed. Atlas. São Paulo, 1994.

HONNEF, Klaus. *Arte Contemporânea*. Druckerei Uhl, Alemanha: Benedibt Taschen, 1994.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR705	Laboratório de Tridimensionalidade	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo experimental de técnicas, materiais, conceitos e processos de criação com espacialidade tridimensional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O laboratório de Tridimensionalidade terá conteúdo variável de acordo com projetos definidos pelo docente com os discentes no campo da Tridimensionalidade, ativado por investigação técnica e conceitual atualizada e afinada com objetivos específicos relativos às poéticas individuais e/ou coletivas de cada turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea. SP: Martins Fontes, 2001

FABRIS, Anateresa et al. Tridimensionalidade: Arte Brasileira do Seculo XX. SP: Itaú cultural e Cosac & Naif, 1999.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. (org) Escritos de Artistas. Anos 60/70. RJ: Jorge Zahar Ed. , 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

MADERUELO, Javier. Caminos de La escultura contemporánea. Salamanca : Ediciones Universidad de Salamanca, 2012.

OLIVEIRA, Nicolas, OXLEY, Nicola, PETRY, Michael. Installation art. London : Thames and Hudson, 1994.

DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. Edith Derdyk (organizadora). São Paulo (SP). Ed. SENAC, 2007. 311 p.

_____. Formas de pensar o desenho. São Paulo – SP, ed. Scipione, 1994.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR66 1	Leitura da Obra de Arte 1	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Iniciação às possibilidades de apreciação e de leitura de uma obra de arte, segundo as perspectivas histórica, social, estrutural, semiológica e fenomenológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análises da Estrutura de Itten; Análises do Sentimento de Itten; Itten e a História da Arte.
2. A Composição; Análise sobre a Cor; A dinâmica de contraste.
3. Fundamentos sintáticos do Alfabetismo Visual; Elementos básicos da Comunicação Visual.
4. Análises dos antigos mestres; A síntese do Estilo Visual.
5. Como aprender a olhar a Obra de Arte
6. Anatomia da mensagem visual; Técnicas visuais; Estratégia de comunicação.
7. Tempo histórico e tempo individual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1996
- BRADBURY, Malcom, e McFARLANE, Jarmes. *Modernismo: Guia Geral*. São Paulo: Schwrcz (1976) 1998.
- BRILL, Alice. *Da Arte e da Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- CALCIRAN, Mônica M. *Sobre a problemática do Espaço e da Espacialidade nas Artes Plásticas*. Brasília: Cátedra, 1991.
- CATALOGUE: *Du Trait à la Ligne*. Paris: Centre George Pompidou, 1995.
- CATALOGUE: *L'Écrit, Le Signe: Autour de quelques dessains d'écrivains*. Paris: Centre George Pompidou, 1992.
- COSTELLA, Antônio F. *Para Apreciar a arte: Roteiro Didático*. Campos do Jordão: Montregreira, 1997.
- DELBRAV, Régis. *Vida e Morte da Imagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- _____. *Manifestos Midiológicoss*. Petrópolis: Vozes, (1994) 1995.
- _____. *L'Œil Naif*. Paris: Seuil, 1994.
- FRIED, Michael. *La Place du Spectateu: esthétiques et origines de la Peinture Moderne*. Paris: Gallimard, (1980) 1990.
- GENETTE, Gérard. *L'Oeuvre d'Art: Immanence et Transcendance*. Paris: Seuil, 1994.
- GUÉRIN, Michel. *O Que é Uma Obra?*. São Paulo: Paz e Terra, (1993) 1995.
- HAUSER, Arnold. *Arte e Sociedade*. Lisboa: Presença, (1973) 1984.
- _____. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes,

1998.

HENRY, Michel. *Voir l'Invisible*. Paris: François Bourin, 1988.

HUYSSSEN, Andreas. *Memórias do Modernismo*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

NOVAES, Adauto (org.). *Artepensamento*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

OSBORNE, Harold. *A Apreciação da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1970.

PALO, Maria José. *Arte da Criação*. São Paulo: Eden, 1998.

PANOFSKY, Erwin. *La perspective comme forme symbolique*. Paris: Minuit, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ITTEN, Johannes. *L'Étude des oeuvres d'Art: De l'art antique à l'art moderne*. Paris: Dessain et Tolra, (1988) 1990.

LEIRNER, Sheila. *Arte Como Medida*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. *Arte e Seu Tempo*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MANGUELL, Alberto. *Lendo Imagens*; São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCHÁN FIZ, Simón. *Del Arte Objetual Al Arte de Concepto*. Madrid: Akal, 1997.

MUSÉE D'ORSAY. *Voir et Apprendre à Voir*. Paris: La Documentation Française, 1991.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR66 2	Leitura da Obra de Arte 2	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aprofundamento das possibilidades de apreciação e de leitura de uma obra de arte, segundo as perspectivas histórica, social, estrutural, semiológica e fenomenológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é uma Obra? Obra Prima e Tempo.
2. A Obra e o Espectador: antropomorfismo e diferença.
3. Os Limites da Representação; Imagens de Reflexão.
4. A História da Arte nos limites de sua prática e de sua razão.
5. A Arte como Renascimento e Imortalidade do Homem Ideal.
6. O Dilema do Visível; O Interminável Limite do Olhar; Imagem e Conhecimento: as Viagens do Ver.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRILL, Alice. *Da Arte e da Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

CATALOGUE: *Du Trait à la Ligne*. Paris: Centre George Pompidou, 1995.

CATALOGUE: *L'Écrit, Le Signe: Autour de quelques dessains d'écrivains*. Paris: Centre George Pompidou, 1992.

DELBRAY, Régis. *Vida e Morte da Imagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. *L'Œil Naif*. Paris: Seuil, 1994.

FRIED, Michael. *Place du Spectateu: esthétiques et origines de la Peinture Moderne*. Paris: Gallimard, (1980) 1990.

GENETTE, Gérard. *L'Oeuvre d'Art: Immanence et Transcendance*. Paris: Seuil, 1994.

GUÉRIN, Michel. *O Que é Uma Obra?*. São Paulo: Paz e Terra, (1993) 1995.

HAUSER, Arnold. *Arte e Sociedade*. Lisboa: Presença, (1973) 1984.

_____. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HENRY, Michel. *Voir l'Invisible*. Paris: François Bourin, 1988.

ITTEN, Johannes. *L'Étude des oeuvres d'Art: De l'art antique à l'art moderne*. Paris: Dessain et Tolra, (1988) 1990.

LEIRNER, Sheila. *Arte Como Medida*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. *Arte e Seu Tempo*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MANGUELL, Alberto. *Lendo Imagens*; São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MINAZZOLI, Agnès. *La Première Ombre*. Paris: Minuit, 1990.

MARCHÁN FIZ, Simón. *Del Arte Objetual Al Arte de Concepto*. Madrid: Akal, 1997.

MUSÉE D'ORSAY. *Voir et Apprendre à Voir*. Paris: La Documentation Française, 1991.

NOUVELLE REVUE DE PSYCHANALYSE. *Le Champ Visuel*. Paris: Gallimard, 1987.

_____. *Destins de L'image*. Paris: Gallimard, 1991.

OSBORNE, Harold. *A Apreciação da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1970.

PANOFSKY, Erwin. *La perspective comme forme symbolique*. Paris: Minuit, 1975.

Vários Autores. *L'Effet Trompe – l'Oeil dans l'Art et la Psychanalyse*. Paris: Bordas, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DÉMORIS, René. *L'Artiste en Représentation*. Paris: Desjonquères, 1993.

DIDI-HUBERMAN, G. *La Peinture Incarnée suivi de Le Chef d'Oeuvre Inconnu de Balzac*. Paris: Minuit, 1985.

_____. *Devant l'Image*. Paris: Minuit, 1990.

_____. *Ce Que Nous Voyons, Ce Qui Nous Regarde*. Paris: Minuit, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses*. Paris: Gallimard, 1966.

_____. *Ceci n'est pas une pipe*. Montpellier: fata Morgana, 1973.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR 698	Mediação Cultural	30	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos e estudo de casos de ações, produção e pesquisa de Mediação em Artes Visuais, em contextos museológicos específicos e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Mediação cultural através das Artes Visuais, em contextos diversos.
Ações de mediação em exposições de Artes Visuais.
Leitura da imagem e da obra de arte
Cultura visual
Diversidade cultural em Artes Visuais
Intersubjetividade, intertextualidade e interdisciplinaridade
Problemas, estratégias e encaminhamentos metodológicos
Concepção da mediação como prática documentária
Planejamento de oficinas, mini-cursos e projetos em espaços não formais de ensino.
Desdobramentos pedagógicos: ações educativas em museus e espaços culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- _____. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. *Educação em Museus: termos que revelam preconceitos*. Caderno de textos Diálogos entre Arte e Público, n. 1, p.28-32, 2008.
- _____. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte : C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). *Arte/Educação com Mediação Cultural e Social*. São Paulo: UNESP, 2009.
- CAMARGO, Fátima (Org). *Revelações Pedagógicas. Ensaio, projetos e situações didáticas*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000.
- BUORO, Anamélia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CAMARGO, Fátima (Org). *Revelações pedagógicas: ensaios, projetos e situações didáticas*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000.
- CARVALHO, Livia Marques. *O ensino de arte em ONGs*. São Paulo : Cortez, 2008.
- CARVALHO, Maria Cristina M. Pereira de. *Espaços de Cultura e formação de Professores /Monitores*. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). *Museu, Educação e Cultura: Encontros de Crianças e Professores com a Arte*. Campinas: Papirus, 2005. p.117-139.

COUTINHO, Rejane Galvão. *Questões Sobre a Formação de Mediadores Culturais*. In: Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas –

HERNANDEZ, Fernando. *Cultura visual: mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores de cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional*. Porto Alegre : Mediação, 2007

GRISPUM, Denise. *Educação para o patrimônio: museu de arte e escola – reponsabilidade compartilhada na formação de públicos*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) – FE-USP.

MAFFESOLI, Michel. *O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MANGUEL, Albert. *Lendo imagens, uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

PEREIRA, Sônia. *Aula, espaço de cultura*. Campinas: Papyrus, 1994.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

WILDER, Gabriela Suzana. *Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus*. São Paulo : Ed. UNESP, 2009.

Sites:

Anpap. Salvador: Anpap, 2009. Disponível em:

<http://www.anpap.org.br/2009/pdf/ceav/rejane_galvao_coutinho.pdf>. Acesso em: dez./2009.

<<http://www.educacaoonline.pro.br/salamanc.htm>>.

VERGARA, Luiz Guilherme. *Curadorias Educativas*. Rio de Janeiro- Anais ANPAP , 1996.

Disponível também em: < <http://www.arte.unb.br/anpap/vergara.htm>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Mirian. *Mediação: provocações estética*. São Paulo. Revista Mediação-Pós – Graduação – Instituto de Artes da Unesp/SP. V1, n1, outubro de 2005.

Martins, Raimundo. *A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver*. In: Oliveira, Marilda Oliveira de (Org.). *Arte, educação e cultura*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007. p. 19 a 41.

O'DOHERTY, Brian. *No Interior do Cubo Branco: a Ideologia do Espaço da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIMENTEL, Lúcia Gouveia. *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. São Paulo: C/Arte,(Org.) 1995.

PILLAR, Analúcia Vieira. *O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte*. Porto Alegre: UFRG/Fundação lochpe, 1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR663	MONTAGEM DE EXPOSIÇÃO	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudos do planejamento e execução de projetos de mostras e exposições de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos conceituais:
Fundamentação teórica. Conceituação estética. Aspectos curatoriais.
- Planejamento:
Propostas de exposições para museus e galerias;
Órgãos e Políticas de fomento e incentivo cultural;
Veículo facilitador para fruição da obra de arte.
- Pré-produção:
Montagem de cronograma, organograma e orçamento.
Normas e especificações técnicas
Convenção métrica
Plano de divulgação
Plano de montagem: estudo em plantas e maquetes; circulação do público;
Visualização da obra; sinalização.
- Produção: Lay-out da exposição.
Adequação do espaço de montagem;
Emolduramento e displays
Transporte, embalagem e desembalagem de obras de arte.
Execução de montagens: iluminação, equipamentos, e materiais.
- Visitação: relação com o público em geral; relação com o público específico
- Pós-produção: Desmontagem da exposição
Embalagem
Transporte
Itinerância.

AMARANTE, Leonor. *As Bienais de S. Paulo/ 1951 a 1987*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.

BELCHER, Michael. *Exhibitions in Museums*. Washington DC: Smithsonian Institution Press, 1991.

SCHAER, Roland. *L'Invention des Musées*. Paris: Découvert Gallimard, 1996.

SEROTA, Nicolas. *Experience or Interpretation: the Dilema of Museums of Modern Art*. Nova

York: Thames and Hudson, 1996.

STANISZEWSKI, Mary Anne. *The Power of Display: A History of Exhibition Installation at the Museum of Modern Art*. Cambridge: The MIT Press, 1998

TRIERWEILLER, Denis. *L'Art de l'exposition: Une documentation sur trente expositions exemplaires du XXe Siècle*. Paris: Editio 1976.

RIDLEEY F.F. *The State and the Arts Journal of. Social Science Information*, Unesco, 1977

XVI Salão Nacional de Artes Plásticas. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, Teixeira. *Usos da Cultura; Políticas de Ação Cultural*. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

_____. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

O'DOHERTY, Brian. *No Interior do Cubo Branco. A Ideologia do Espaço da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002

OLIVEIRA, Ana Cláudia. *Vitrinas. Acidentes Estéticos na Cotidianidade*. São Paulo: EDUC, 1997.

PICK, John *Arts Administration*. London, E & F. N. Spon, 1980

_____. (ed.) *The State and the Arts*. London, City Arts, 1980

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR619	Pintura 1	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo de técnicas e procedimentos em pintura sobre papel, com ênfase em técnicas de nanquim, aquarela e aguadas de acrílica, e o uso de suportes, escala e materialidade de baixa densidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de história dos pigmentos
- A aquarela: - composição química , aglutinantes e dispersantes
 - o funcionamento em relação às densidades
 - suportes adequados
 - materiais e ferramentas necessárias ao manuseio
 - observação de obras significativas ao longo da história
 - análises das poéticas de diversos artistas ao longo da história
- O Nanquim: - composição química , aglutinantes e dispersantes
 - o funcionamento em relação às densidades
 - suportes adequados
 - materiais e ferramentas necessárias ao manuseio
 - observação de obras significativas ao longo da história
 - análises das poéticas de diversos artistas ao longo da história
- A acrílica: - composição química, aglutinantes e dispersantes
 - o funcionamento em relação às densidades
 - o papel como suporte
 - materiais e ferramentas necessárias ao manuseio
 - observação de obras significativas ao longo da história
 - análises das poéticas de diversos artistas ao longo da história

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LICHTENSTEIN, Jacqueline; *A pintura - textos essenciais*; São Paulo: Editora 34, 14 volumes; 2004; [ISBN 8573262923](#)

MAYER, Ralfh. *Manual do Artista*; São Paulo: Martins Fontes. 1999.

HARRISON, Hazel; *Técnicas de desenho e pintura*; São Paulo: Editora Cia dos Livros, 1994; [ISBN 8573903929](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAYES, Colin. *Guia Completa de Pintura Y dibujo*; Madrid. H. Blume Ediciones. 1981.

DOERNER, Max. *Los Materiales de Pintura Y su Empleo em el Arte*; Barcelona: Editorial Reverte, S.A. 1978.

JANUZCSAC, Waldemar, *Técnicas de los Grandes Pintores*; Madrid: H. Blume Ediciones. 1981.

DELAMARE, François e Guineau, Bernard. *Los Colores*; Barcelona: Ediciones B , S.A. 2000.

MOTA, Edson. *Iniciação à Pintura*; São Paulo: Nova Fronteira,

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR621	Pintura 2	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo de técnicas e procedimentos em pintura, com ênfase em acrílica e polímeros acrílicos e o uso de suportes, escalas e materialidade com densidade mediana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O funcionamento da tinta acrílica e suas possibilidades de adensamento sobre as superfícies de várias naturezas, tais como: madeira, tela, duratex, plástico, etc.

- Materiais e ferramentas necessárias ao manuseio.
- Observação de obras significativas ao longo da história.
- Análise das poéticas de diversos artistas ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LICHTENSTEIN, Jacqueline; *A pintura - textos essenciais*; São Paulo: Editora 34, 14 volumes; 2004; [ISBN 8573262923](#)

MAYER, Ralfh. *Manual do Artista*; São Paulo: Martins Fontes. 1999.

HARRISON, Hazel; *Técnicas de desenho e pintura*; São Paulo: Editora Cia dos Livros, 1994; [ISBN 8573903929](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAYES, Colin. *Guia Completa de Pintura Y dibujo*; Madrid. H. Blume Ediciones. 1981.

DOERNER, Max. *Los Materiales de Pintura Y su Empleo em el Arte*; Barcelona: Editorial Reverte, S.A. 1978.

JANUZCSAC, Waldemar, *Técnicas de los Grandes Pintores*; Madrid: H. Blume Ediciones. 1981.

DELAMARE, François e Guineau, Bernard. *Los Colores*; Barcelona: Ediciones B, S.A. 2000.

MOTA, Edson. *Iniciação à Pintura*; São Paulo: Nova Fronteira,

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR625	Pintura 3	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo de técnicas e procedimentos em pintura, com ênfase em técnicas de guache, óleo e encáustica e o uso de suportes, escalas e materialidade de alta densidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O gouache : - composição química , aglutinantes e dispersantes
 - o funcionamento em relação às densidades
 - suportes adequados
 - materiais e ferramentas necessárias ao manuseio
 - observação de obras significativas ao longo da história
 - análises das poéticas de diversos artistas ao longo da história.

- Tinta à óleo: - composição química , aglutinantes e dispersantes
 - o funcionamento em relação às densidades
 - suportes adequados
 - materiais e ferramentas necessárias ao manuseio
 - observação de obras significativas ao longo da história
 - análises das poéticas de diversos artistas ao longo da história.

- A encáustica: - composição química , aglutinantes e dispersantes
 - o funcionamento em relação às densidades
 - suportes adequados
 - materiais e ferramentas necessárias ao manuseio
 - observação de obras significativas ao longo da história
 - análises das poéticas de diversos artistas ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LICHTENSTEIN, Jacqueline; *A pintura - textos essenciais*; São Paulo: Editora 34, 14 volumes; 2004.

MAYER, Ralfh. *Manual do Artista*; São Paulo: Martins Fontes. 1999.

HARRISON, Hazel; *Técnicas de desenho e pintura*; São Paulo: Editora Cia dos Livros, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAYES, Colin. *Guia Completa de Pintura Y dibujo*; Madrid. H. Blume Ediciones. 1981.

DOERNER, Max. *Los Materiales de Pintura Y su Empleo em el Arte*; Barcelona: Editorial Reverte, S.A. 1978.

JANUZCSAC, Waldemar, *Técnicas de los Grandes Pintores*; Madrid: H. Blume Ediciones. 1981.

DELAMARE, François e Guineau, Bernard. *Los Colores*; Barcelona: Ediciones B , S.A. 2000.

MOTA, Edson. *Iniciação à Pintura*; São Paulo: Nova Fronteira,

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		<u>Teórica</u>	<u>Prática</u>			
AR664	Poéticas do Corpo	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da produção visual no Século XX tomando o corpo como referência para a criação estética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Corpo: uma noção culturalmente construída
2. O corpo em contexto de ritos tradicionais
3. As vanguardas históricas do século XX e a inclusão de novos ritos
4. Happening, body-art, performance: diferenças e semelhanças
5. Teatro, artes plásticas: convergências e divergências
6. O resíduo performático
7. Corpo social, corpo individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASBAUM, Ricardo (org.) Arte Contemporânea Brasileira - texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001.

BASTIDE, Roger Arte e Sociedade Editora Nacional.

BATTCKOCK, Gregory A Nova Arte Ed. Perspectiva. São Paulo, 1986.

CADERNO VIDEOBRASIL vol. 1- Performance, São Paulo, Associação Cultural Videobrasil, 2005.

CLARK, Lygia Lygia Clark (Coleção Arte Contemporânea) Funarte, 1980.

COHEN, Renato Performance Como Linguagem Ed. Perspectiva. São Paulo, 1990.

BRETT, Guy, Catherine David, Chris Dercon, Luciano Figueiredo, Lygia Pape Hélio Oiticica Centro de Artes Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, 1993.

BEUYS, Joseph Energy Plan For The Western Man Four Walls Eight Windows. New York, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABRINI, Ricardo Nascimento O Espaço de Lygia Clark Ed. Atlas. São Paulo, 1994.

FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo, São Paulo, Iluminuras, 1999.

GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance, São Paulo, Perspectiva, 1987.

HERGOTT, Fabrice Joseph Beuys Éditions Du Centre Pompidou. Paris, 1994.

DOCTORS, Márcio Situações: Arthur Barrio: Registro Centro Cultural Banco do Brasil. Rio de Janeiro, 1996.

TUNGA. Barroco de Lírios. Cosac & Naify Edições Ltda. São Paulo, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Atividade complementar <input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Prática de ensino <input type="checkbox"/> Módulo
--	---

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR722	Quadrinhos	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina que versa sobre as origens e a pluralidade dos quadrinhos modernos ao longo da história, percepção e aplicação da linguagem dos quadrinhos e seus códigos, análise crítica dos quadrinhos na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a linguagem dos quadrinhos: produção, suportes e temáticas recorrentes
- as representações gráficas da fala e do pensamento
- os recursos expressivos empregados na criação de balões, apêndices e legendas.
- o uso da tipografia
- compreendendo os recursos orais, sonoros e visuais expressos por meio dos tipos (letras)

- o uso da cor
- o caráter informativo da cor nos quadrinhos
- criação de personagem
- expressões corporais e sinais gráficos associados aos personagens
- o espaço narrativo
- variações nas representações espaciais e suas relações com o enredo
- o tempo e o espaço na composição das páginas de quadrinhos
- representação sequencial de tempo, tipos de planos e ângulos de visão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACEVEDO, Juan. Como fazer histórias em quadrinhos. São Paulo: Global Editora, 1990.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

McCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: Makron Books, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGNIN, Antônio Luiz. Os quadrinhos. Petrópolis: Vozes, 1970.

CALAZANS, Flávio M. de A. (org.). As Histórias em Quadrinhos no Brasil: Teoria e Prática.

São Paulo: Unesp-Proex (Coleção GTs do Intercom ; 7), 1997.

CALAZANS, Flávio M. de A. Propaganda Subliminar Multimídia. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

CAZA. Los Tiempos Ominosos. Barcelona: Norma Editorial, 1998.

CLARK, Alan & Laurel. Comics – Uma História Ilustrada da BD. Hong Kong: The Green Wood, 1991.

CIRNE, Moacy. A linguagem dos quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Sousa. Petrópolis: Editora Vozes, 1971.

CIRNE, Moacy. Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada

Petrópolis: Vozes, 1970.

EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Seqüencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GROENSTEEN, Thierry. História em quadrinhos: essa desconhecida arte popular. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR665	Semiótica da Arte	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina que se propõe a abordar a maneira como a Semiologia permite compreender a significação ou a produção de sentido, assim como as possibilidades de interpretação e reflexão em arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- h. Códigos Visuais:
Retórica Visual; Efeito de Real; Reconhecimento Cultural; O Símbolo e o Símbolo;
Descrição; Informação; Interpretação.
- i. Escolha Estética
 - j. O Mito
 - k. As Condições de Recepção
 - l. O Sujeito do Processo de Significação
 - m. Criação Visual e Figuras Retóricas
 - n. O Processo de Significação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, Roland. *L'Empire des Signes*. Paris: Flammarion, 1970.
- BERGER, John. *Modos de Ver*. São Paulo: Martins Fontes, (1972) 1987.
- DUCHAMP, Marcel. *Duchamp du Signe*. Paris: Flammarion, 1994.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, (1959) 1986.
- ECO, Umberto. *A Estrutura Ausente*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- _____. *Obra Aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- _____. *Le Singe*. Bruxelas: Labor (1973), 1988.
- _____. *Sobre os Espelhos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- _____. *La Production des Signes*. Paris: Librairie Générale Française, (1976), 1992.
- _____. *La Guerre du Faux*. Paris: Grasset & Fasquelle, 1985.
- _____. *Os Limites da Interpretação*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas: Papirus, (1994) 1997.
- LAVRADOR, Gonçalves F. *Estudos de Semiótica Fílmica 1 e 2*. Porto: Afrontamento, 1985.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologie de la Perception*. Paris: Gallimard, 1945.
- _____. *Le Visible et L'Invisible*. Paris: Gallimard, 1964.
- _____. *L'Oeil et L'Esprit*. Paris: Gallimard, 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Ana Cláudia e FECHINE, Yvana. *Semiótica da Arte* (org.). São Paulo: Hacker, 1998.

_____. *Imagens Técnicas*. São Paulo: Hacker, 1998.

PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

PIGNATARI, Décio. *Semiótica da Arte e da Arquitetura*. São Paulo: Cultrix (1989) 1995.

SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfried. *Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia*. São Paulo: Iluminuras 1998.

WILEY, Norbert. *O Self Semiótico*. São Paulo: Loyola, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR666	Tópicos em Arte 1	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina de conteúdo variável que versa sobre arte. Serão consideradas as atividades como palestras, seminários, depoimentos de artistas e críticos de arte, discussão temática sobre arte, apresentação de trabalhos acadêmicos sobre arte, visitas orientadas a espaços de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Produções poéticas
Vida artista
Crítica de arte
Ações curatoriais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea: uma introdução. 1ª Edição. Editora Martins, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

PEIXOTO, Nelson B. Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade.SP: Ed.Senac, 2002.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 225p.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004, 168p.

HORN, Evelyse Lins. Video poéticas contemporâneas: um olhar sobre a produção imagética. In:Discursosfotográficos. v. 7, n. 11, 2011. 77-91.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR66 7	Tópicos em Arte 2	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Aprofundamento dos conceitos de poética e estética. As poéticas visuais e a produção artística. Problematização dos materiais, meios, tecnologias e linguagens na construção poética da obra de arte na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Poética e estética.
As poéticas visuais e a produção artística.
Materiais, meios, tecnologias e linguagens na construção poética da obra de arte na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, SC: Ed. Argos, 2009.

BASBAUM, Ricardo. Além da Pureza Visual. RS: Editora Zouk, 2007.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea-uma introdução. 1ªEdição. Editora Martins, 2005.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. SP: Martins Fontes, 2007.

JACQUES, Paola Berenstein. Estética da Ginga: A arquitetura das favelas através das obras de Hélio Oiticica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: 2003.

MALLARME/ STEPHANE MALLARME; trad. de Augusto de Campos ... [et al.]. 2ª Ed. SP: Perspectiva, 1980.

PEIXOTO, Nelson B. Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade.SP: Ed.Senac, 2002

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR668	Tópicos em Arte 3	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Experimentações artísticas em diversos meios: desenho, escultura, pintura, fotografia, gravura, instalação, performance e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Experimentações artísticas em diversos meios: desenho, escultura, pintura, fotografia, gravura, instalação, performance e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. História da Arte e do Espaço: da escultura à instalação 5a. Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Organizador: Paulo Sergio Duarte; Gaudêncio Fidélis...[etal.].2005, PORTOALEGRE-RS. 58p.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZIELINSKY, M.A arte e sua mediação na cultura contemporânea. In: Porto Artev. 10, n. 19 (nov. 1999). UFRGS, Instituto de Artes, 1990. p. 93-101.

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.81p.

COLI, Jorge. Como estudara arte brasileira do século XIX? Jorge Coli; coordenador Benjamin Abdala Junior.-.São Paulo: Ed. SENAC, 2005. 114p.

FREIRE, Cristina. Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: ANNABLUME :: FAPESP : Sesc, 1997. 317 p.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR669	Tópicos em Arte 4	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Estudo e contextualização da arte contemporânea no Brasil e no mundo. Estudo das relações entre arte/vida e arte/política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo e contextualização da arte contemporânea no Brasil e no mundo. Estudo das relações entre arte/vida e arte/política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 2001. 205p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TASSINARI, Alberto. O espaço Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WOOD, Paul. Modernismo em disputa – A arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

CHIPP, H. B. Teorias da arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BACHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR670	Tópicos em Arte 5	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Interdisciplinaridade na criação artística. Experimentação de linguagens, materiais e processos na elaboração e execução de um projeto artístico. Desenvolvimento dos conceitos que regem o projeto artístico proposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interdisciplinaridade na criação artística.
Experimentação de linguagens, materiais e processos na elaboração e execução de um projeto artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: Arte conceitual no Museu. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81p.

CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

PEIXOTO, Nelson B. Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade. SP: Ed. Senac, 2002.

SALLES, Cecília Almeida Salles. Crítica genética: uma (nova) introdução: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. São Paulo: EDUC, 2000. 129p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR671	Tópicos em Arte 6	2	0	2	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Componente de conteúdo variável que versa sobre arte. Aspectos históricos, conceituais, poéticos e estéticos da arte e tecnologia no Brasil e no mundo. Obras e artistas da vertente tecnológica da arte contemporânea. A tecnologia como base material para a arte: o pensar e o fazer poéticos e o fruir estético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos históricos, conceituais, poéticos e estéticos da arte e tecnologia no Brasil e no mundo.
Obras e artistas da vertente tecnológica da arte contemporânea.

A tecnologia como base material para a arte: o pensar e o fazer poéticos e o fruir estético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOUR, R. Entre - imagens: foto, cinema e vídeo. Campinas: Papirus, 1997.

COSTA, Mário. O Sublime Tecnológico. São Paulo: Experimento, 1995.

DOMINGUES, DIANA. (ORG). A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZIELINSKY, M.A arte e sua mediação na cultura contemporânea. In: Porto Artev. 10, n. 19 (nov. 1999). UFRGS, Instituto de Artes, 1990. p. 93-101.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993.

ARAUJO, Ricardo. Poesia Visual Vídeo Poesia. São Paulo: Editora Perpectiva, 1999.

BACHELARD, G. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CAPISANI, Dulcimira. Transformação e Realidade: Mundos convergentes e divergentes. Campo Grande: UFMS, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AR62 3	Tridimensionalidade	2	2	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo teórico-prático sobre o estado crítico da escultura contemporânea. Reflexão em torno da produção tridimensional da atualidade enfocando as diversas maneiras de articular seus conteúdos objetivando um questionamento não só de sua prática como de seus pressupostos teóricos, históricos e espaço-temporais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A produção escultórica brasileira desde 1922.
- A escultura no modernismo;
- A escultura no abstracionismo;
- A escultura no concretismo e neoconcretismo;
- As tendências construtivas;
- Novas figurações e arte conceitual;
- O Objeto
- As Assemblages .
- Exercícios de construção de poéticas no espaço tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy - Mundo, Homem, Arte em Crise (Debates: Organização) Ed. Perspectiva - SP - 1986

DISCOVER THE WORLD WIDE WEB - With you Sportester. Ed. Sam Net - USA

ECO, Humberto - Tratado Geral de Semiótica - 2º edição. Ed. Perspectiva - SP - 1976

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KNELLER, George F. - Arte e Ciência da Criatividade - Universidade da Califórnia/L. A Tradução: José Reis. 9ª edição. Ed. Ibasa - SP

OSTROWER, Fayga - Acasos e Criação Artística. Ed. Campus - RJ - 1990

TOLSTOY, Leon - O Que é Arte? Ed. Experimento - SP - 1994
Um Convite à magia da 3ª Dimensão - Volume 3. Ed. Martins Fontes - SP - 1994

COCCHIARALE, Fernando, FABRIS, Anateresa, FAVARETO, Celso, Et Al.. Tridimensionalidade: Arte Brasileira do Séc. XX. São Paulo: Cosac & Naify;

FABRIS, Annateresa - (e outros) - Pós-Moderno/ Artes Plásticas, Cultura, Literatura, Psicanálise e Semiótica - Organização: Samira Chalub. Ed. Imago - RJ - 1994.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Teoria da Arte e Expressão Artística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

13. ATIVIDADES CURRICULARES

13.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do Curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O Colegiado do curso de Artes Visuais aprovou, em 03/03/2016, as normas relativas às 300 horas de Atividades Complementares, as quais encontram-se em anexo.

13.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - consiste em uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho, uma exposição individual ou coletiva em espaço público e apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, conforme Art. 8 das diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado em Artes visuais. Será orientado por docente do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve propiciar aos graduandos a ocasião de demonstrar o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a postura investigativo, a consulta de bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, crítica e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

O Colegiado do curso de Artes Visuais aprovou, em 03/03/2016, as normas relativas as 90horas do Trabalho de Conclusão de Curso, as quais encontram-se em anexo.

14. CORPO DOCENTE

NOME	CPF	ÁREA DE CONHECIMENTO*	TITULAÇÃO /ÁREA	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Ana Elisabete de Gouveia	113173024-00	Fundamentos da Linguagem Visual	MESTRE Artes Visuais	Educação Artística/ Artes Plásticas	40h/DE	Efetivo
Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti	697646204-00	Representação Gráfica	DOUTORA Psicologia	Educação Artística/ Artes Plásticas	40h/DE	Efetivo
Augusto Claudio de Miranda Barros Filho	056908004-57	Fundamentos da Linguagem Visual	MESTRE Artes Visuais	Educação Artística/ Artes Plásticas	40h	Substituto
Bruna Rafaella do Carmo Ferrer de Moraes	051376564-61	Fundamentos da Linguagem Visual	MESTRE Artes Visuais	Educação Artística/ Artes Plásticas	20h	Substituto
Carlos Newton de Souza Lima Júnior	594848294-49	História da Arte	DOUTOR Letras	Arquitetura e Urbanismo	40h/DE	Efetivo
Fernando Lúcio de Lima Barbosa	166705584-49	Fundamentos da Linguagem Visual	DOUTOR Belas Artes	Educação Artística/ Artes Plásticas	40h/DE	Efetivo
Luciana Borre Nunes	815832140-20	Pedagogia em Artes Visuais	DOUTORA Arte e Cultura Visual	Pedagogia	40h/DE	Efetivo
Marcelo Farias Coutinho	665756644-15	Arte e Ciências da Arte	DOUTOR Artes Visuais	Educação Artística/ Artes Plásticas	40h/DE	Efetivo
Mario Sette	128289474-91	Fundamentos da Linguagem Visual	DOUTOR Farmacologia	Educação Artística/ Artes Plásticas	40h/DE	Efetivo
Madalena de Fátima Pequeno Zaccara	237850804-25	História e Teoria da Arte	DOUTORA História da Arte	Arquitetura	40h/DE	Efetivo
Maria Betânia e Silva	683438844-34	História da Arte	DOUTORA Educação	Licenciatura em Artes Plásticas	40h/DE	Efetivo
Maria das Vitórias Negreiros do Amaral	371293174-34	Pedagogia em Artes Visuais	DOUTORA Arte/Educação	Artes Cênicas	40h/DE	Efetivo
Maria do Carmo de Siqueira Nino	192974914-72	Arte e Ciências da Arte	DOUTORA Artes Plásticas e Ciências da Arte	Arquitetura	40h/DE	Efetivo
Renata Wilner	116096248-07	Pedagogia em Artes Visuais	DOUTORA Artes Visuais	Educação Artística/ Artes	40h/DE	Efetivo

				Plásticas		
Suely Cisneiros Muniz	126928244-15	Fundamentos da Linguagem Visual	MESTRE Arqueologia	Desenho e Artes Plásticas	40h/DE	Efetivo

15. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de graduação em Artes Visuais – bacharelado – contará com um corpo docente formado por treze professores 40h/Dedicação Exclusiva, dois professores substitutos, um secretário, dois técnicos administrativos e uma técnica em assuntos educacionais.

15.1 INFRAESTRUTURA ATUAL

Acervo da Biblioteca Joaquim Cardoso em Artes Visuais

Títulos	Livros	Periódicos	Catálogos	Vídeos	CDRooms	Gravura Artística
História da Arte	457					
Teoria da Arte: Filosofia, Crítica, Semiótica, Sociologia	3449					
Biografia de Artistas	2137					
Desenho	928					
Gravura	47					
Pintura	2601					
Escultura	402					
Fotografia	230					

Cinema/ Videoart	434					
Instalação	45					
Performance	235					
Assemblage	01					
Objeto	96					
Arte- Educação	90					
Arte Contemporânea	56					
Arte na Escola – Artistas brasileiros				162		
Acervo Oficina Guaianases de Gravura						Cerca de 2.000
TOTAL	11.208	338		162		2.000

Total de volumes da Biblioteca Joaquim Cardoso = **37.161**

InfraEstrutura / Laboratórios e Equipamentos

O Curso de bacharelado em Artes Visuais compartilhará a infraestrutura disponibilizada no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Esta conta com nove (9) Laboratórios/Ateliers no Centro de Artes e Comunicação e no DEC, na Rua Benfica, para atender aos componentes curriculares na natureza prática. Referente aos componentes teóricos o curso conta com quatro salas climatizadas e equipadas com equipamento de áudio visual, pertencentes ao Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, alocadas conforme distribuição de carga horária dos cursos vinculados ao Departamento.

- Duas salas teóricas convencionais, com capacidade para 35 alunos, climatizadas e equipadas com material de audiovisual.
- 2 (dois) Laboratórios de gravura – Laboratório 1 e 3 (CAC)
- 1 (um) Laboratório bi e tridimensionais – Laboratório 2 (CAC)
- 1 (um) Laboratório de pintura - Laboratório 4 e 6 (CAC)
- 1 (um) para laboratório experimental para alunos – Laboratório 5 (CAC)
- 1 (um) Laboratório de desenho – Laboratório 7 (CAC)
- 1 (um) Laboratório de Argila – Laboratório 8 (CAC)
- 1 (um) Laboratório de trabalhos plásticos tridimensionais – Laboratório 9 (CAC)
- 2 (dois) Laboratórios para desenho e pintura – Laboratórios 2 e 3 (Rua Benfica).
- 3 (três) salas para orientação de alunos (CAC)
- 1(uma) Galeria de Arte – Galeria Capibaribe (CAC)
- 1 (um) laboratório de Informática do CAC (LIAG – Laboratório de Informática para Alunos de Graduação)

Espaços existentes no Centro de Arte e Comunicação:

Laboratório / Ateliê	Área (m²)	Nº Aluno/ turma	Nº Turno/ semana
Laboratório Gravura xilo e metal	112,5 m ²	18	2
Laboratório Litogravura	112,5 m ²	15	2
Laboratório Argila	112,5 m ²	18	2
Laboratório Tridimensional	56,25 m ²	18	2
Laboratório Desenho e Pintura	112,5 m ²	18	2
Ateliê Laboratório Experimental	50,25 m ²	10	2

Laboratório / Ateliê	Equipamento Existente	Equipamento a ser Adquirido
Sala de Áudio 4	01 aparelho de TV 01 computador 35 bancadas de estudo	
Laboratório Gravura metal	1 prensa manual para gravura em metal 1 prensa elétrica p/ gravura metal 6 ventiladores de parede 3 grandes mesas 4 armários de aço 2 mapotecas de aço	1 prensa elétrica p/ metal munida de feltros. 2 Rolos de grande dimensões cilindro com 15 cm. Diâmetro, p/ gravura em relevo. Instrumentos (buris, pontas-secas, goivas) Recipientes (banheiras) plásticos de grandes dimensões. Construção de gabinete c/ vidro para gravação com ácidos.

Laboratório Serigrafia	1 tanque p/ limpeza de telas 1 câmara escura p/ revelação 1 mesa sucção p/ serigrafia 4 mesas superfície trabalho 1 armário de aço	
Laboratório Modelagem/ estamparia	3 fornos de cerâmica 3 grandes mesas 2 estantes de metal 2 armários de aço	1 grande bancada. Reforma no solo do espaço externo.
Laboratório Tridimensional	1 Furadeira elétrica c/ brocas 1 ar condicionado 1 armários de aço 2 grandes mesas	1 Máquina de solda 1 Serra portátil elétrica 1 Lixadeira elétrica Cinzéis e goivas para escultura Goivas e ferramentas p/ escultura
Laboratório Pintura	6 ventiladores de parede 2 Armário de AÇO 25 cavaletes verticais 2 grandes mesas	10 cavaletes verticais.

15.2 ACESSIBILIDADE

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, o Centro de Artes e Comunicação dispõe de um elevador com adequações para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. No prédio, banheiros foram modificados para adequação dos ambientes às pessoas com dificuldades de locomoção. No estacionamento do CAC, há 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física. A biblioteca setorial do Centro também dispõe de rampas e sinalização de acessibilidades específicas.

16. APOIO AO DISCENTE

O Curso de Artes Visuais segue as políticas e diretrizes institucionais adotadas pela Universidade Federal de Pernambuco. Para efetivar o apoio pedagógico a seus estudantes é necessário articular à qualidade do ensino ministrado, ações efetivas de atendimento aos estudantes.

As políticas de atendimento ao estudante, visualizadas em www.ufpe.br/proaes (Proaes - Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis) perseguem os objetivos de assegurar os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; implementar os programas e projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada. Estudantes em situação de vulnerabilidade econômica serão atendidos pelas oportunidades de bolsas de monitoria (conforme processo seletivo designado pelo colegiado do curso), orientação para busca de bolsas permanência, programas de mobilidade estudantil, programa de auxílio financeiro para apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais.

A inserção no mercado de trabalho está prevista através das disciplinas Laboratório de Criação 1, Laboratório de Criação 2 e Laboratório de Criação 3. E ainda, por oportunidades de estágios não obrigatórios oferecidos e encaminhados a direção do curso.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais também oferecerá apoio pedagógico através de reforço, ou seja, atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular com a orientação de docentes do curso, sob forma de pequenos cursos, oficinas, grupos de estudo online e presenciais. A modalidade de reforço objetiva criar condições para que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo curso. Com elas, pretende-se minimizar a deficiência de conhecimento apresentada pelos egressos do ensino médio. Desta forma, tais atividades destinam-se prioritariamente, mas não exclusivamente, aos estudantes do 1º e 2º períodos e aos (estudantes) portadores de necessidades especiais. O corpo docente encaminhará estes estudantes que poderão escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e às suas possibilidades.

Em relação aos estudantes com necessidades educativas especiais preocupa assegurar uma prática pedagógica centrada nas potencialidades desses estudantes, buscando criar um ambiente educativo que valorize possibilidades e limitações.

O site do curso, o e-mail de contato (artesvisuaisufpe@gmail.com), informações veiculadas nas redes sociais e o contato direto entre professores e estudantes serão os principais canais de comunicação para superar qualquer barreira de comunicação interpessoal, escrita e virtual.

17. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Reconhecemos o quadro social atual brasileiro e propomos a implantação de um Projeto Pedagógico desta dimensão e natureza sem a necessidade de contratação inicial de novos docentes. O grupo de professores assumirá a responsabilidade de criação e execução do projeto do Bacharelado com o quadro inicial de 15 professores (número atual) e com a utilização dos espaços físicos já existentes e disponíveis para o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFPE será avaliado por uma Comissão de Avaliação composta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de forma sistemática, auxiliado por Técnicos em Assuntos Educacionais. A Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 normatiza a criação do Núcleo Docente Estruturante, responsável pelo permanente acompanhamento, pela atualização e pela avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. A UFPE estabelece, por meio da Resolução CCEPE 01/2013, as seguintes atribuições para o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais:

- assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

Por meio dessas ações, o NDE acompanhará o presente Projeto Pedagógico de Curso - PPC, objetivando a sua concretização avaliando o andamento o mesmo, podendo sugerir ao Colegiado do Curso possíveis alterações teórico-metodológicas a fim de atingir os objetivos propostos nesse projeto. Os resultados da avaliação realizada pelo NDE serão apresentados ao Colegiado do Curso, que poderá deliberar ou não por alterações curriculares, caso alguma necessidade seja identificada.

A avaliação das Condições de Ensino também será realizada periodicamente, levando-se em consideração os seguintes itens:

- a. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto de curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

As reuniões do grupo ocorrem mediante convocação do coordenador ou por iniciativa da maioria dos membros e são realizadas, no

mínimo, 02 vezes a cada bimestre do período letivo, com respectivo registro em ata.

O processo de escolha e renovação dos membros ocorre da seguinte maneira:

- A indicação dos representantes docentes para composição do NDE é feita pelo Colegiado de Curso, homologada pelo Pleno do Departamento/Núcleo, ao qual o curso se vincula, com posterior envio para a PROACAD. Os membros do NDE são indicados para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução.
- Quanto à renovação do NDE, deverá ser sempre garantida a permanência de um terço dos membros que o integram, a fim de preservar a memória e a continuidade do processo de consolidação do PPC.

COLEGIADO DO CURSO

As reuniões de colegiado apresentarão periodicidade bimestral, sendo que reuniões extraordinárias poderão ser convocadas, conforme demanda do curso. Pendências, necessidades e decisões tomadas durante as reuniões de colegiado serão registradas em ata pela(o) secretária(o) do curso que, posteriormente, encaminhará para os devidos registros.

Possível Composição do colegiado:

Prof.^a Dra. Maria das Vitórias Negreiros do Amaral – Artes Visuais

Prof.^a Luciana Borre Nunes – Artes Visuais

Prof.^a Madalena de Fátima Pequeno Zaccara – Artes Visuais

Prof. Mário Sette – Artes Visuais

Prof.^a Ana Elisabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti – Artes Visuais

Prof.^a Suely Cisneiros Muniz – Artes Visuais

Prof. Carlos Newton de Souza Lima Júnior – Artes Visuais

Prof.^a Maria do Carmo de Siqueira Nino – Artes Visuais

Prof. Dr. Marcelo Coutinho – Artes Visuais

Prof.^a Renata Wilner – Artes Visuais

Prof.^a Maria Betânia e Silva – Artes Visuais

Prof. Éverson Melquíades Araújo Silva - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino

León Sousa Domingues – Representante discente

A COORDENAÇÃO DO CURSO

Conforme estabelece a Resolução CCEPE n° 02/2003, o Coordenador e o Vice-Coordenador terão mandato de dois anos, permitida uma recondução através de nova eleição. Compete ao coordenador:

- convocar e presidir as reuniões do colegiado;
- solicitar à Pró-Reitoria Acadêmica, aos Diretores de Centro e/ou aos Chefes de Departamento as providências que se fizerem necessárias para o melhor funcionamento do curso, em matéria de instalações, equipamentos, didática e pessoal;
- articular-se com a Câmara de Graduação do Centro e a Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, a fim de harmonizar o funcionamento do curso com as diretrizes dela emanadas;
- promover semestralmente a avaliação dos docentes pelos discentes e encaminhar aos meios competentes;
- promover semestralmente o acompanhamento do docente e encaminhar à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos;
- responsabilizar-se pela orientação da matrícula e assegurar-se da execução dos serviços da escolaridade, caso não haja Escolaridade Setorial, de acordo com a sistemática estabelecida pelos órgãos centrais competentes;
- fiscalizar o cumprimento das disciplinas oferecidas e a execução dos demais planos de ensino, apresentando aos órgãos competentes os casos de irregularidades ou infrações disciplinares;
- propor ao Colegiado o número de vagas a ser oferecido para ingresso no curso;
- apresentar o relatório anual das atividades do curso à Câmara de Graduação

do respectivo Centro e à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos no decorrer do primeiro trimestre de cada ano dando ciência aos Departamentos envolvidos;

- cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao curso, bem como desempenhar as demais atribuições que lhe forem fixadas no Regimento Geral da Universidade, pelos Órgãos Deliberativos Superiores e pelo Regimento do Curso.

18. ANEXOS

Anexo I – Dispositivos Legais e Normativos

	Dispositivo Legal	Explicitação do Dispositivo
1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.	O presente projeto está coerente com o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE nº1, de 16 de Janeiro de 2009) que aprova as diretrizes do curso de graduação em Artes Visuais.
2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)	As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004) estão formalmente contempladas, no perfil proposto, por meio dos componentes curriculares obrigatórios História da Arte Brasileira 1 (AR631) e História da Arte Brasileira 2 (AR635). E ainda, através do componente eletivo Arte e Diversidade Étnico-Cultural (AR684).
3	Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)	Conforme está descrito no item 14 (Corpo Docente), a totalidade do corpo docente que ministra aulas no curso de bacharelado em Artes Visuais possui formação em Pós-Graduação, em atendimento ao disposto na Lei nº 9.394/1996, art. 66.
4	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 e Resolução 01/2013 CCEPE)	O NDE irá se constituir quando o curso de Bacharelado em Artes Visuais for implantado no Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, em atendimento à Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e à Resolução CCEPE nº 01, de 20 de fevereiro de 2013.

5	<p>Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial); 	<p>Em relação à carga horária mínima de 2.400 horas estabelecida, conforme Resolução CNE, nº 2 de 18 de junho de 2007, a estrutura curricular proposta neste projeto apresenta uma carga horária mínima total de 2.405 horas.</p>
6	<p>Tempo de integralização:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial); 	<p>Segundo a Resolução CNE/CP N° 02, de 18 de junho de 2007, o tempo de integralização determinado para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial é de, no mínimo, 3 a 4 anos letivos, para uma carga horária de 2700 horas, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB. Nesse sentido, o perfil apresentado neste documento atende à resolução, pois o tempo de integralização mínimo é de 8 semestres (4 anos).</p>
7	<p>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)</p>	<p>Como está descrito no item 15 deste documento (Acessibilidade), o Centro de Artes e Comunicação, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, dispõe de um elevador para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p>
8	<p>Disciplina obrigatória/eletiva de Libras (Dec. N° 5.626/2005)</p>	<p>O Decreto 5.626/2005 trata da inclusão de LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e como eletiva para os bacharelados. Em cumprimento a essa determinação, o componente curricular LE716 – Introdução a LIBRAS pertence à estrutura curricular do curso de bacharelado em Artes Visuais como componente eletivo.</p>
9	<p>Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)</p>	<p>Em atendimento à Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23, de 01/12/2010, as informações acadêmicas são disponibilizadas aos alunos tanto de forma impressa quanto de forma virtual. Através do sistema SIG@, é possível ao aluno ter acesso à estrutura curricular do curso, aos horários de realiza-</p>

		<p>ção das disciplinas, aos componentes equivalentes, dentre outras informações importantes. Além disso, estão disponibilizados no site da UFPE (www.ufpe.br) documentos como o Manual do Aluno, que apresentam orientações a respeito da vida acadêmica. Na página do Centro de Artes, é disponibilizado o Manual do Aluno CAC, contendo informações detalhadas a respeito de cada curso, inclusive das resoluções internas relacionadas às atividades complementares, aos estágios e ao T.C.C.</p>
10	<p>Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)</p>	<p>A Lei 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002 são contemplados, de forma transversal, contínua e permanente, no decorrer de todo o curso, como pode ser observado nos seguintes componentes curriculares do perfil: Arte Ambiental 1 (AR632) e Arte Ambiental 2 (AR637).</p>
12	<p>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos</p>	<p>Parecer CNE/CP nº 8 e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 que institui as Diretrizes Nacionais, o objetivo central da EDH é formar para a vida e a convivência. Em cumprimento a essa determinação, o componente curricular AR685 – Arte e Sociedade pertence à estrutura curricular do curso de bacharelado em Artes Visuais.</p>
13	<p>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</p>	<p>A Lei nº 12.764 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e prevê a participação da comunidade na formulação das políticas públicas voltadas para os autistas, além da implantação, acompanhamento e avaliação da mesma. Em cumprimento a essa determinação a sistemática de avaliação dos discentes está detalhada no item correspondente.</p>

Anexo II – Regulamento das Atividades Complementares



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS**

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APROVADO EM 03/03/2016 PELO COLEGIADO DO
CURSO DE ARTES VISUAIS.

CAPITULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O presente regulamento disciplina as Atividades Complementares para o Curso de bacharelado em Artes Visuais do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística. Conforme Resolução 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco que dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão e monitoria nos Cursos de Graduação da Universidade. As diretrizes fixadas nesta Resolução orientam os colegiados de curso e coordenadores de cursos a encaminharem os processos de solicitação de creditação no currículo dos alunos.

CAPITULO II

DAS FINALIDADES

As Atividades Complementares visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do Curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

A UFPE disponibiliza aos Cursos, através do sistema acadêmico SIG@ e de registros isolados, as informações necessárias para que se proceda com a implantação das atividades complementares, quais sejam: participação do aluno em projetos de extensão, de iniciação científica e em atividades de monitoria.

Os artigos da resolução citada que definem os procedimentos necessários para creditação destas atividades estão reproduzidos a seguir:

Art. 2º - Os procedimentos a serem adotados para creditação das atividades deverão seguir as seguintes etapas: (1) o(s) professor(es) deverá(ão) cadastrar o projeto de pesquisa, extensão ou monitoria na instância competente (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos; (2) o(s) alunos(s) deverá(ao) participar das atividades previstas no projeto, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es); (3) o(s) aluno(s) deverá(ão), ao término de sua participação, e até o semestre seguinte, elaborar solicitação de creditação da atividade no histórico escolar, dirigido ao Colegiado do Curso, e relatório final, atendendo ao modelo estabelecido pela instância onde o projeto está cadastrado (Pró-reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos; (4) o(s) professor(es) deverá(ao) elaborar parecer sobre a participação do(s) aluno(s) e encaminhar para o Colegiado do Curso, anexando os documentos entregues pelo(s) aluno(s).

Art. 3º - Os critérios para avaliação dos pedidos de creditação deverão ser elaborados pelos Colegiados de Curso, dentre os quais deve-se considerar a exigência de carga horária mínima de 30 horas para que a atividade seja creditada no histórico do aluno e a exigência de que tenha havido, durante a execução do projeto, um acompanhamento sistemático dos(s) aluno(s) pelo(s) professor(es).

Art. 4º - O Colegiado do Curso deverá decidir pela aprovação ou reprovação da creditação da atividade complementar no histórico escolar do aluno e encaminhar para o coordenador do curso, que registrará no SIG@ o tipo de atividade complementar (atividade de monitoria, atividade de pesquisa ou atividade de extensão), o nome do aluno e a carga horária.

Art. 5º - O aproveitamento da carga horária para integralização do curso dependerá da indicação de carga horária complementar máxima proposta no

perfil do curso. Essa carga horária será contada, no SIG@, como “Carga horária livre” (disciplinas eletivas e/ou atividades complementares) no cálculo para integralização do curso.

Art. 6º - O aluno só poderá solicitar a creditação no histórico escolar de uma atividade realizada em um projeto, seja de pesquisa, de ensino ou de extensão, uma única vez por semestre letivo, devendo, portanto, em casos em que essa atividade possa ser creditada de diferentes maneiras, escolher o tipo de atividade a ser creditada.

Assim, as Atividades Complementares devem ser comprovadas com a respectiva carga horária, instituição e/ou responsável, relatório e/ou avaliação quando for o caso, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

Para o Curso de Artes Visuais, conforme proposto pelo NDE e aprovado pelo Colegiado do curso em 03/03/2016, as atividades complementares a serem realizadas pelo aluno devem totalizar 300 horas. As atividades complementares poderão ser implementadas como carga horária eletiva livre, pois faculta o direito ao discente de enriquecer seu currículo com disciplinas eletivas, do perfil, de outros cursos ou de quaisquer outras Instituições de ensino superior.

A seguir, apresentamos as atividades que o Colegiado do Curso de bacharelado em Artes Visuais reconhece como válidas para fins de creditação, com suas respectivas cargas horárias máximas:

Atividades Complementares

Atividade	créditos	carga horária
PESQUISA Projetos de pesquisa PIBIC (bolsista ou voluntário);	04	60
Iniciação científica;	04	60
Congressos ou outros eventos acadêmicos (apresentação de trabalho);	01	15

	Congressos ou outros eventos acadêmicos (organização de trabalho);	01	15
	publicações em periódicos;	04	60
ENSINO	Monitoria (bolsista ou voluntário);	04	60
	Iniciação à docência PIBID ou similar (bolsista ou voluntário);	04	60
EXTENSÃO	Projetos de extensão BIA ou similar (bolsista ou voluntário);	04	60
	Concursos artísticos (03 primeiros lugares);	02	30
	Participação na realização de projetos de extensão;	06	30
	Disciplinas Eletivas Livres	06	60

Obs. 1: As atividades complementares serão reconhecidas e creditadas mediante processo de avaliação ou apresentação de certificado que comprove sua realização.

Obs. 2: As atividades de Pesquisa, Extensão e Monitoria são aquelas institucionais da UFPE aprovadas pela CCEPE – Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão pela Resolução 12/2013.

Obs. 3: As atividades de natureza semelhante (Pesquisa, Ensino ou Extensão) poderão ser computadas até 4 vezes, para que o discente tenha experiência diversificada em sua formação.

Obs. 4: As atividades profissionais realizadas anteriormente à entrada no curso que tenham sido formalizadas contratualmente, poderão corresponder a 90 horas de Atividades Complementares, desde que comprovadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

CAPITULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O aluno deverá entregar os documentos comprobatórios originais das atividades desenvolvidas, não apresentá-lo sem motivo justificado, somente será aceito se apresentado no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário acadêmico da UFPE.

Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Recife, 03 de março de 2016.

Anexo III - Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.
APROVADO EM 03/03/2016 PELO
COLEGIADO DO CURSO DE ARTES VISUAIS.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento dos trabalhos obrigatórios de conclusão de curso - TCC do Curso de Artes Visuais, do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - consiste em uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho, uma exposição individual ou coletiva em espaço público e apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, conforme Art. 8 das diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado em Artes visuais. Será orientado por docente do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística.

§ 1º - O Colegiado do curso de Artes Visuais estabelece que esse componente curricular será disponibilizado aos alunos a partir de 2 disciplinas (T.C.C. 1 e T.C.C. 2) disciplinas obrigatórias que assumirão a seguinte conformação:

- Carga horária de 30 horas cada;
- Alocadas no currículo pleno do curso no 7º (sétimo) e no 8º (oitavo)

períodos, respectivamente.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve propiciar aos graduandos a ocasião de demonstrar o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a postura investigativo, a consulta de bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, crítica e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º Do Coordenador do TCC

I - Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC

- a) receber a listagem de matrícula dos alunos na disciplina;
- b) manter atualizado o quadro de professores e respectivas áreas de atuação, segundo os componentes curriculares ministrados no Curso e/ou em grupos de pesquisa;
- c) informar os professores e os alunos sobre o cronograma de desenvolvimento da disciplina;
- d) solicitar informações aos orientadores, quando necessário;
- e) solicitar ficha de inscrição de aluno acompanhada do anteprojeto do TCC, contendo os seguintes dados: Nome do aluno; nome do orientador; título do trabalho; cronograma de trabalho e de orientação, data do início, data da entrega e data estimada para a apresentação do trabalho, segundo calendário fixado pela PROACAD para o ano letivo, aprovação do orientador com as respectivas assinaturas (Anexo A);
- f) identificar por meio de ficha de inscrição, a demanda de orientações,

cuidando para que seja até 5 (cinco) o número máximo de orientandos por professor (Anexo A);

g) encaminhar ao Chefe do Departamento, para aprovação pelo pleno do Departamento a relação dos orientadores nas diversas áreas;

h) dar conhecimento por escrito, aos alunos e aos professores, da relação de alunos com os respectivos orientadores;

i) receber, 20 (vinte) dias úteis antes da apresentação, a autorização do orientador para a formação de banca, bem como a aprovação do trabalho final a ser entregue em três exemplares de cada título, para defesa;

j) organizar o quadro de bancas, o cronograma de apresentações, de acordo com o calendário fixado pela PROACAD;

k) dar conhecimento por escrito e entregar os respectivos trabalhos aos membros das bancas examinadoras, com no mínimo 10 (dez) dias úteis de antecedência de cada apresentação;

l) convocar e dirigir reuniões com os orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;

m) providenciar o registro em Atas dos trabalhos das bancas examinadoras.

Art. 5º Do Orientador

I – Compete ao orientador:

a) fazer parte do quadro de pessoal efetivo do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, ter titulação mínima de Mestre, mesmo que esteja em estágio probatório;

b) ter ministrado disciplina, tendo componente curricular condizente com o tema/assunto escolhido pelo aluno;

c) estabelecer cronograma de atendimento aos orientandos;

d) aceitar até 5 (cinco) alunos por semestre;

e) ter ciência e aprovar o anteprojeto de TCC do orientando;

f) receber e aprovar ficha de inscrição do orientando, acompanhada de aprovação do anteprojeto do TCC, contendo cronograma de trabalho do aluno

(Anexo A);

g) acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do TCC, segundo cronograma estabelecido;

h) orientar o aluno no aprimoramento do objeto de estudo a ser pesquisado;

i) orientar o aluno no aprimoramento do referencial teórico e motivar a ampliação do conhecimento sobre as fontes de consulta e a bibliografia;

j) determinar a completa aplicação das normas da ABNT para citações e referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos;

k) aprovar por escrito o documento final, que será entregue à Coordenação da disciplina 20 (vinte) dias antes da apresentação, conforme o cronograma organizado dentro do calendário de aulas emitido pela PROACAD;

l) o professor poderá discordar dos procedimentos do aluno e solicitar a transferência para outro orientador, desde que justificados os motivos;

m) o professor pode se recusar a orientar, por um semestre, por razões pessoais ou profissionais, desde que justificados os motivos;

n) participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, para análise e avaliação dos alunos;

o) sugerir ao Coordenador do TCC instruções visando o aprimoramento do processo de elaboração, apresentação e julgamento.

II – Caso o orientador não aprove a versão final do TCC, o aluno terá o prazo máximo de 10 (dez) dias para modificações e reapresentação ao orientador, atendendo o cronograma.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º O preenchimento do número de vagas disponíveis por orientador obedecerá aos seguintes critérios:

- a) na indicação, o aluno levará em consideração a relação entre o tema escolhido e a área de atuação do orientador;
- b) a indicação feita pelo aluno, após ter sido aceita pelo orientador, será divulgada pela Coordenação do TCC;
- c) o orientador ficará atento aos requisitos teóricos, práticos e metodológicos do trabalho, bem como da autenticidade e normalização;
- d) excedido o número das vagas por orientador, a distribuição de alunos será definida pela média global fornecida pelo SIG@.

Art. 7º A mudança de tema do projeto de pesquisa, bem como a mudança de orientador deverão ser comunicados ao Coordenador do TCC, para os devidos encaminhamentos.

CAPÍTULO IV DOS ORIENTANDOS

Art. 8º Os alunos estarão habilitados para matricular-se no Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tenham integralizado 80% dos componentes curriculares do curso.

Art. 9º O aluno matriculado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- a) assistir as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC e/ou pelo orientador;
- b) manter contatos com o orientador, para discussão do trabalho acadêmico em andamento;

- c) cumprir o cronograma e o calendário divulgado pela Coordenação do TCC, para entrega e desenvolvimento dos projetos de pesquisa;
- d) elaborar a versão final do trabalho, obedecendo as instruções deste regulamento, aprovadas pelo Colegiado do Curso e Pleno do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística;
- e) comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação para apresentação da versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

CAPÍTULO V

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Artigo 10 - A inscrição para elaboração e defesa do TCC fica condicionada aos seguintes requisitos:

- I – à matrícula no componente curricular disponível no SIG@ nos períodos determinados pela PROACAD para matrícula ou modificação de matrícula;
- II – ao preenchimento da ficha de inscrição (Anexo A) fornecida pela Coordenação do TCC na primeira reunião.

Artigo 11 - Os elementos que o TCC deve apresentar, em relação ao conteúdo, são:

- I – resumo e palavras-chave em língua vernácula;
- II - introdução, com apresentação do tema, do problema e do objeto estudado;
- III – justificativa, com argumentação apoiada na literatura da área e/ou na dinâmica da prática profissional;
- IV – objetivos do trabalho;
- V – revisão bibliográfica, com exposição de ideias vinculadas ao tema, ao

problema e ao objeto do trabalho;

VI – método, materiais, etapas da pesquisa e procedimentos metodológicos;

VII – análise e discussão dos resultados;

VIII – considerações finais, com reflexões construídas ao longo da elaboração do trabalho.

Parágrafo Único - O TCC pode apresentar outros tópicos ou ordem de apresentação diversa da estabelecida no referido artigo, de acordo com o processo de orientação.

Artigo 12 - Os elementos que o TCC deve apresentar, em relação à forma, são:

I – capa e folha de rosto, com informações do estudante e do Curso, além de título com palavras representativas do conteúdo do trabalho;

II – sumário, com disposição sequenciada dos capítulos e de outras partes constantes no trabalho.

Parágrafo 1º - A nota de apresentação do TCC na folha de rosto deve seguir a seguinte estrutura:

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de _____, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado/a em Artes Visuais.
Orientador: Prof. _____.

Parágrafo 2º – Havendo produção artística, torna-se obrigatória a documentação da mesma no corpo do texto da monografia ou em apêndice, podendo ser mídia digital.

Parágrafo 3º - A apresentação da produção artística deve ser de acordo com o orientador e comunicada, com a devida antecedência, ao coordenador do TCC.

Parágrafo 4º - O Curso de Artes Visuais, Licenciatura, que possui como fundamento epistemológico o fenômeno da arte e da criação artística, tem interesse na flexibilização dos formatos e formas de produção de conhecimento. Sendo assim, os trabalhos finais podem seguir o formato clássico da pesquisa científica ou apresentar outros formatos narrativo-reflexivos que, por motivo de coerência conceitual, em acordo e sempre sob supervisão do professor orientador, necessitem ser propostos e criados.

Artigo 13 - As notas de rodapé devem ser realizadas através numeração sequenciada.

Artigo 14 - A paginação do TCC é obrigatória e devem ser apresentadas em consonância com a NBR 6024 da ABNT.

Artigo 15 - No caso de trabalhos que optem pelo formato clássico, a formatação do documento pode obedecer as seguintes determinações:

I – Papel A4;

II – Margens esquerda e superior: 3cm;

III – Margens direita e inferior: 2cm;

IV – Espaçamento entre linhas: 1,5;

V – Tamanho da fonte: 12;

VI - Extensão: De 30 (trinta) a 50 (cinquenta) laudas;

VII – Encadernação: espiral.

Artigo 16- No caso de trabalhos que optem por formatos diferenciados, a formatação do documento pode obedecer as seguintes determinações:

I – Tamanho da fonte: 12;

II – Extensão: de 30 (trinta) a 50 (cinquenta) laudas.

Artigo 17 - O TCC deve ser entregue em 3 (três) vias ao Orientador do TCC, acompanhado da Ficha de Aprovação do Coordenador (Anexo A).

CAPÍTULO VI

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 13º Após a aprovação do TCC, pelo orientador, a Coordenação marcará data, hora e local para a apresentação pública, perante banca examinadora.

Art. 14º A banca examinadora será constituída por três membros, sendo o orientador, que a presidirá, e dois indicados pelo orientador com habilitação e competência na temática.

Parágrafo Único. A Coordenação do TCC designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 15º Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação e recebimento de um exemplar do TCC, terão o prazo mínimo de 10 (dez) dias para procederem à leitura e à análise dos trabalhos que irão julgar, conforme calendário/cronograma estipulado por semestre.

DA APRESENTAÇÃO

Art. 16º A apresentação e exposição do trabalho serão orais.

§ 1º o aluno disporá de 15 (quinze) minutos para apresentação das ideias centrais;

§ 2º cada membro da banca terá 15 (quinze) minutos para arguição e comentários;

§ 3º Após a apresentação e arguições, caberá ao orientador solicitar aos presentes que retirem-se da sala, permanecendo no recinto somente os membros da banca, que atribuirão as notas e média do aluno. Imediatamente após a definição da média, em seção pública, será proferido oralmente o conceito cuja nota será apresentada por escrito.

Art. 17º Os membros da banca examinadora atribuirão notas separadas a cada quesito do TCC, conforme formulário para avaliação individual por examinador (Anexo C), as notas indo de 0 (zero) a 10 (dez), de acordo com os seguintes parâmetros:

§ 1º Avaliação do trabalho escrito:

- a) completude: trabalho completo em todas as etapas e objetivos atingidos;
- b) estrutura textual: redação condizente com uma produção acadêmica; conteúdo circunscrito ao tema adotado; apresentação de análise teórica de forma concatenada, objetiva e coerente;
- c) normalização: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais conforme os padrões estipulados pela ABNT.

§ 2º Avaliação da apresentação:

- a) exposição lógica no tempo estipulado;
- b) abordagem do tema;
- c) ideias críticas;
- d) resultado da arguição.

Parágrafo Único. Será considerado aprovado o TCC que obtiver média 7,0 (sete).

Art. 18º A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação parcial do TCC.

Parágrafo Único. O aluno utilizará, no máximo, 15 (quinze) dias corridos para a reformulação do TCC, entregando cópia definitiva, encadernada em espiral e mídia digital gravada em formato PDF.

Art. 19º A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio (Anexo D), com a assinatura de todos os membros da banca e do aluno, arquivado sob a forma de ata de aprovação.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20º O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ou não apresentá-lo sem motivo justificado, a critério da Coordenação e do Colegiado do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário acadêmico da UFPE.

Art. 21º Será realizado um Colóquio 01 (um) mês antes da defesa, com a presença de todos os orientadores e de todos os alunos que estejam cursando essa disciplina no momento.

Art. 22º Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Recife, 03 de março de 2016.

ANEXO A - FICHA DE INSCRIÇÃO DE ALUNO

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Aluno (a)

Tema/Assunto

Título do anteprojeto do Trabalho de Conclusão de Curso:

1.2 Orientador(a):

2. ACEITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Aceitação e aprovação do anteprojeto: SIM NÃO REFAZER

Data: ____ / ____ / _____

Assinatura do(a) Aluno (a)

Assinatura do(a) Orientador(a)

TCC _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) TCC

ANEXO B – FICHA DE APROVAÇÃO PARA A DEFESA DO TCC

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Artes e Comunicação

Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Aluno (a)

Tema/Assunto

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

1.2 Orientador(a):

2. TRABALHO PARA DEFESA

TCC aprovado para a defesa: SIM NÃO

Data: ____ / ____ / _____

Assinatura do(a) Orientador(a)

TCC _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) TCC

ANEXO C – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO POR EXAMINADOR

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno (a):

Examinador (a):

Avaliação do Trabalho Escrito

QUESITOS	DESCRIÇÃO	NOTA
Compleitude	O trabalho está completo em todas as suas etapas e os objetivos especificados foram atingidos.	
Estrutura Textual	A redação atende aos critérios de uma produção acadêmica.	
	O conteúdo esteve circunscrito ao tema adotado.	
	A análise apresentada na fundamentação teórica decorreu de forma encadeada, objetiva e coerente.	
Normalização	O trabalho atende ao padrão estipulado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, nos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.	
NOTA DO TRABALHO ESCRITO		

Avaliação da apresentação oral

QUESITOS	DESCRIÇÃO	NOTA
Apresentação	A exposição seguiu uma sequência lógica dividindo equitativamente o tempo de apresentação (introdução, desenvolvimento e conclusão).	
	Na abordagem do tema foi demonstrado segurança e domínio do assunto.	
	As ideias foram expostas de forma crítica e em consonância com o referencial teórico-metodológico adotado.	
Resposta à Arguição	As respostas foram emitidas de forma coerente e convincente, dentro do tempo estipulado.	
NOTA DA APRESENTAÇÃO ORAL		

Avaliação final

TRABALHO ESCRITO _____

APRESENTAÇÃO ORAL _____

MÉDIA FINAL _____

Recife (PE), _____ / _____ / _____.

Assinatura Examinador (a): _____

Assinatura Examinador (a): _____

Assinatura Examinador (a): _____

ANEXO D – AVALIAÇÃO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

Aluno(a): _____

Orientador(a): _____

Examinador(a) 1: _____

Examinador(a) 2: _____

EXAMINADOR 1	EXAMINADOR 2	ORIENTADOR	MÉDIA FINAL

A banca considerou o aluno:

() Aprovado

() Aprovado com restrições (modificações necessárias no verso desta folha do TCC)

() Reprovado

Com a média final: _____ (_____)

Recife (PE), _____/_____/_____.

Assinatura Examinador (a) 1 _____

Assinatura Examinador(a) 2 _____

Assinatura Orientador(a) _____

Assinatura aluno(a) _____

Anexo IV – Atas de Aprovação do Colegiado, Pleno e Conselho



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística
Graduação em Artes Visuais - Licenciatura

Trecho de Ata da 1ª reunião do
Colegiado de Artes Visuais,
realizada em 03 de março de 2016.

Em 03 de março de 2016, às 09 horas, na sala de reunião dos professores do curso de Artes Visuais, realizou-se a reunião do Colegiado, sob a presidência da Prof.^a Maria das Vitórias Negreiros do Amaral e a presença dos seguintes docentes: Ana Elisabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti, Luciana Borre Nunes, Madalena de Fátima Pequeno Zaccara, Maria Betânia e Silva, Mário Sette, Renata Wilner. Iniciando a reunião, Prof.^a Maria das Vitórias passou ao ponto nº 1. **Aprovação do PPC, das Atividades Complementares e das normas dos TCCs do bacharelado em Artes Visuais.** Com a palavra, a professora Luciana Borre Nunes apresentou ao Colegiado de Artes Visuais o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado, juntamente com os regulamentos das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso. Após apreciação, o Colegiado aprovou os documentos por unanimidade. E para constar, copiei do original, Alex Cezar Bezerra de Oliveira, secretário do curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 03 de março de 2016.

Visto:


Prof.^a Maria das Vitórias N. do Amaral
Coord. de Curso de Lic.
em Artes Visuais - UFPE
SIAPÉ: 1536402

Confere:


Alex Cezar B. de Oliveira
SIAPÉ 1960447
Secretário da graduação em
Artes Visuais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística
Graduação em Artes Visuais - Licenciatura

Trecho de Ata da 1ª reunião do
NDE de Artes Visuais, realizada em
03 de março de 2016.

Em 03 de março de 2016, às 08 horas, na sala de reunião dos professores do curso de Artes Visuais, realizou-se a reunião do Núcleo Docente Estruturante de Artes Visuais, sob a presidência da Prof.^a Maria das Vitórias Negreiros do Amaral e a presença dos seguintes docentes: Luciana Borre Nunes, Renata Wilner, Maria Betânia e Silva e Mário Sette. Falta justificada do Prof. Marcelo Farias Coutinho. Iniciando a reunião, Prof.^a Maria das Vitórias passou ao ponto nº 1. **Aprovação do PPC, das Atividades Complementares e das normas dos TCCs do Bacharelado em Artes Visuais.** Com a palavra, a professora Luciana Borre Nunes apresentou ao NDE de Artes Visuais o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado, juntamente com os regulamentos das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso. Após apreciação, os documentos foram aprovados por unanimidade. E para constar, copiei do original, Alex Cezar Bezerra de Oliveira, secretário do curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 07 de março de 2016.

Visto:


Prof.^a Maria das Vitórias N. do Amaral
Coord. do Curso de Lic.
em Artes Visuais - UFPE
SIAPE: 1536402

Confere:


Alex Cezar B. de Oliveira
SIAPE 1960447
Secretário da graduação em
Artes Visuais



Trecho de Ata da 1ª reunião de Pleno do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, realizada em 03 de março de 2016.

Em 03 de março de 2016, às 15 horas, na Sala Áudio 3, no Centro de Artes e Comunicação, realizou-se a 1ª Reunião do Pleno do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, sob a Presidência da Chefe do Departamento, Prof.ª Maria Cláudia Alves Guimarães, e com a presença dos seguintes professores: Ana Elisabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti, Elton Bruno Soares de Siqueira, Fernando Lúcio de Lima Barbosa, Gabriela Santos Cavalcante Santana, Leticia Damasceno Barreto, Luciana Borre Nunes, Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis, Madalena de Fátima Pequeno Zaccara, Márcia Virginia Bezerra de Araújo, Maria Betânia e Silva, Maria das Vitórias Negreiros do Amaral, Mário Sette, Renata Wilner, Roberta Ramos Marques, Rodrigo Carvalho Marques Dourado e Suely Cisneiros Muniz. Ausentes os docentes, Ana Elisabete de Gouveia, Arnaldo José de Siqueira Júnior, Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda, Maria Ayselrad e Rose Mary de Abreu Martins - afastados para doutoramento - e Carlos Newton de Souza Lima Júnior - afastado para pós-doutoramento. Ausentes, ainda, os professores Igor de Almeida Silva, Marianne Tezza Consentino e Roberto Lúcio Cavalcante de Araújo, em razão de férias.

[...] ITEM DE PAUTA 1: ASSUNTOS PARA DELIBERAÇÃO E APROVAÇÃO.

1.3 Aprovação do Curso de Bacharelado em Artes Visuais. Passada a palavra à Prof.ª Luciana Borre, a docente informou que o projeto sobre a criação do novo curso de bacharelado em Artes Visuais está sendo apresentado ao Pleno para a devida aprovação. Informou, ainda, que tal projeto vem, há muito, sendo discutido, tendo passado por diversas revisões junto à Proacad e resultando em sua aprovação no Colegiado do Curso de Artes Visuais. A Profa. Cláudia elogiou o empenho do Colegiado pela criação do Bacharelado, questionando apenas sobre a estrutura necessária para o funcionamento deste, pedindo que fosse exposto o impacto que isto geraria no departamento, uma vez que tem crescido a demanda pelo uso de salas, tanto internamente, como em todo o CAC. A Prof.ª Roberta indagou sobre a

Roberta

GU

necessidade do Projeto do Bacharelado ser submetido a um parecerista no Departamento. O Prof. Luis Reis corroborou com o questionamento, pedindo que o Projeto Pedagógico fosse enviado para todos, para apreciação. A Prof.^a Maria das Vitórias, então, retirou-se da sala para sanar a dúvida junto à Sr.^a Roseane (Proacad) e voltou com a informação de que não havia necessidade de um parecer de um membro do Departamento, mas apenas que o documento fosse submetido ao Pleno do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística e ao Conselho Departamental do CAC, para formalização. A Prof.^a Claudia propôs, acolhendo a ideia do Prof. Luis, que fosse feito um Pleno Extraordinário para isso, num prazo de quinze dias, para que todos tivessem então a oportunidade de conhecer melhor o Projeto e o impacto da implantação do Bacharelado. O Prof. Mário protestou, afirmando que o processo já havia sido discutido e passado pelo crivo de todos os docentes de Artes Visuais. A Profa. Luciana explicou que o Curso de Bacharelado não demandaria muita estrutura, pois se serviria de muitas das disciplinas da Licenciatura, aumentando somente o número de alunos para 55 (ou seja, 20 do Bacharelado mais 35 da Licenciatura). Assim, o curso ofereceria apenas algumas eletivas, aproveitando o corpo docente existente, sem necessidade imediata de aumento de vagas para tanto. Após alguns esclarecimentos pela Coordenação do Curso, a chefe do Departamento propôs que fosse votado se a aprovação deveria ser adiada, ou decidida naquele momento. Como a maioria votou favorável, foi feita nova votação para decidir sobre a criação do Bacharelado em Artes Visuais, sendo aprovado pelo Pleno Departamental, com previsão de implantação já em 2017.

E, para constar, copieei da original, Gabriella Muniz Cabral, Secretária do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, em 15 de março de 2016.

Visto:

Confere:

Maria Claudia A. Guimarães
Chefe do Departamento Teoria de
Artes e Exp. Artística CAC/UFF
SAPE 1811157

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13

**TRECHO DE ATA DA 4ª. REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO
DEPARTAMENTAL, REALIZADA NO DIA 07 DE ABRIL DE 2016.**

“[...] **Primeiro** ponto: APROVAÇÕES: [...] **b) Processo n.º 23076.014283/2016-64:** Projeto Pedagógico de Curso em Artes Visuais - Bacharelado, do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística. Relatora: Profa. Virginia Leal, que emitiu parecer favorável à aprovação do projeto pedagógico.[...] Após apreciação, os itens foram, por unanimidade, aprovados. [...]”. E, para constar, eu, Maria de Fátima Paes de Andrade, Coordenadora Administrativa do CAC, copiei do original. Secretaria do Centro de Artes e Comunicação da UFPE. Recife, 07 de abril do ano de dois mil e dezesseis (2016).

Visto:



Walter Franklin M. Correia
Diretor do CAC / UFPE
Stape 2047023

Confere:



Maria de Fátima Paes de Andrade
Centro de Artes e Comunicação - CAC/UFPE
Coordenadora Administrativa
StAPE 1134178